

Caderno de Resumos Encontro do Pibid – UFMS 2015



Paulo Ricardo da Silva Rosa (Org.)

Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul
Campo Grande, dezembro
de 2015



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CADERNO DE RESUMOS ENCONTRO DO PIBID – UFMS 2015

Campo Grande, dezembro de 2015.



Sumário

O teor de Caseína e Albumina em diferentes amostras de leite	1
Língua portuguesa, matemática e folclore: a interdisciplinaridade através do origami	1
Os segredos da linguagem dos filmes: o que não é dito	2
A utilização de jogos para o ensino de Litosfera	3
Articulações de teoria e prática e contribuições para uma formação docente	3
Construções de maquetes para realização da feira de ciências na Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade.....	4
O gênero textual música integrando a sequência didática: leitura, interpretação e crítica social.....	4
Relato do processo de construção de um projeto de agroecologia: discutindo as possíveis contribuições da matemática	5
A biblioteca como espaço de formação plena dos alunos	6
A contação de história como elemento pedagógico do processo de alfabetização e letramento	7
A dança e o movimento Hip-Hop como instrumento de aprendizagem no PIBID Educação Física/CPAN	8
A didática para o ensino de filosofia nos dias atuais.....	8
A espacialização dos casos de violência contra a mulher na cidade de Aquidauana- MS.....	9
A experiência da questão patrimonial no PIBID de História: os casos dos municípios de Aquidauana e Anastácio (MS).....	10
A hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física: diagnóstico da realidade no PIBID Educação Física/CPAN	10
A importância do brincar no desenvolvimento da criança: a experiência do grupo PIBID em uma turma de educação infantil.....	11
A importância do feedback para as aulas supervisionadas	11
A linguagem fílmica e as obras de Ariano Suassuna: leitura, interpretação e escrita.....	12
A literatura infantil contribuindo na formação de leitores: PIBID em Ação.....	12
A música inserida nas aulas de língua portuguesa.....	13
A paródia como um caminho para discussões sociais nas letras de rap	13
A produção colaborativa de material didático para abordagem de torque	15
A relevância da interação da instituição escolar a ludicidade e a arte: contribuições que mediam o desenvolvimento do educando.	16
A religião na sociedade medieval e o desenvolvimento da temática na sala de aula.....	16
A sequência didática como instrumento de ensino	17
A sequência didática e sua contribuição para o ensino dos gêneros textuais.....	18
A teoria das inteligências múltiplas nas aulas de Espanhol como língua adicional	19
A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia - um estudo de caso em classe de aceleração na Escola Estadual Padre João Tomes - Três Lagoas MS.....	19
Ação de recuperação - Números Racionais.....	20
Ação de recuperação: Produtos Notáveis.....	21
Adaptações de materiais didáticos para a abordagem de espelhos esféricos	21
Afetividade e a função pedagógica: relato de experiência.	22
África: um novo olhar sobre o continente	23
Alfabetização e Letramento a partir da perspectiva das experiências de intervenção do Pibid.....	24



Alfabetização e letramento com alunos não alfabetizados do 3º ano do Ensino Fundamental	24
Alfabetização: o PIBID e suas contribuições para a formação docente.	25
Alfabetizando e letrando de maneira diferenciada: relato de experiências formativas	25
Aplicação e Relato de Experiência de Modelo Tridimensional de Célula Animal e Vegetal.....	26
Aprendendo e vivenciando o exercício da docência: relato de experiências do PIBID de Pedagogia em Bela Vista/MS.....	27
Aproximando conceitos e realidade nas aulas de Sociologia: indústria cultural e o cotidiano dos alunos do ensino médio	28
As aventuras do PIBID/Pedagogia com Candido Portinari: uma viagem pelos caminhos da arte e da ludicidade	28
As novas tecnologias na sala de aula: possibilidades e limitações na construção do conhecimento matemático no ensino fundamental II.	29
Atividade experimental demonstrativa explorando a propagação de calor por convecção	30
Aula lúdica com resolução de problemas e equação do segundo grau.	31
Avaliação diagnóstica do gênero textual dissertação argumentativa aplicado ao PIBID	31
Calculando a área das figuras geométricas a partir da área do retângulo	32
Cartografando em sala de aula com o 6º ano a e b da Escola Professora Dóris Mendes Trindade... 33	
Colocando em pauta as disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Matemática: introdução a Relação de Euler.	33
Como aprender para ensinar: praticando ou imaginando?.....	34
Compartilhando saberes acerca da matemática por meio da colaboração: uma experiência de extensão do Pibid/Pedagogia com professores dos anos iniciais.	35
Concerto Didático e formação de plateia na Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha....	35
Construindo as camadas do saber – Kit didático e litosfera no 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Padre João Tomes – Três Lagoas/MS.....	36
Consumo de energia elétrica e Meio Ambiente.....	37
Contos: HQs	37
Contribuições do Pibid na formação de professores de Espanhol na modalidade a distância	38
Crises do século XXI com enfoque no mundo árabe	39
Da cidade à cidadania: o documentário como meio para discutir e construir a participação juvenil na cidade.....	39
De cara com a Matemática: um relato de experiência	40
Discriminação a grupos sociais e étnicos: patrimônio e multiculturalismo no sul de Mato Grosso durante o Brasil República	40
Discutindo a formação docente: as reuniões formativas do Pibid/Pedagogia.	41
Docência no sistema de ensino público	41
Educação Matemática critica	42
Educação Patrimonial: memória, preservação e identidade	42
Elaboração de uma oficina com Modelagem Matemática para o 9º do Ensino Fundamental	43
Energia e consumo.....	44
Ensinando razão e proporção numa aula de raciocínio lógico.....	45
Ensinar Matemática para alunos surdos: desafio ou motivação	45
Ensino da Matemática para deficientes visuais.....	46



Ensino de filosofia: mitos e pré-socráticos	47
Ensino de Geografia: o uso de kit didático para o ensino de hidrosfera no 6º ano do ensino fundamental da Escola Padre João Tomes – Três Lagoas/MS.....	47
Entre contos e hipercontos: o enfrentamento do <i>bullying</i> na escola	47
Estágio Supervisionado em Geografia na UFMS/CPAQ: contribuição do PIBID	48
Experiência da aplicação de jogo didático sobre tipagem sanguínea e herança genética relacionada ao sangue no 3º no do Ensino Médio	49
Experiências do PIBID/Pedagogia nas clássicas contações de histórias inspiradas em Ivan cruz e Candido Portinari.....	50
Experiências do pibid/pedagogia/CPAQ nas clássicas contações de histórias inspiradas em Ivan Cruz e Candido Portinari.....	50
Facilitando com a Tábua Pitagórica	51
Fauna e flora pantaneira nas experiências pedagógicas do PIBID/Pedagogia com Portinari	52
Filmes e charges: linguagem alternativa no ensino de geografia. Um estudo de caso no 7º ano da Escola Padre João Tomes/Três Lagoas-MS.....	52
Filosofia e Educação: O “martelo” e o “cinzel” do professor	53
Gêneros do narrar: ponte para uma sequência didática nas aulas de produção interativa	53
Greve dos professores do município de Campo Grande: um primeiro olhar.....	54
História da matemática - equação do segundo grau	55
História da visão: reflexões sobre a execução de uma aula expositiva dialogada	56
História e Cinema: a construção histórica das desigualdades no Brasil a partir de Vista Minha Pele (2003)	57
Impacto do PIBID na formação docente: relato de experiência	57
Inclinação de reta e sua tangente.....	58
Influências políticas e religiosas da Igreja Católica Apostólica Romana na Idade Média	58
Intertextualidade e interdisciplinaridade no gênero dissertativo argumentativo.....	58
Introdução à linguagem fílmica na sequência didática: um paralelo entre letras e lentes cinematográficas.....	59
Jogo ponto a ponto: uma atividade investigativa em sala de aula	60
Jogos como recurso didático nas aulas de Sociologia.....	60
Jornal impresso: leitura e produção textual no Pibid Letras-UFMS.....	61
Lendas do folclore: trabalhando a (re)escrita na escola.....	62
Letramento e alfabetização: relato de experiências docentes no Pibid do Curso de Pedagogia de Camapuã.....	62
Língua portuguesa, matemática e folclore: a interdisciplinaridade através do origami.....	63
Ludicidade & Arte: contribuições significativas no processo de Alfabetização/Letramento.....	63
Mão na “massa”, aula prática de metabolismo	65
Maracatu como movimento em Pernambuco/RE: entre resistência e poder.	65
Materiais pedagógicos: a relevância da ludicidade na alfabetização, buscando enfatizar distúrbios de aprendizagem enfrentados na infância como a dislexia, a disgrafia e a discalculia.....	66
Material didático desenvolvido para a prática de experimentos	66
Mobilizando reflexões quanto ao papel da escola na sociedade moderna, a partir do documentário escolarizando o mundo: o último fardo do homem branco	67



Modelagem matemática	68
Modelagem: obsolescência programada	68
Música e poema: Retratos da desvalorização da mulher no decorrer das épocas.	69
O hip hop e a favela: reflexões sobre a história e cultura afro-brasileira e africana na sala de aula .	69
O uso da Torre de Hanói no ensino de Progressão Geométrica	70
O brincar como forma de desenvolvimento da criança – uma experiência do grupo pibid de pedagogia na educação infantil.....	71
O brincar na educação infantil: um relato de experiência do pibid de pedagogia/ufms/Campus Três Lagoas – MS.....	71
O conceito de cultura com alunos do ensino médio: reflexões sobre o Japão.....	72
O ensino de evolução por meio da construção de material didático: relato de experiência	72
O ensino escolar sobre falácias como alternativa para desenvolver autonomia intelectual	73
O gênero textual música integrando a sequência didática: leitura, interpretação e crítica social.....	73
O lúdico como mediador da aprendizagem em ortografia, leitura e escrita.....	74
O PIBID e a formação inicial: reflexões sobre o fazer docente	75
O processo de distensão e transição democrática e a utilização de novas linguagens no ensino de História	75
O protagonismo do jovem na sociedade e a metáfora como ferramenta de questionamentos.....	76
O recurso das aulas práticas no ensino de Biologia, como experiência para acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	77
O software <i>K-Turtle</i> na construção da definição de quadrado e retângulo: um relato de experiência	77
O uso de <i>applet</i> como estratégia para o ensino de equações do 1º grau	78
O uso de <i>applets</i> no ensino de equações com alunos do 8º ano	78
O uso de jogos em sala de aula com função do 2º grau.....	78
O uso do Geoplano na Geometria	79
Oficina de tradução e o Blog Pibid Cpaq: o exercício da tradução na formação dos futuros professores de língua estrangeira.	80
Os desafios da alfabetização e do letramento em uma turma de EJA em São Gabriel do Oeste, MS.	80
Os desafios da aprendizagem significativa: perspectivas por meio da alfabetização, letramento, arte e ludicidade	81
Os desafios da linguagem digital lúdica e artística para o PIBID/Pedagogia na escola	82
Os gêneros jornalísticos como instrumento de leitura e escrita na escola	82
Os processos da liberdade negra no Brasil no século XIX	83
Os segredos da linguagem dos filmes: o que não é dito	83
Paródia Musical: a criatividade e a música aliadas ao ensino da Língua Portuguesa	84
PIBID – Articulações de teoria e prática e contribuições para a formação docente.....	85
Pibid Matemática: um olhar sobre a greve dos professores das escolas estaduais em Campo Grande/MS	85
PIBID/PEDAGOGIA/CPAQ: um universo de descobertas até então “adormecidas” no processo de alfabetização	86
Portinari com as brincadeiras de crianças no pibid/pedagogia/cpaq.....	87



Prevenção ao uso de drogas e o desafio na educação	87
Problematizando os processos de diagnóstico de TDAH na escola	88
Produção de material: linhas de campo	88
Quem conta um conto aumenta um ponto.....	89
Reflexão dos resultados obtidos por meio da atividade investigativa	89
Reflexões sobre uma aula compartilhada, utilizando um software educacional para construção de circuitos elétricos em série, paralelo e misto.	91
Reflexões sobre uma aula utilizando <i>software</i> educacional para ensino de hidrostática.....	92
Reforço para as aulas de matemática: relato de experiência do pibid de matemática de Bela Vista	92
Relação discente-docente: uma via de mão dupla	92
Relato de experiência sobre a aplicação de um experimento demonstrativo: transferência de energia térmica por irradiação.....	93
Relato de experiência sobre a aplicação do modelo de Mosaico Fluido, importância e função para célula.....	94
Relato de experiência sobre uma aula de Artrópodes.....	95
Relato de experiência: aplicação de progressão geométrica utilizando a Torre de Hanói	95
Relato de experiência: ervilhas de Mendel.....	96
Relato de experiência: platelmintos e nematelmintos.....	97
Relato de experiência: trabalhando com poliedros.....	97
Relato de experiência: trabalhando com potenciação através de jogos e matemática aplicada no <i>scratch</i>	98
Relato de Experiência: uma aplicação de experimento demonstrativo sobre transferência de energia por condução térmica	98
Relato de experiências formativas no Pibid do Curso de Pedagogia de Camapuã.....	99
Resolução de problemas: criação e execução, uma atividade em sala de aula.....	100
Revolução industrial: entre texto e imagem na escola Roberto Scaff Anastácio-MS	101
Sequência de <i>slides</i> no conteúdo Origem da Vida.....	101
Sequência didática dominando a imagem	102
Um estudo sobre a implantação da língua espanhola em três escolas estaduais de São Gabriel do Oeste	102
Um Raio-X da Escola Estadual Manoel da Costa Lima Bataguassu-MS	103
Uma experiência na atividade intitulada Hora da Leitura: A arte das Simetrias.....	104
Uso do diorama no ensino de História	104



O teor de Caseína e Albumina em diferentes amostras de leite

Química - INQI

MARTINS, I. P

NEVES, S. C

1

Palavras-chave: extração de Caseína e Albumina; estudo sobre o leite; grupos de biomoléculas
Natureza do Trabalho: Proposta de Material Didático

Resumo

Apresentaremos uma proposta didática para estudantes do terceiro ano do ensino médio, será realizado neste semestre um estudo sobre o leite. Traremos da composição e das propriedades físico-químicas do leite através da quantificação qualitativa das proteínas (Caseína e Albumina) em diferentes amostras de leite. Essa proposta foi construída considerando a dificuldade dos alunos pela área de bioquímica, visto que essa disciplina e os seus principais grupos de biomoléculas, carboidratos, lipídios e proteínas, são pouco trabalhados nas escolas de rede públicas da Cidade de Campo Grande- MS. Considerando esse cenário desenvolvemos uma proposta didática com o título "O teor de Caseína e Albumina em diferentes amostras de leite". Para desenvolver a proposta didática, primeiro estudou-se três artigos, que tratam de experimentos que contribuem para a construção de conceitos químicos por parte dos alunos, através da implementação e interpretação da experimentação em química. Os materiais e reagentes utilizados são facilmente encontrados, permitindo a realização dos experimentos em qualquer escola. No planejamento das aulas está prevista uma aula experimental, em que os alunos serão divididos por grupo, e cada grupo irá analisar uma amostra de leite bovino (UHT integral, UHT desnatado, leite saquinho e o leite em pó). Para ensinar o conceito composição, por exemplo, analisaremos o teor de proteína nos diferentes tipos de leite. O Material por grupo será de 200 ml de leite (o grupo que trilhar com o leite em pó deverá reconstituí-lo segundo as instruções da embalagem), 10 ml de vinagre, pedaços de tecido fino, béqueres de 250 ml e sistema de aquecimento. As atividades serão todas realizadas em três aulas, primeiramente será apresentada a classificação do leite, as propriedades físico-químicas e suas características, será ensinado qual é a estrutura do carboidrato do leite, dissacarídeo lactose (galactose β - 1,4 glicose), além disto será abordado o que ocorre no nosso organismo quando existe intolerância a lactose, para trabalhar com a bioquímica dos lipídeos serão ensinados o que são os triacilgliceróis, isto é a gordura do leite, e porque em meio ácido ocorre a extração das proteínas do leite. Para a análise das proteínas é importante que cada aluno trabalhe com um tipo diferente de leite para que os resultados obtidos de cada grupo possam ser comparados e investigados.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 8:42:25 PM.

Língua portuguesa, matemática e folclore: a interdisciplinaridade através do origami

Interdisciplinar - CPAN

SILVA, L. S. da

valeriatoledo30@hotmail.com

TOLEDO, V. C.

AMBRÓSIO, V. L. de A.

Palavras-chave: origami; folclore; dobradura

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Em comemoração ao Dia do Folclore - 22/08, decidimos abordar o tema por meio do Origami, uma brincadeira milenar japonesa que consiste nas dobraduras de papel que podem compor objetos e/ou animais. Nossa proposta é trabalhar inicialmente as figuras geométricas, como o quadrado e o triângulo, e também as linhas retas para, posteriormente, abordamos outros conceitos matemáticos, como área, perímetro, ângulos e os vários tipos de triângulos. Também pretendemos avaliar o conhecimento prévio dos educandos em relação às lendas, pela produção escrita, e ampliar esse conhecimento, agregando mais informações que fazem parte da cultura regional do nosso país. Inicialmente, recortamos vários quadrados, medindo 16 X 16 cm para a montagem dos personagens folclóricos, Boto Cor de Rosa e a cauda da lara, fazendo intervenções sobre as figuras geométricas que se formavam, gradativamente. Fomos indicando o passo-a-passo das dobraduras do papel, até a formação completa do personagem folclórico. A dobradura é um excelente recurso pedagógico, proporcionando uma relevante ajuda no trabalho interdisciplinar da escola, pois o envolvimento das



disciplinas pode garantir a qualidade da informação e da formação. Com o origami, na disciplina de Língua Portuguesa pode-se trabalhar a produção e interpretação textual, pela leitura e escrita; trabalhar os Temas Transversais abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como os conteúdos programáticos de uma forma mais divertida e criativa a partir dessas dobraduras de papel. Na Matemática, podem ser trabalhados os conceitos de geometria, reta, linearidade, pontos, vértices e, se os alunos foram de séries mais avançadas, é possível trabalhar ângulos. Percebemos que a aula foi bem dinâmica e produtiva. Todos os alunos participaram, mostrando-se bastante interessados e curiosos. Depois de produzidos os origamis, solicitamos aos alunos que colassem seus trabalhos em folha sulfite, com seus devidos nomes para que o grupo disponha desse material como produção didática. Com a confecção de personagens folclóricos, como o Boto Cor de Rosa e a cauda da lara, espera-se que os alunos vislumbrem a importância da cultura brasileira, bem como o respeito às tradições regionalistas pertencentes ao nosso país. A exploração das figuras geométricas planas como o quadrado e o triângulo, desenvolva uma formação da estrutura cognitiva dos alunos; despertar o interesse do educando para as inúmeras possibilidades de aplicação das dobraduras; estimular a criatividade; desenvolver a percepção, concentração, coordenação e agilidade; promover a discriminação de forma, posição e tamanho. Grande parte dos alunos não gosta de Matemática; encontram muitas dificuldades na disciplina, nos enunciados e resoluções dos exercícios. Sendo assim, nossa perspectiva é de trabalhar os conteúdos programáticos de forma inovadora e criativa, na qual os alunos participem ativamente das aulas, pela produção de material didático e se sintam motivados pela aprendizagem, diante da novidade do recurso utilizado. Além disso, ao juntar conteúdos escolares com atividades prazerosas pretende-se maior e melhor envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 12:02:26 PM.

Os segredos da linguagem dos filmes: o que não é dito

Letras/Espanhol - CPAN

BARROS, G. de

graci.barros_v@hotmail.com

CAMPOS, J.

AZEREDO, A.

Palavras-chave: Linguagem Fílmica; interpretação; semiologia

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Todo texto fílmico pressupõe o uso de determinada linguagem não prevista pelos leitores que, em sua maioria, desconhecem os recursos linguísticos do cinema. Esta oficina tem como finalidade instrumentar seus participantes a desenvolver análise fílmica, pois esse tipo de linguagem está recheada de segredos interpretativos. Como instrumento de análise, seu estudo torna-se providencial para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do educando. Ao se desvendar alguns desses meandros da construção midiática, tem-se acesso também à construção de determinadas memórias sociais a partir das representações que o envolve e das práticas que aciona. O foco recai sobre a semiologia da imagem com todos os seus mecanismos, dentre os quais, encontram-se o auditivo, o visual e o escrito. Maurice Merleau-Ponty considerou o cinema como uma arte fenomenológica, no sentido de que o filme não é uma simples soma de imagens fixas e, sim, a percepção do todo que é acompanhada de uma unidade temporal, visual e sonora. Do mesmo modo, a significação do cinema passa a ser possível diante da percepção do indivíduo que, em vez de pensar o filme, percebe-o. Nesse contexto, a percepção, o olhar e a memória são os agentes de modificação entre o real e o irreal e tornam-se mais que receptores de sensações, pois realizam um trabalho intelectual, possibilitando uma reflexão da realidade social que abarca o sujeito pensante (Viegas, 2008). A fim de revelar os segredos da linguagem fílmica e dizer o que não está dito, selecionamos trechos de alguns filmes como: Conte de Monte Cristo (diretor: Kevin Reynolds), Encontrando Forrester (diretor: Gus Van Sant) e o Primeiro Aluno da Classe (diretor: Peter Werner). A análise será baseada na perspectiva de elucidar a construção desses mecanismos da semiologia, deixando evidente as características da linguagem fílmica presente nas cenas selecionadas. Para a atividade prática serão selecionadas algumas propagandas, para que os participantes da oficina possam analisa-las de acordo com as características da linguagem fílmica. A metodologia a ser utilizada compreende: aula expositiva-dialogada e prática com exercícios de estruturação, organização de informações e descrição padronizada de dados.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 2:21:52 PM.

**A utilização de jogos para o ensino de Litosfera
Geografia - CPTL**

ROSADO, M. M.

matheusmrosado@gmail.com

BARROSO, E.M.O.

Palavras-chave: Jogos; Litosfera; Desenvolvimento

Natureza do Trabalho: Descrição de Material Didático

Resumo

O presente trabalho apresenta o uso de um jogo para o reforço de conceitos no ensino do tema de litosfera, segundo Verri, 2009 o jogo é gratificante por si mesmo ao contrário do estudo que é devido à relação que proporciona (notas e passar de série), pois no jogo o estímulo vem do próprio indivíduo. Foi aplicado em um sexto ano na Escola Estadual Padre João Tomes, uma sala bem produtiva com alunos curiosos por serem muito jovens. Por ser um tema pouco palpável onde trabalha: Formação da terra; A estrutura interna e externa da terra; O relevo terrestre e suas formas fundamentais; Os agentes formadores e modificadores do relevo. Elaboramos uma sequência de três aulas onde na primeira visamos mostrar aos alunos imagens por slides explicando oralmente os processos e curiosidades a respeito do tema, após isso, na segunda aula os alunos criaram exercícios a fim de memorizar alguns conceitos, como ocorreu no uso do jogo aplicado na terceira aula. O jogo foi feito em forma de trilha constituído por dez casas, onde os alunos precisavam acertar perguntas para avançar, eles foram avaliados conforme o seu desenvolvimento no jogo, obtendo a nota proporcional a casa em que encerrou o jogo. Tivemos como objetivo ensinar o tema de litosfera de modo que os alunos se interessem mais pelo conteúdo utilizando uma sequência que não fizesse parte da rotina dos alunos e buscando dar a eles um pouco de diversão enquanto memorizam um tema “chato”. Com isso tivemos total participação dos alunos nas três etapas de aplicação da sequência, e uma alta pontuação dos alunos, pois a grande maioria da sala conseguiu terminar o jogo nas aulas propostas.

Data de Postagem do Trabalho: 10/4/2015 2:34:29 PM.

Articulações de teoria e prática e contribuições para uma formação docente

Pedagogia - CCHS

ALINE, R. R.

alinerodrigues-13@hotmail.com

INAYARA, F. P. M. B.

DANIELLE, S. N.

Palavras-chave: Pibid; Formação Docente; Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os relatos de experiências dos acadêmicos do 5º semestre do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Cidade Universitária, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com coordenação da Professora Doutora Ana Cristina Fagundes Schirmer. A temática abordada são os desafios da alfabetização, onde o principal objetivo é explanar as dificuldades e progressos envolvidos no âmbito educacional, com alunos específicos, intitulados alunos-desafio, de modo que a importância desse projeto seja abordada. As crianças participantes dessa experiência foram selecionadas de acordo com as dificuldades inerentes a alfabetização. O principal objetivo dos acadêmicos tem sido conhecer essas crianças e trabalhar suas dificuldades, impulsionando-as a uma melhor qualidade de vida e educação. A escola de Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, em parceria com o programa, fornece a oportunidade do desenvolvimento desse trabalho em seu espaço escolar, sendo ele, tanto no interior como no exterior de sala de aula, onde as coordenadoras ficam à disposição dos acadêmicos para suporte e auxílio quando necessário. Nosso papel na escola é sempre desafiador, pois é necessário conhecer e entender nossos alunos para iniciar o processo de apoio pedagógico, apoio esse que está embasado em atividades complementares aos conteúdos tratados na sala de aula e direcionado para as singularidades de cada um. No primeiro momento foram verificadas as principais dificuldades apresentadas por eles e em seguida o material didático para atendê-los amplamente, indo de encontro com os métodos



aprendidos durante nossa formação, aplicando assim, a práxis em sua totalidade. Foi estabelecida parceria com as professoras regentes para que elas auxiliassem no exercício do ensino-aprendizagem, levando questionamentos a serem discutidos em conjunto com a escola, para dessa forma, enriquecer as ações desenvolvidas dentro da instituição escolar. Por meio do PIBID é possível articular os conhecimentos adquiridos no curso com os conhecimentos transmitidos pela escola, tendo o aluno como foco e objetivo de estudo, além de incentivar nossa prática docente. Portanto, fazer parte deste projeto nos permite obter um olhar diferenciado sobre as práticas escolares e nos leva a refletir acerca da importância da valorização da educação e dos professores.

Data de Postagem do Trabalho: 10/10/2015 11:32:13 AM.

Construções de maquetes para realização da feira de ciências na Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade.

Geografia - CPAQ

ADORVINO, S. S.

sinaraadorvino@gmail.com

MACHADO, S. C.

ANUNCIAÇÃO, V. S.

Palavras-chave: Maquetes; Água; Energia

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Todos os anos na Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade é realizado a Feira de Ciências, neste foi trabalhada a temática Água e Energia. Neste Contexto foi desenvolvido pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental com auxílio dos Acadêmicos do PIBID de Geografia da UFMS-CPAQ, Maquetes tratando das Sub Temáticas: Poluição, Cidade Planejada, Favela e Córrego Guanandy. Antes de iniciar as atividades foram passadas todas as recomendações para serem cumpridas no ambiente da Universidade e dar bom desempenho à atividade. O trabalho utilizou material reciclável, como caixas de leite, palito de picolé, pó de serra, garrafa PET, tampa de garrafa que foi providenciado pelos alunos. Durante a atividade pode-se perceber que houve interação entre os grupos e os acadêmicos. Com isso houve uma grande cumplicidade entre todos os envolvidos e adquiriram uma maior integração do conteúdo tratado em sala. No dia 19 de agosto de 2015 as professoras se deslocaram até a Universidade recolheram as maquetes, as mesmas foram apresentadas pelos alunos na Feira de Ciências da respectiva escola que ocorreu nos dias 20 e 21 de agosto de 2015. No dia 21 de agosto de 2015 no período matutino os Pibidianos se reuniram às oito da manhã para prestigiar as apresentações dos alunos na feira de ciências, no qual ficaram contentes com a presença dos acadêmicos do Pibid e tiveram o maior prazer em receber e expor seus trabalhos e explicar a funcionalidade de cada uma das maquetes. Foi observado que os mesmos tinham conhecimento do que estavam explicando e que ocorreu um processo de aprendizagem.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 12:26:52 PM.

O gênero textual música integrando a sequência didática: leitura, interpretação e crítica social

Letras/Espanhol - CPAN

PENTEADO, J. D. R.

josi.penteado@gmail.com

RODRIGUES, J. C. da S.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; música; discente

Natureza do Trabalho: Proposta de Material Didático



Resumo

O estudo do gênero textual música aponta para um tipo particular de comunicação oral que retrata uma dada época, com suas ideologias inseridas num contexto histórico e social. Para tanto, optamos por trabalhar esse tipo de texto sob a ótica da linguística textual aplicada a compreensão e a interpretação de textos musicado e fílmico, a saber: “Tempo Perdido”, do grupo Legião Urbana (texto escrito e áudio) somado a apresentação aos alunos de um trecho do filme “Somos tão Jovens”, este último desenvolvido sob a direção de Antonio Carlos da Fontoura. Na apresentação proposta, nosso objetivo é expor os resultados obtidos na aplicação de sequência didática sob a ótica desses dois tipos textuais: a música e trechos de filme que retrata a vida do cantor Renato Russo a educandos do 1º ano do Ensino Médio da Rede Estadual. Como ferramenta didática, utilizamos o gênero textual música, tendo com enfoque na escrita, na produção textual e na expressividade dos alunos. Como objetivos específicos, procuramos promover debates e discussões de textos, além de dinâmicas de grupo, a fim de levar o aluno a refletir sobre a realidade do seu presente e o que almeja para o seu futuro. A abordagem musical buscou sanar as problemáticas relacionadas à ortografia, à interpretação textual e discutir as marcas de oralidades na escrita, registros contínuos dos alunos presentes nas atividades diárias de escrita. Outro fator que nos conduziu a adotar essa sequência didática centrou-se no fato de aplicarmos uma forma mais dinâmica e descontraída de ensinar, conduzindo-os a interagir com as atividades propostas. Os educandos se mostraram comprometidos com a execução dessas atividades, somada a intensa participação nas discussões levantadas em cada aula. O trabalho proposto mostrou-se relevante não só para o aprofundamento dos conhecimentos dos alunos como ainda para a nossa formação enquanto pibidianas. O processo ensino-aprendizagem interativo contribuiu para o desenvolvimento da sequência ao longo dos meses trabalhados. Acreditamos que o professor comprometido com o ensino deve sempre trabalhar a favor de uma boa formação do seu aluno, mesmo que a sociedade não acredite no potencial transformador da educação. É preciso que nós, enquanto docentes comprometidos com a educação, sejamos capazes de despertar a vontade de aprender dos nossos alunos, colaborando assim para a sua formação cidadã.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 10:51:35 PM.

Relato do processo de construção de um projeto de agroecologia: discutindo as possíveis contribuições da matemática

Matemática - INMA

CAIO, B. R.

caiobrodrigues1@gmail.com

WISLEI, T.

Palavras-chave: educação matemática; sistemas lineares; agroecologia

Natureza do Trabalho: Proposta de Material Didático

Resumo

O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem realizado alguns projetos com os alunos da Escola Estadual Hércules Maymone. Um desses projetos é a “Aula Supervisionada” que consiste em momentos que nós, pibidianos, ministramos um conteúdo de matemática, não necessariamente vinculado ao que está sendo ensinado em sala de aula, com a orientação e supervisão dos professores responsáveis. Vamos relatar aqui uma das aulas supervisionadas, que foi elaborada para ser aplicada em um desses encontros, almejando explorar a montagem e interpretação dos sistemas lineares. Após a formação do plano de aula e discussão com os integrantes e orientador/professor, notamos que havia uma situação-problema cujo contexto envolvia a colheita de arroz e também dividia a qualidade da produção entre fardos “bons”, “ruins” e “mediócras”. Foi assim que abrimos um debate para montar uma questão referente ao consumo de arroz, de forma que pudéssemos problematizar matematicamente pontos essenciais nessa cadeia de produção desse alimento. A partir desse problema iniciamos uma pesquisa buscando transformar esse conteúdo em um projeto, visando formular um material didático, trazendo nele dados recentes e atualizados sobre a produção/importação do arroz, bem como as várias etapas do ciclo de produção desse alimento. Observamos que, desde a colheita, até a venda ao consumidor final, poderíamos explorar informações que, tanto para nós acadêmicos, quanto para os alunos, seriam conhecimentos novos e contextualizados. Portanto, como já estávamos falando sobre agricultura, decidimos que deveríamos nos atentar a questões nutricionais, logísticas, financeiras e ecológicas para, assim, fundamentar esse nosso projeto. Então, para nos ajudar a entender um pouco sobre Agroecologia,



nosso orientador chamou o Professor Doutor Luis Alejandro Lasso Gutiérrez, especialista em Agroecologia, que nos explicou e debateu como funcionava esse ramo da agronomia. Fizemos a leitura do livro sugerido pelo Professor Alejandro (Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável, de Miguel Altieri) e o que chamou atenção, entre outras coisas, foi o excerto a seguir: “o desafio do desenvolvimento das pequenas propriedades é que a produção agrícola exige alterações no ecossistema e utilização de recurso” (p. 63). Foi aí que percebemos que o problema relacionado à questão poderia ser bem mais amplo do que pensávamos. Não poderíamos apenas pensar para as várias etapas da cadeia produtiva: colheita, transporte, comércio, mas que existiam diferentes aspectos envolvendo cada uma dessas etapas produtivas. Por exemplo, só em relação à plantação (de qualquer *commodities*) são utilizados adubos, fertilizantes, combustível para os tratores desenvolverem todo o trabalho com a terra e até pesticidas utilizados para o controle de praga. Essas variáveis podem ser “matematizadas” por intermédio do cálculo da energia dissipada nas produções desses alimentos. Por fim, conseguimos compreender esse outro ponto de vista apresentado pelo agrônomo que foi de fundamental importância na compreensão de vários aspectos na produção de um alimento e o quanto a matemática pode ajudar a revelar o desperdício que há nessas etapas.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 6:38:47 PM.

A biblioteca como espaço de formação plena dos alunos

Pedagogia - CPAN

GOMES, T. Z.

tatianezg@gmail.com

GARCIA, E. S

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação não escolar; Leitura

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Pensando em fazer com que as crianças do 3º ano do ensino fundamental adquirissem o gosto pela leitura é que propusemos a elaboração de um projeto de intervenção. Este projeto foi criado juntamente com o professor regente que vem desenvolvendo um trabalho com a literatura infantil, através da leitura deleite no início de algumas aulas, com vistas a proporcionar aos alunos uma visão diferente de leitura. No entanto, verificamos que as crianças, em sua maioria, somente tinham contato com os livros didáticos e com os livros os quais o professor apresentara. Verificamos, ainda, que os alunos não conheciam a biblioteca escolar. Dessa forma, o presente projeto teve por objetivo proporcionar aos alunos o conhecimento do espaço que guarda os livros. Assim, iniciamos com a visita a biblioteca da escola, onde as crianças puderam ter contato com os livros livremente. Essa visitação foi pensada para que as crianças conhecessem o ambiente dos livros que geralmente existem nas escolas, mas não ficam disponíveis aos alunos, porque o receio que os mesmos estraguem os livros. Esses acabam por impedir que o conhecimento objetivado fique disponível a elas. Assim, inicialmente, foi explicado aos alunos a importância do cuidado que devemos ter com os livros, mas que eles não são troféus que precisam ficar guardados. Os livros são obras para serem tocadas, vistas e revistas, lidas e relidas por uma, duas ou por milhares de vezes e por diferentes pessoas e que eles possibilitam novos conhecimentos. Nesse dia conseguimos atingir o primeiro objetivo que foi de mostrar que na escola existe um espaço que é propício para leitura, mas que até então estava escondido. O segundo momento foi proporcionar uma visita à biblioteca municipal. Essa visita teve por objetivo mostrar que existe na cidade uma biblioteca em que eles podem ter contato com os livros fora da escola. Vale enfatizar que as crianças revelaram que nunca tinham ido até o prédio que fica muito próximo da escola. Para facilitar o processo, agendamos a visita e, para nossa surpresa o bibliotecário informou que é raro receber visita de escolas. No entanto, mostrou contentamento e, agradeceu a iniciativa. Durante a visita foram apresentados os diferentes espaços, a forma de organização e catalogação. Depois da apresentação, a ala de histórias infantis foi aberta para as crianças desfrutarem de todo o conhecimento que reside naquele espaço. Elas tiveram livre acesso aos livros e, observando-as, pudemos perceber que naquele momento elas estavam descobrindo um novo mundo através da leitura individual, do compartilhamento do livro com os colegas, fazendo leitura em dupla, dividindo conhecimento, ensinando e aprendendo a ler algumas palavras a partir das histórias, ou seja, soltando a imaginação. Esta ação ainda que inicial mostrou o quanto é importante oportunizar outros lugares e outras formas para adquirir o conhecimento, bem como o quanto uma pequena ação poderá refletir no futuro dessas crianças, além de mostrar um mundo novo que existe a partir da leitura.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 11:34:32 AM.

A contação de história como elemento pedagógico do processo de alfabetização e letramento

Pedagogia - CPAN

BENEVIDES, C. R.

kmylabenevides@hotmail.com

CARDOSO, J. S.

GARCIA, E. S.



Palavras-chave: Literatura Infantil; Leitura; Linguagens

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente texto tem por objetivo apresentar as reflexões suscitadas pelo projeto de leitura “DANDO ASAS À LEITURA: a contação de história como ponto de partida” aplicado em crianças de uma turma de segundo ano do ensino fundamental. As intervenções ocorreram nos meses de agosto e setembro do ano de 2015 através de momentos de contações e recriação de histórias. As três histórias selecionadas foram escritas por Ruth Rocha, sendo selecionadas as seguintes obras: A menina que aprendeu a voar; Bom dia todas as cores; e Nicolau tinha uma ideia. A seleção dessas histórias se deu por elas enfatizarem a autonomia, os sonhos, a cooperação, a importância de sermos autênticos, de valorizarmos nossas ideias e o que somos, bem como, serem propícias ao entendimento dos alunos, o que pode gerar o gosto pelo ato de ler. Para tanto, foram realizados treze encontros ao longo do período onde foram contadas as histórias selecionadas e desenvolvidas atividades de reflexão, diálogos, desenho, pintura, (re)criação de histórias e teatro. A escolha e a elaboração do projeto nos levou para outro patamar de entendimento da prática docente. Verificamos que apesar desse pequeno período o projeto proporcionou nas crianças o interesse por ouvir histórias e soltar a imaginação, seja de representação das histórias vividas no dia-a-dia, seja histórias de fantasia, do mundo do faz-de-conta. Este estimular ao (re)pensar, (re)fazer, (re)estruturar a partir de histórias contadas mostrou o quanto é importante para desenvolvimento infantil em dimensão social, cognitiva, emocional, linguística, entre outras e, quanto que essas atividades refletem no processo de alfabetização e letramento, pois as crianças que inicialmente ficavam quietas, aos poucos passaram a participar e verificaram que elas também podiam e sabiam além do que imaginavam. Constatamos com esse projeto que a contação de história e a literatura infantil contribui de maneira positiva no desenvolvimento pleno do aluno. Assim, essa atividade deve ser vista como uma ferramenta pedagógica valiosa ao trabalho do professor, não apenas como um passatempo ou para preencher o tempo.

Data de Postagem do Trabalho: 11/16/2015 9:36:51 PM.



A dança e o movimento Hip-Hop como instrumento de aprendizagem no PIBID Educação Física/CPAN

Educação Física - CPAN

SOARES, L. da C.

leticia17soares@hotmail.com

MORAES, D. V. de

SILVA, S. C. de M.

MARQUES, H. J.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Dança; PIBID

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho discutirá o ensino da dança na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, trabalhando com temáticas que vão além do simples dançar, dentro da manifestação do Hip Hop. Partimos da ideia de que a dança, como conteúdo curricular, vem sendo marginalizada e tratada como mera reprodução e cópia de movimentos midiáticos nas aulas de Educação Física. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo apresentar algumas contribuições do conteúdo dança, em específico o break, na perspectiva da pedagogia histórico-crítica para o desenvolvimento da reflexão dos alunos participantes do PIBID Educação Física UFMS/CPAN. Diante disso, foram apresentadas algumas problemáticas, como a relação da mídia, questões de gênero, o preconceito em relação a própria dança entre outras, analisadas na pesquisa que surgiram ao longo das aulas, com o intuito de contribuirmos para uma educação emancipadora. A partir, disso a pesquisa foi desenvolvida, através de algumas etapas para a coleta de dados. Dando início com o diagnóstico da realidade das escolas, escolha dos conteúdos, planejamento das atividades, aplicação das aulas e avaliação das atividades, com o intuito de analisar se os objetivos foram alcançados. Desse modo, as oficinas foram no total de 8 aulas em uma escola e 12 em outra escola, atingindo 40 alunos ao todo. Assim apresentamos a importância de se trabalhar esse conteúdo de forma concreta nas instituições escolares, colocando em evidência que, apesar das dificuldades de estruturas físicas, materiais e sociais, e até mesmo o não domínio completo das técnicas de dança por parte dos professores, é possível ensinar dança de maneira crítica contribuindo para a formação integral do aluno. Diante das discussões apresentadas ao longo da pesquisa podemos afirmar que a escola não se caracteriza como uma "ilha" alheia dos problemas sociais. Ao contrário, ela está constantemente sendo influenciada como um espaço político, econômico e cultural. No entanto, também influencia a realidade.

Data de Postagem do Trabalho: 11/17/2015 3:24:04 PM.

A didática para o ensino de filosofia nos dias atuais

Filosofia - CCHS

BRANDÃO, E. S.

ediltabajara@hotmail.com

SILVA, J. C.

Palavras-chave: Filosofia; Ensino; PIBID

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho tem como objetivo fazer um breve relato de algumas de nossas experiências no projeto PIBID no ano de 2014, cujas atividades foram exercidas na Escola Estadual Maria Constança de Barros Machado, Campo Grande M/S. Abordarei apenas duas dessas experiências, dentre elas: uma bem sucedida e outra que não teve tanta aceitação por parte dos alunos. Demos maior ênfase às atividades que foram desenvolvidas pelos grupos de Filosofia e teatro e de Filosofia e Música. Destaca-se, porém, que tivemos maior sucesso nas atividades com o grupo de Filosofia e Teatro, pois este despertou mais interesse por parte dos alunos e muitos participaram; já o grupo de Filosofia e Música não teve uma ampla aceitação, e com isto as atividades não foram exercidas de forma satisfatória. Portanto, este trabalho feito com os estudantes me trouxe a tona uma das inúmeras questões que devemos solucionar: O que nós (futuros educadores), podemos fazer para melhorar e despertar o interesse de nossos alunos? Ora! Partindo do "pressuposto" que professores e alunos devem se atualizar e se adequar as novas realidades que são impostas nos dias atuais, é necessário



que todos usem das ferramentas tanto tecnológicas, como artísticas e culturais para que com isto os conteúdos possam ser assimilados de maneira mais fácil pelos alunos, e também ministrados com mais clareza e com mais qualidade pelos professores.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:23:50 PM.

A espacialização dos casos de violência contra a mulher na cidade de Aquidauana- MS.

Geografia - CPAQ

MARCIEL, S. F.

sidimarciel@gmail.com

ANUNCIAÇÃO, V. S.

Palavras-chave: PIBID; Representação-espacial; vulnerabilidade social

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O histórico de violência contra mulheres se faz presente em toda a sociedade, sendo que a cidade de Aquidauana MS também retrata este quadro. Neste sentido foi desenvolvido com intervenção do PIBID do curso de geografia UFMS- Cpaq juntamente com os alunos do sexto ano do ensino fundamental da escola estadual Luiz Henrique Mongelli, um subprojeto denominado: A espacialização dos casos de violência contra a mulher na cidade de Aquidauana- MS. Assim foi confeccionada uma maquete da malha urbana utilizando: mapa da malha urbana, isopor, tinta guache, tinta de alto relevo, palito, cola de isopor, pinceis, três caixas de massa corrida e um cortador de isopor. Para realização da atividade os alunos se deslocaram para a Universidade, sendo que adentraram este ambiente pela primeira vez e foi perceptível o significado que isso representou em suas vidas deparando com uma realidade diferente do seu cotidiano escolar, promovendo uma interação com outro ambiente, a universidade, onde deixaram transparecer, sonhos e perspectivas. A atividade foi desenvolvida com êxito num período de três semanas no laboratório de prática de ensino em geografia. Após a realização da maquete foi representado sobre esta as regiões urbanas de acordo com a divisão do plano diretor municipal de 2008. Ao fim dessa etapa foram coletados dados de registros de violência junto à polícia civil e trabalhado a representação estatística. Em seguida, foram produzidos gráficos representando o índice de ocorrência e concentração dos casos por região urbana, que foram colados em um palito e fixados no local de incidência. O lugar de maior incidência foi revelado na região do bairro: nova Aquidauana. Trata-se de um evento que acontece todos os anos na instituição de ensino inserido num grande projeto denominado "projeto da paz", sendo que em cada ocasião é dado prioridade a uma temática a ser abordada, sendo que neste se fez presente o tema mencionado, uma vez que a realidade local tem apresentado indícios e registros de casos. Associado a esta atividade os alunos assistiram um filme relacionado com a temática auxiliando-os na construção de um referencial teórico, base para a atividade pratica. Ficaram atentos, e expressaram em suas fisionomias e atitudes que não retratava uma realidade distante. Entenderam como é grave e ampla a vulnerabilidade social abordada, além disso, os alunos apresentaram seu trabalho realizado para a comunidade externa no dia da visitação ao projeto. Segundo o professor de geografia regente, com o desenvolvimento e conclusão da atividade foi notório significativas melhoras em relação ao interesse dos alunos e conhecer mais sobre a temática.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:35:23 AM.



A experiência da questão patrimonial no PIBID de História: os casos dos municípios de Aquidauana e Anastácio (MS)

História - CPAQ

SQUINELO, A. P.

apquinoelo@yahoo.com.br

BENITES, F. dos S.

10

Palavras-chave: Patrimônio; Aquidauana (MS); Anastácio (MS)

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Apresentamos nessa reflexão os resultados preliminares dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos no âmbito do subprojeto PIBID/História, em especial na proposição de uma oficina sobre a temática Patrimonial; esta consta das seguintes etapas: 1) formação teórica realizada com os pibidianos; 2) elaboração da Oficina; 3) aplicação da Oficina; 4) análise dos dados; 5) avaliação da Oficina. Levamos em consideração a legislação educacional (LDB/Lei nº 9.394/96 e PCNs/1997) no que concerne a dinâmica patrimonial e propusemos a Oficina a partir dos pressupostos da Educação Patrimonial. Apresentamos, portanto os primeiros resultados do processo que envolve as 5 (cinco) etapas previstas para o desenvolvimento da Oficina, destacando na proposição deste trabalho as atividades desenvolvidas na primeira etapa.

Data de Postagem do Trabalho: 10/15/2015 7:51:58 PM.

A hegemonia do esporte nas aulas de Educação Física: diagnóstico da realidade no PIBID Educação Física/CPAN

Educação Física - CPAN

SILVA, C. C. da

cristielly_campos@hotmail.com

RIOS, E. C.

SILVEIRA, A. B. de M.

MARQUES, H. J.

Palavras-chave: Escola; Esporte; Educação Física

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O esporte tem se tornando por muitos anos o alvo para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física, o que o tornou hegemônico na educação escolar. Faz-se assim a massiva reprodução descontextualizada e de certo modo pouco pedagógica de algumas modalidades. Acreditamos que a Educação Física é vasta em seu conteúdo e por motivos notórios tem valorizado somente o esporte. Devido à predominância da cultura do esporte, apontamos a necessidade de novos conteúdos a serem apreendidos pelos alunos, de modo que, esse aprendizado contribua para uma formação crítica e consciente. Partimos para esta reflexão devido à contribuição da pedagogia histórico-crítica que norteia os estudos e planejamentos do grupo "Pibidiano" de Educação Física. Buscamos com esta contribuição, discutir e planejar melhor os conteúdos a serem trabalhados. Assim, discorreremos como o processo de ensino tem valorizado efeitos negativos do esporte de rendimento e nesse percurso tem deixado muitos alunos à margem do processo de ensino aprendizagem que deve valorizar a vida humana e a construção da emancipação. Buscamos a mudança dessa realidade, crendo que a escola é repleta de sentido e significados. Desenvolvemos uma análise nos relatórios de observação de dois anos presente nas escolas e pesquisa qualitativa, no qual nos questionamos quais conteúdos e modalidades são utilizadas nas aulas de educação física nas escolas participantes do PIBID Educação Física/CPAN? O artigo teve como foco a experiência de três bolsistas diante de suas observações e atuação docente nas escolas públicas selecionadas a cada semestre do ano de 2014 e 2015. Consideramos que a escola tem por muitos motivos levado a uma formação superficial, que tem exposto à séria implicação a formação dos alunos. Passamos a conhecer através da experiência desses dois anos a carência de um ensino sistematizado e a falta de novos conteúdos na Educação Física escolar que devem ser compreendidos e que são deixados no esquecimento.

Data de Postagem do Trabalho: 11/17/2015 3:19:49 PM.



A importância do brincar no desenvolvimento da criança: a experiência do grupo PIBID em uma turma de educação infantil

Pedagogia - CPTL

BORGES, D. B.

dbemborges@hotmail.com

SANTOS, M. T. F.

SOUZA, S. R. A.

NOGUEIRA, I. da S. C.

11

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Contação de Histórias
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho consiste no relato de experiência realizado, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três lagoas. O trabalho surgiu após um período de observação em uma turma de Pré – II na Escola Municipal Odeir Antônio da Silva no município de Três lagoas. Podemos notar tanto no espaço da escola, como na sala de aula, a falta de um ambiente e/ou horário destinado ao brincar. Sabemos a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pois, ao brincar ela expressa sentimento, interage com o outro, aprende a lidar com o mundo que a cerca, recria situações do cotidiano e desenvolve sua personalidade. A partir destas reflexões, para o desenvolvimento deste trabalho visto que a Educação Infantil vem primando por uma escolarização precoce das crianças, optamos em realizar um sequência didática voltada para o brincar. Utilizamos a contação de história, como ponto de partida para realização das atividades, aproximando assim as crianças do universo do faz de conta, da fantasia, do brincar, após cada contação de história, juntamente com as crianças realizávamos brincadeiras, como soltar pipas, bola de sabão e hora para brincadeiras livres. Diante deste trabalho, percebemos que ao longo das aulas as crianças sentiram grande apreço pelas atividades propostas, pois participaram de todas com entusiasmo e atenção.

Data de Postagem do Trabalho: 10/23/2015 6:39:15 PM.

A importância do feedback para as aulas supervisionadas

Matemática - INMA

LACERDA, M. R.

rithaaquino@hotmail.com

FREITAS, L. O.

ALMEIDA, G. S.

Palavras-chave: educação matemática; parceria universidade-escola; papel do supervisor
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este resumo descreve uma das ações do supervisor escolar no Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, cujo objetivo é incentivar o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. É analisado de que forma essa atuação incide na integração entre escola básica e universidade no processo de formação docente de estudantes do curso de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Neste projeto, existem dois atores interligados pela formação: o supervisor, um professor efetivo da escola onde se desenvolverá o projeto institucional ou um subprojeto proposto pela universidade, e o estudante de licenciatura. Como forma de nos inserirmos no meio docente, aplicamos aulas supervisionadas, as quais são planejadas com a ajuda do supervisor e coordenador do projeto. Após o planejamento, ministramos uma aula com tema previamente discutido nas reuniões. Nas reuniões do grupo, discutimos como podem ser feitas as abordagens, os aspectos do ambiente escolar e cultural, tempo de execução, etc. Além disso, os supervisores apoiam os estudantes da universidade para que possam refletir sobre questões teóricas e práticas e nos encorajar a seguir a profissão, pois o supervisor fica conosco em sala para que, posteriormente, possamos observar e corrigir nossos erros ou pequenos enganos. Segundo IMBERNÓN (2011, p. 98) “ao supervisor, portanto, caberá diagnosticar as necessidades formativas e as motivações dos estudantes, suas condições para a profissionalização, bem como para sua profissionalização docente, e ser capaz de empregar estratégias para intervir no processo, não para dar soluções, mas para que as estudantes encontrem suas próprias “soluções



contextualizadas””. Nossa aula teve como tema “razão e proporção” e, para nossa surpresa, nossa supervisora considerou que estávamos nervosos durante a apresentação da aula para os alunos. Discutimos na reunião e concluímos que o nervosismo inicial para as primeiras aulas aplicadas é comum, mas isso não impediu que cumpríssemos todo o planejamento da aula, apenas atrasando um pouco a aplicação da mesma pelo fato de alguns alunos terem chegado atrasados. Outra situação para a qual a supervisora chamou atenção foi o fato de os alunos se sentirem intimidados pelo conteúdo, de forma que preferiram utilizar o método da supervisora, pois, para eles, era melhor e de fácil resolução. Nosso coordenador nos solicitou fazer um relatório da aula com uma análise das críticas da supervisora. Esta discussão após a aula nos trouxe um retorno inesperado, uma vez que a supervisora nos relatou sua opinião e os resultados da aula. No entanto, compreendemos que, para uma primeira aula, o resultado foi bom. Sabendo que nosso nervosismo era consequência do atraso do começo da aula, isso não nos impediu de conseguirmos atingir nossos objetivos de aula. Alguns imprevistos aconteceram, e isto nos leva ao fato da importância do professor supervisor na aula, no sentido de que suas observações e orientações colaboram significativamente na melhoria do desempenho dos graduandos.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:29:29 PM.

A linguagem fílmica e as obras de Ariano Suassuna: leitura, interpretação e escrita.

Letras/Espanhol - CPAN

ORICHUELA, A. R.

aglaisse.ramona@hotmail.com

MORAES, M. L. de.

Palavras-chave: Linguagem fílmica; Ariano Suassuna; Sequência didática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

A linguagem fílmica pressupõe o uso dos recursos teóricos ligados ao campo de conhecimento denominado Semiótica, ou seja, ciência geral da significação. Para o presente pôster, objetivamos apresentar a sequência didática aplicada em sala de aula que teve por finalidade apresentar aos alunos a linguagem fílmica em si, intermediando este conhecimento na teoria e na prática. Desse modo, objetivamos i) conduzi-los a reconhecer e analisar, de maneira adequada, a Linguagem fílmica, ii) reconhecer as características do gênero textual Resenha crítica; iii) ter contato com as obras - “O Auto da Compadecida” e “O Santo e a Porca”, ambos escritos por Ariano Suassuna, iv) analisar o regionalismo linguístico presente no filme “O Auto da Compadecida”; ter contato com a forma padrão de uso da concordância nominal e da verbal na construção da resenha crítica, e, ainda, v) desenvolver habilidades de produção textual (resenha crítica). A aplicação do conteúdo se deu na sequência dos encontros: 1º) aula expositiva e interativa sobre as obras: “O Auto da Compadecida” e “O Santo e a Porca”, ambas do autor Ariano Suassuna, 2º) exposição teórica sobre a linguagem fílmica, 3º e 4º) apresentação do filme “O Auto da Compadecida”, 5º) atividades de interpretação sobre a linguagem fílmica e as obras do autor Ariano Suassuna, 6º) realização de atividades sobre a linguagem regional presente em toda a obra, 7º) apresentação do gênero textual resenha, 8º) análise da resenha crítica do filme “Lisbela e o Prisioneiro”, seguida de atividades sobre o tipo textual, com descrição e realização de análise linguística voltada para a concordância nominal e a verbal. E como produto final da sequência didática desenvolvida foi realizada a produção final do gênero resenha crítica sobre o filme “O Auto da Compadecida”. O retorno textos produzidos foi dado aos alunos em formato de correção textual e discussão dos pontos necessários. Percebemos que os alunos desenvolveram um olhar mais crítico sobre os filmes veiculados, reconhecendo a intencionalidade do autor frente ao contexto social e ao regional ali instaurados. Também, apreenderam a reconhecer traços do gênero textual resenha crítica. A atividade foi considerada satisfatória no que diz respeito a assimilação desse conhecimento.

Data de Postagem do Trabalho: 10/23/2015 12:36:13 AM.

A literatura infantil contribuindo na formação de leitores: PIBID em Ação

Pedagogia - CPAQ

GOLFETTI, J. B.

juliana_benitez@hotmail.com

LOVATTO, J de . A. F.

FERREIRA, F. M. N. S.

SILVA, A. L. G da.



Palavras-chave: Literatura Infantil; Leitura; Práticas Docentes
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

13

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no projeto Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência - PIBID de Pedagogia do Campus de Aquidauana da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, numa instituição de educação pública sob a orientação das professoras Dr^a Ana Lúcia Gomes da Silva e Dr^a Franchys Marizethe Nascimento Santana Ferreira. Optou-se por desenvolver atividades relacionadas a Literatura Infantil por acreditar que desperta a imaginação e sentimentos dos alunos, além de proporcionar momentos de prazer e descontração. Acredita-se que a criança ao ouvir ou ler histórias possa identificar-se com situações que ali estão ou encontrem maneiras de enfrenta-los, bem como oportunizar o contato com aspectos lúdicos e artísticos. A metodologia utilizada é a pesquisa ação e levantamento bibliográfico. As experiências do PIBID e as atividades estão sendo desenvolvidas nas instituições Escola Estadual Antonio Salústio de Areias e Escola Estadual Felipe Orro, ambas no município de Aquidauana- MS no período matutino com alunos do ensino fundamental do 1º e 2º ano nas quais estamos inseridas. Os autores utilizados foram Abramovich (1997); Carvalho (2011); Oliveira e Paiva (2010). Acreditamos que a proposta quanto a Literatura Infantil desenvolvida dentro da sala de aula atingiu nossas metas, já que envolvimento dos alunos nas atividades foram perceptíveis notando assim um maior interesse e interação. Em nossas atuações enquanto pibidianas priorizamos por trabalhar com materiais concretos haja vista que os mesmos despertam maior receptividade por parte da criança. O êxito nas ações pautadas no projeto se deve mediante a cooperação de todos os envolvidos no processo.

Data de Postagem do Trabalho: 11/19/2015 3:18:32 PM.

A música inserida nas aulas de língua portuguesa

Letras/Espanhol - CPAN

KARLA, K. S. M. F.

karla.servionf@hotmail.com

Palavras-chave: música; senso-critico; língua portuguesa
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

As sequências didáticas utilizadas na Escola Estadual Maria Leite possuíram como principal recurso o gênero textual música, todas as classes que participam do PIBID nessa escola o utilizaram. O objetivo dessa sequência era despertar o senso crítico do aluno, relacionando a música um elemento bastante comum no cotidiano desses jovens, explorando a capacidade cognitiva deles enxergarem com outra visão esse gênero. Com uma metodologia diferenciada da que os alunos possuem diariamente em sala de aula, as classes ocorreram em sua maioria na sala de tecnologia da escola utilizando vídeos, recursos visuais e o violão, que foi incrivelmente muito bem aceito pelos alunos, que cantaram e se divertiram. A culminância da sequência foram as atividades realizadas pelos alunos, que de forma eficiente produziram um resultado, acima do esperado, como ótimos exemplos temos as paródias que foram cantadas em sala de aula, os poemas muito bem elaborados, as argumentações realizadas pelos alunos do 2º ano A, turma pelo qual fiquei responsável, as discussões sobre as músicas que eram abordadas em sala de aula foram muito proveitosas, consegui despertar a curiosidade dos alunos, O Teatro Mágico foi a banda explorada nessa sequência, um tanto quanto diferente dos ritmos escutados atualmente pelos jovens, por trazer uma abordagem singular, misturando, música, teatro, literatura e circo com letras cheias de metáforas, prosopopeias, figuras de linguagem que fazem parte geralmente do gênero textual utilizado. O objetivo principal foi alcançado, os alunos embarcaram nessa proposta, o princípio foi um pouco singular do que eles estavam acostumados, mas no desenvolvimento era perceptível a vontade de os alunos em discutir, produzir, interagir. Eles entenderam que de forma extrovertida conseguimos enxergar e relacionar as características do gênero textual música com o ambiente escolar, colaborando para o crescimento como aluno/cidadão desses jovens.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 10:06:33 AM.

A paródia como um caminho para discussões sociais nas letras de rap

Letras/Inglês - CCHS

ECHEVERRIA, G. de O.

gabrielli.echeverria@gmail.com



SANTOS, M. C. dos.

Palavras-chave: TICs; sequência didática; crítica social
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

14

Resumo

Este artigo tem como principal objetivo reconhecer os meios tecnológicos como uma ferramenta pedagógica para auxiliar os alunos da Escola Estadual Maestro Heitor Villa Lobos, situada em Campo Grande/MS a utilizar o gênero paródia para trabalhar questões sociais e desenvolver o senso crítico em suas produções textuais. Além disso, faz-se uso dos recursos tecnológicos já existentes na escola e o uso das TICs (tecnologias da informação e da comunicação) com a finalidade de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, entendendo que o letramento digital é uma decorrência natural da utilização frequente dessas tecnologias. O presente trabalho, sob a orientação da Prof. Dra. Cleonice Candida Gomes Leite, possibilita a aproximação entre graduandos de letras bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e professores e alunos da rede pública de educação básica. Por meio da aplicação do questionário Práticas e usos da internet e de outras tecnologias na turma 1º F Noturno do Ensino Médio, foi elaborada uma sequência didática baseada nos dados quantitativos que revelaram as preferências e conhecimentos prévios dos alunos que fazem parte do contexto social em que estão inseridos. A sequência didática segue os critérios pedagógicos baseados no conceito de Multiletramentos, segundo Rojo e Moura (2012), que parte das referências dos alunos, visando ao contato direto deles com seus atuais contextos sociais e culturais, somada à utilização das TICs, proporciona trocas e práticas docentes de caráter interdisciplinar e inovador. O emprego do estilo musical RAP, junto ao gênero textual paródia, busca promover o ensino diferenciado da disciplina "Produção Interativa", utilizando as tecnologias da informação e comunicação, como música, sala de vídeo, sala de informática, aulas expositivas e discussões posteriores. Os resultados parciais do projeto consistem no início da produção das paródias. Os alunos iniciam a composição de letras com temas voltados para a crítica social.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:21:30 AM.



A produção colaborativa de material didático para abordagem de torque

Física - INFI

BODAS, F. R. L.

flaviabodas@hotmail.com

ERROBIDART, N. C. G.

Palavras-chave: Produção Colaborativa; Aparato Experimental; Torque

Natureza do Trabalho: Descrição de Material Didático

Resumo

Nesse trabalho, apresentamos a descrição de um aparato experimental vinculado às etapas de elaboração e aplicação de uma sequência de ensino composta de seis aulas abordando o conteúdo de Torque, listado no Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul, no terceiro bimestre do primeiro ano do Ensino Médio. O planejamento da sequência de ensino e produção de material didático foi realizado no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, subprojeto Licenciatura em Física e aplicada em três turmas de primeiro ano da Escola Estadual José Barbosa Rodrigues, localizada na cidade de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul. Essa escola não é uma das parceiras do projeto PIBID-Física, mas foi selecionada para o desenvolvimento da proposta, pois uma das autoras, bolsista de iniciação a docência, realizou as atividades da disciplina de Estágio Obrigatório nessa instituição de ensino. O material didático vinculado a sequência de ensino foi planejado e elaborado por meio de um processo colaborativo entre os membros do PIBID-Física, sob a orientação da docente responsável pela disciplina de Estágio Obrigatório, e passou a fazer parte do acervo do grupo após o término da atividade de regência. Especificamente, apresentamos detalhes do aparato experimental denominado “portinha”, construído para representar uma porta de madeira, comumente utilizada em nossas casas de tal forma que possibilitasse demonstrar a aplicação do conceito de torque durante sua abordagem conceitual. O aparato consiste numa porta de aproximadamente 30 cm x 35 cm, com três ganchos paralelos horizontalmente, com uma pequena mola em cada gancho. Foi utilizado no início da aula, para promover uma discussão sobre o porquê de as maçanetas das portas ficarem distantes das dobradiças, levantando, assim, o conceito de torque. A sequência foi dividida em seis aulas utilizando diferentes técnicas: uma aula expositiva utilizando aparato experimental demonstrativo, uma aula experimental, duas aulas para resolução de exercícios, uma aula com novas tecnologias e por fim uma aula para revisão dos conteúdos. Em acordo com as normas da universidade, antes da aplicação da sequência didática, houve momentos para observação da turma e participação em atividades em conjunto com o professor regente da escola. Após a aplicação das aulas, os alunos responderam a uma prova e um opinário. As dificuldades encontradas durante o desenvolvimento das aulas foram: a falta de pontualidade dos alunos, que chegavam muito atrasados quando a aula era no primeiro tempo; os alunos não entregarem a lista de exercício resolvida; e principalmente a enorme dificuldade que eles tinham em matemática, tornando necessária a realização de mais uma aula para resolução de exercícios; acrescido a isso, o fato de terem que aprender uma nova forma de resolução de exercícios, muito mais extensa do que a que estavam acostumados, desmotivou os alunos. De forma geral, as turmas conseguiram atingir o objetivo de cada aula, no entanto, as notas foram baixas. Através do opinário, percebeu-se que a maioria dos alunos achou mais interessante a aula experimental, na qual tiveram a oportunidade de manusear o experimento.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:36:33 AM.



A relevância da interação da instituição escolar a ludicidade e a arte: contribuições que mediam o desenvolvimento do educando.

Pedagogia - CPAQ

MORALES, C.

cristianemorales001@hotmail.com

MORAIS, L. C.

GOMES, M. A.

SANTANA, F. M. N

Palavras-chave: Arte; Ludicidade; Ensino/Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho tem como objetivo abordar a relação professor/aluno pelo viés das contribuições da Arte e da Ludicidade. Para a execução deste trabalho recorremos à realização de pesquisas bibliográficas de alguns pressupostos da educação que utilizamos como referencial teórico. Tais como: Coll (1997); Kishimoto (2007); Vygotsky (1989); Santos (2000); entre outros e também das atividades realizadas no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) do Curso de Pedagogia do Campus de Aquidauana/MS. Ressaltando que a escola possui um papel fundamental nesta interação e que o brincar e as atividades artísticas acabam se tornando essencial para o processo de ensino e aprendizagem do educando. O uso dos jogos traz benefícios para a criança além de proporcionar momentos de alegria, descontração e também de proximidade com o professor e os demais colegas da sala de aula. A Ludicidade acaba por desenvolver a criatividade, a socialização, raciocínio, coordenação motora, domínios cognitivos, afetivo e psicomotores. Contudo a criança fortalece o seu desenvolvimento aumentando o prazer e a vontade em aprender, porque raramente esse tipo de atividade é monótono. Estudos envolvidos nos mostraram que prender atenção pelas atividades pela Arte tem o poder de ser codificado pela criança, passando a ter uma aprendizagem qualitativa e significativa. Assim, a criança assimila e se apropria de conhecimentos mediados.

Data de Postagem do Trabalho: 11/19/2015 2:45:21 PM.

A religião na sociedade medieval e o desenvolvimento da temática na sala de aula

História - CCHS

SOARES, B. H. B.

bruna_hanime@hotmail.com

GUTIERREZ, G. C.

Palavras-chave: Igreja; Imaginário; Feudalismo

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente artigo refere-se à discussão do projeto “A Sociedade Feudal” realizado por bolsistas do PIBID do curso de História, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e desenvolvido na Escola Estadual Hércules Maymone em Campo Grande/MS. O projeto foi desenvolvido por cinco bolsistas do PIBID durante os meses de agosto e setembro de 2015, onde foram trabalhadas quatro aulas conforme a disponibilidade da escola, com temáticas voltadas para o período medieval. A Idade Média durou pelo menos mil anos, um período que engloba desde o século V até meados do século XV. Foi durante a Idade Média que a religião, nomeadamente a Igreja Católica, ganhou um destaque incomensurável. Entre os poderes da Igreja estavam o recolhimento de impostos dos cristãos e julgamentos de certos casos em tribunais eclesiásticos. A população ainda deveria pagar o dízimo a Igreja e reservar certa quantidade de tempo para orar. Tendo monopolizado os circuitos de consagração social, ao clero passou a demonstrar sua real influência por intermédio de construções de suntuosas catedrais e mosteiros. Ainda desempenhou um significativo papel no cotidiano da população e propagou um intenso estado de vigilância na sociedade por meio de uma série de concílios e da Inquisição. Durante a apresentação dos conteúdos do projeto para os alunos, tentou-se refletir sobre a desconstrução em relação à visão pejorativa em torno da Idade Média e entender as relações sociais entre seus aspectos religiosos, políticos e culturais. Na formulação do projeto, decidiu-se separar uma aula somente para tratar sobre a temática da religião na Idade Média, dividindo-a em quatro subtemas: o surgimento e fortalecimento da Igreja Católica, a inquisição, o imaginário e as Cruzadas. Entretanto, o maior desafio enfrentado pelo grupo foi a escolha quanto a



metodologia de ensino e também como seria a forma de avaliação do projeto. Frente a essa perspectiva, o grupo decidiu utilizar aulas expositivas com a apresentação didática aberta e também o estudo dirigido. Para a instrumentalização teórica foram utilizados importantes historiadores como Jacques Le Goff, Laura de Mello e Souza e Hilário Franco Júnior que desenvolveram significativas pesquisas sobre o período medieval. A fim de avaliar o processo de aprendizagem dos alunos foram realizados dioramas em grupo, pois esse recurso estimula o trabalho em grupo e fixa mais o conteúdo pelo fato de induzir o aluno a pesquisar sobre os costumes, a cultura, arquitetura e principalmente sobre a história do cenário apresentado.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 11:52:07 PM.

A sequência didática como instrumento de ensino

Letras/Espanhol - CPAN

ARRUDA, J. C. de

camposdefreitas@hotmail.com

Palavras-chave: Linguagem Fílmica; experiência; Pibid

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Neste Trabalho, relatarei minha experiência no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) – Letras Espanhol – CPAN, desenvolvido na Escola Estadual Carlos de Castro Brasil, no 1º ano do Ensino Médio. Aplicou-se o procedimento da Sequência Didática com o objetivo de fazer com que os alunos desenvolvessem as habilidades inerentes às práticas de análise fílmicas: compreender o gênero filme e a aplicação da análise da linguagem fílmica a essa tipologia textual. A aplicação da Sequência Didática ocorreu durante 07 encontros, e dividiu-se em três etapas: apresentação do gênero e discussão de suas características, aplicação do filme (Bullying Provocações Sem Limites) destacando as características do gênero trabalho presente no filme e na produção inicial, correção das atividades, análise linguística e produção final. Contudo, o gênero escolhido é visto de forma superficial e subjetiva, descaracterizando seu potencial como linguagem de conhecimento. Consideramos, assim, que está em tempo de desenvolver competências para saber visualizar e interpretar todo tipo de linguagem, inclusive a fílmica. É sabido que esse tipo de linguagem requer compreensão como suporte efetivo de elaboração do pensamento, da reflexão e pode ser utilizado como recurso didático para uma formação com maior grau de criticidade do aluno. Ver filmes, entretanto, compreende olhares diferenciados, num processo integrado que parte da perspectiva de que é tão importante sua apreciação quanto sua leitura. Tal apreciação e leitura, todavia, requer um mínimo de informações acerca de aspectos variados sobre a sua linguagem e sobre os meios utilizados para sua análise. Realizar uma leitura fílmica denota desconstruí-lo para reorganizá-lo, posteriormente, dando-lhe significados que antes não eram percebidos. Uma análise fílmica requer, ainda, a aproximação de um conjunto de conhecimentos sobre diferentes abordagens do texto midiático. Nosso objetivo, entretanto, não é formar críticos de cinema com essa proposta, mas desenvolver uma metodologia que facilite, como referido, a apreciação e a leitura de um filme, pois esta também se caracteriza como uma atividade de leitura. É preciso saber ler, é preciso saber aprender os ditos e os não ditos. Em todas as atividades propostas os alunos mostraram interesse, participação e êxito. Trabalhar com o gênero foi muito significativo, pois pude contribuir com a aprendizagem de alunos que nunca tiveram contato com essa tipologia textual.

Data de Postagem do Trabalho: 10/22/2015 10:07:32 PM.



A sequência didática e sua contribuição para o ensino dos gêneros textuais

Letras/Espanhol - CCHS

VARGAS, A. B.

arleth_bento@hotmail.com

MARUCCI, I. P.

FARIA, J. M. de

SALGADO, M. de S.

Palavras-chave: sequência didática; gêneros textuais;
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo compartilhar as experiências adquiridas com o trabalho de sequência didática, desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Estadual Coração de Maria, na cidade de Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, com os alunos do 9º ano do ensino fundamental. A partir dos ensinamentos de Dolz, Noverraz & Schneuwly, as sequências didáticas foram desenvolvidas com a integração dos planos de aula do professor titular da disciplina Produção Interativa e das duplas de bolsistas do PIBID. Cada dupla trabalhou com uma turma do 9º ano, sendo elas turmas A e B. Foram desenvolvidos os módulos de sequência didática de dois gêneros textuais: relatório de vídeo apresentado em sala de aula, abordando em um primeiro momento o tema “Animais em extinção e as políticas de proteção ambiental”, abrangendo a problemática vivida no Brasil e em diversos outros países. Em um segundo momento foi apresentado um documentário sobre a precariedade das prisões brasileiras e sobre o sistema prisional no Brasil, com apresentação de vídeos e gráficos estatísticos comparativos com diversos países e continentes. Após a apresentação da situação, foi solicitada aos educandos a primeira produção textual do gênero artigo de opinião com o tema “a redução da maioria penal no Brasil”, que está em evidência na sociedade, onde se discute a possibilidade de adolescentes de 16 anos já poderem responder aos seus crimes na justiça, visando diminuir a violência. Para auxiliá-los na produção do texto, também foram realizados debates em sala de aula, dividindo a turma em dois grupos: os favoráveis e os contrários à redução da maioria penal, com a finalidade de despertar nos alunos a própria consciência crítica e opinião, e consequente argumentação no artigo. Os relatórios e os artigos de opinião foram corrigidos pelos próprios bolsistas pibidianos, os quais além de atribuírem notas, também apontaram as falhas e o que poderia ser melhorado, inclusive solicitando refações. Dentre os resultados obtidos com os trabalhos podemos citar, primeiramente relacionando à escola, a contribuição para expandir os conhecimentos dos alunos quanto aos gêneros, não se limitando apenas ao termo “texto”, além de colaborar com a própria disciplina Produção Interativa em si, pois a mesma não é tão presente nas grades escolares. Quanto à nossa formação os resultados também foram positivos, nos proporcionando mais experiência na docência e vivência com os educandos, fatos que contribuirão para nosso futuro desempenho no magistério. O gênero artigo de opinião foi o escolhido como objeto de estudo neste trabalho.

Data de Postagem do Trabalho: 10/17/2015 2:42:44 PM.



**A teoria das inteligências múltiplas nas aulas de Espanhol como língua adicional
Letras/Espanhol - CED/São G do Oeste**

ARAÚJO, J. L.

pibidletraseadufms@gmail.com

MONTAGNA, T. A.

19

Palavras-chave: inteligências múltiplas; formação de professores; Espanhol

Natureza do Trabalho: Relato de Pesquisa

Resumo

O presente trabalho é resultado de parte de estudos realizados pelo grupo de graduandas matriculadas no curso de Letras Português e Espanhol, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no polo de apoio presencial de São Gabriel do Oeste, e que desenvolve o subprojeto “Espanhol no Ensino Médio”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid. A pesquisa objetiva apresentar algumas atividades de língua espanhola, propostas no livro didático *Cercanía Joven* (COIMBRA et. al., 2013), selecionado pelo Plano Nacional do Livro Didático - PNLD (BRASIL, 2014), que contemplam ao menos parte da teoria de Inteligências Múltiplas, defendida pelo psicólogo estadunidense Howard Gardner (GARDNER, 1995). Para tanto, inicialmente, apresentamos um breve referencial teórico sobre as oito inteligências apresentadas pelo referido psicólogo, quais sejam: a inteligência lógico-matemática, a inteligência linguística, a inteligência musical, a inteligência corporal - cinestésica, a inteligência interpessoal, a inteligência intrapessoal, a inteligência espacial e a inteligência naturalista. Na sequência, justificamos a pertinência de estudos nessa área, pois, ainda que tradicionalmente a forma verbal, mais especificamente a escrita, seja a mais comum para ensinar e aprender uma língua adicional, acreditamos que o processo de ensino e de aprendizagem de um idioma pode se desenvolver de várias formas. Portanto, julgamos que a compreensão da teoria das Inteligências Múltiplas seja capaz de contribuir para avanços nesse âmbito. Dando sequência ao nosso trabalho, analisamos algumas atividades da coleção selecionada e apresentamos comentários sobre como o professor pode adaptar ou criar outras atividades para explorar determinada inteligência. Para concluir, manifestamos nossas considerações finais e apresentamos as referências bibliográficas. Acreditamos que o desenvolvimento desse estudo colaborou na formação do futuro professor de Espanhol como língua adicional, na medida em que possibilitou embasamento teórico para elaborar outras atividades que possam desenvolver o conhecimento do idioma e valorizar as diferentes habilidades do aprendiz.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:13:49 PM.

**A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia - um estudo de caso em classe de aceleração
na Escola Estadual Padre João Tomes - Três Lagoas MS**

Geografia - CPTL

ROSADO, M. M.

matheusmrosado@gmail.com

MIRANDOLA-GARCIA, P. H.

BARROS, M. H. de S.

OLIVEIRA, G.

Palavras-chave: Jogos; Desenvolvimento; Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho teve como objetivo trabalhar os conteúdos de Geografia por meio de uma sequência didática com a utilização de jogos. Com esta metodologia visamos instigar o conhecimento e a aprendizagem de um modo mais interativo. O trabalho foi aplicado na sala de aceleração da Escola Estadual Padre João Tomes, em Três Lagoas MS, esta sala é destinada aos alunos que tem dificuldade na aprendizagem e não conseguiram acompanhar os estágios do desenvolvimento e consequentemente foram reprovados mais de uma vez. Para o desenvolvimento deste trabalho nos organizamos em etapas, e nelas foi utilizado um jogo de perguntas e respostas, que foi utilizado para o ensino do tema Litosfera, englobando todos seus subtemas apresentados pelo referencial curricular do Mato Grosso Do Sul, este que já havia sido previamente apresentado pelo professor. Foi preciso criar um novo método, pois uma vez que já reprovados esses alunos perdem a motivação e não se interessam mais pela aprendizagem vinda de métodos tradicionais, sendo preciso inovar e criar meios



mais lúdicos ou interativos para proporcionar uma nova motivação. Desta forma, com essa Didática Pedagógica, pudemos trazer uma aprendizagem mais eficaz para esses alunos de modo que trabalhem o conteúdo e interajam tornando mais significativo.

Data de Postagem do Trabalho: 11/16/2015 9:06:09 AM.

Ação de recuperação - Números Racionais

Matemática - CPAN

COSTA, S. C. Z.

sidneycherman@gmail.com

OLIVEIRA, G. C. de

SILVA, I. F. da

RIBEIRO E. M

Palavras-chave: Números Racionais; Recuperação; Sequência Didática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Esta Sequência Didática (SD) foi desenvolvida com uma turma do 3º ano, da E.E. Maria Leite, Corumbá-MS, nas aulas destinadas a revisão e recuperação de conteúdos, com o tema “números racionais”, com o tema proposto pelo professor supervisor José Márcio Rojas e orientada pelo coordenador Benedito Rodrigues Brazil. O objetivo da SD era de resgatar o conhecimento do aluno sobre o conjunto dos racionais e das operações com números racionais. A partir da utilização de jogos, bem como o desenvolvimento de atividades em espaços formais e não formais a SD foi realizada em quatro etapas. Na primeira etapa apresentamos, aos alunos, o histórico dos números racionais para mostrar a necessidade da utilização desses números. Nesse primeiro contato pôde-se perceber, a partir de perguntas, que os alunos não mais se lembravam do que era um número racional, mas, depois da contextualização, tiveram maior capacidade de identificar números racionais. Na segunda etapa, realizamos uma atividade que envolveu a troca de dinheiro para estimular aos alunos a compreender um número racional e realizar operações com números racionais a partir da manipulação do dinheiro. Nessa atividade, os alunos apresentaram facilidade em realizar as trocas de dinheiro para comprar determinados produtos. Após a troca do dinheiro, foram feitas perguntas buscando a percepção, dos alunos, para o uso do cálculo com números racionais no dia-a-dia. Na terceira etapa, aplicamos o jogo dos racionais, uma atividade que envolveu a troca de dinheiro para estimular aos alunos a compreenderem número racional e realizar operações com números racionais a partir da manipulação do dinheiro. Nesse jogo foram realizadas perguntas que envolviam problemas com números racionais onde pudemos perceber a facilidade dos alunos em resolver esses problemas e em localizar um número racional em uma reta. Na quarta, e última, etapa aplicamos um exercício para verificar se determinado objetivo foi alcançado ou não. Os exercícios foram aplicados a 30 alunos, dos quais 17 obtiveram mais de 60% de acerto, 10 alunos tiveram em torno de 50% de acerto e 3 alunos tiveram menos que 50% de acerto. A partir desses resultados e do que pudemos perceber durante as etapas desenvolvidas, concluímos que a SD atingiu aproximadamente 65% dos objetivos.

Data de Postagem do Trabalho: 11/13/2015 10:37:23 AM.



**Ação de recuperação: Produtos Notáveis
Matemática - CPAN**

JOEIS, J. dos S.

jhonathan_joelis@hotmail.com

COSTA, K. C. C. da

MENDONÇA, T. G.

MUNHÕES, J. P.

21

Palavras-chave: recuperação; sequência didática; produtos notáveis

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho foi orientado com base na Teoria das Situações Didáticas de Guy Brousseau e descreve uma Sequência Didática (SD) de recuperação de conhecimento aplicada para suprir as necessidades, identificadas pela professora supervisora, que os alunos do 8º ano da Escola Estadual Octacílio Faustino da Silva encontravam em entender e desenvolver as representações algébricas e geométricas dos produtos notáveis. Para tanto, desenvolvemos alguns passos cuidadosamente elaborados, orientando e induzindo intuitivamente aos alunos, através da representação geométrica, a conseguirem relacionar todo o conceito algébrico sobre produtos notáveis e vice-versa. Objetivamos levar o aluno, através dos princípios norteadores da Engenharia Didática e da construção do pensamento, a compreender o significado de produtos notáveis, reconhecer suas representações (algébricas e geométricas), saber traduzir de uma representação para outra, interpretar dados de diferentes representações e identificar suas propriedades. Para isso, utilizamos o método de ensino sócio individualizado, onde organizamos os alunos em 4 grupos com 6 alunos cada, trabalhando com reflexões coletivas e individuais, com atividades realizadas em ambiente formal e não-formal, organizadas em passos gradativos na modalidade de Sequência Didática. Esperávamos ao final da SD, com a manipulação de figuras geométricas que estavam desenhadas em cartolinas e que foram distribuídas entre os alunos para serem manuseadas recortando e observando a área destas, bem como para que montassem o quadrado perfeito com as medidas solicitadas de pelo menos duas maneiras diferentes, que percebessem o que estas áreas tinham em comum, além de que formulassem seus próprios conceitos sobre quadrado perfeito. Esperávamos também, ao aplicar atividades diferenciadas, motivar a turma que era considerada pela professora como apática, sendo assim trabalhamos com os grupos como uma “gincana”, socializando os conceitos já existentes e adquirindo, por meio da reflexão coletiva, novos conceitos. Trabalhamos ainda atividades individuais para observarmos o desempenho de cada aluno e fizemos a aplicação de um jogo para investigar o conhecimento que apresentavam sobre a correspondência da área das figuras com o produto notável $(x + n)^2$. Consideramos o trabalho altamente satisfatório com base nos resultados das atividades desenvolvidas durante a aplicação da SD e no desempenho dos alunos já observados pela professora supervisora.

Data de Postagem do Trabalho: 10/20/2015 9:11:40 PM.

Adaptações de materiais didáticos para a abordagem de espelhos esféricos

Física - INFI

SILVA, A. G.

lanah.garcia@hotmail.com

ERROBIDART, N. C. G.

SILVA, E. W. F. M.

Palavras-chave: relato de experiência; ensino de física; espelhos esféricos

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Descrevemos uma proposta de um material didático elaborado/adaptado para a abordagem do conteúdo de espelhos esféricos, listado no Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, para o segundo ano do Ensino Médio. Ele foi planejado num processo colaborativo, no qual foram realizadas discussões e adaptações de trabalhos selecionados na literatura da área de ensino de ciências, relacionados ao tema espelhos esféricos. Com base nas discussões com o professor supervisor e principalmente, coordenador, foi elaborada uma sequência de ensino proposta por aulas com enfoque experimental demonstrativo e tecnológico. A sequência foi aplicada no



segundo bimestre, em duas turmas de segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Joaquim Murtinho, na cidade de Campo Grande/MS, local onde um dos supervisores do PIBID-Física é o professor regente. Como aparato experimental, usamos três tipos de espelhos: o espelho plano, o espelho côncavo e o espelho convexo. Nessa aula, entregamos os três tipos de espelhos aos alunos para que esses verificassem a diferença na formação da imagem, relação com a distância e as propriedades dos espelhos. Quanto à aula de tecnologia, fizemos o uso de um software educacional desenvolvido com o objetivo de simular a formação da imagem nos três tipos de espelhos. Para essa aula, foi criado um roteiro experimental, contendo cinco questões sobre a formação da imagem de acordo com a distância do objeto até o espelho. A utilização do aparato experimental no contexto de sala de aula possibilitou aos alunos perceberem as diferenças entre os espelhos esféricos, côncavos e convexos e um espelho plano, assim como a visualizarem a formação da imagem em cada tipo de espelho. Utilizando os espelhos no decorrer da abordagem conceitual, foi possível discutir com os alunos os principais elementos de um espelho, como centro de curvatura, foco e vértice, assim como a distância entre a imagem e o objeto. Para realizar a comparação com o espelho plano, foi realizada uma revisão sobre o assunto, pontuando as suas principais características e propriedades. Além de aspectos conceituais, discutiu-se com os alunos sobre a aplicação de cada tipo de espelho, especialmente no dia-a-dia. Pode-se perceber que os alunos conheciam o espelho convexo, pois pontuaram a sua utilização no transporte público, no entanto, a maioria deles afirmou desconhecer o espelho côncavo e não sabiam a finalidade de seu uso do dia-a-dia. Quanto aos roteiros experimentais, alguns alunos o julgaram muito fácil de ser respondido, já que possuía apenas perguntas teóricas sobre a formação de imagem, pontuando que este poderia ser alterado, aumentando a complexidade. No entanto, a maioria dos alunos acha que o roteiro estava difícil, e alguns alunos não conseguiram nem sequer terminá-lo. No geral, o emprego desses materiais didáticos possibilitou a aproximação entre a teoria e a prática, já que minimizou a necessidade de abstração para o entendimento do conteúdo por parte do aluno, além de propiciar uma maior participação dos alunos, devido ao fato de não ficar “preso” ao quadro/giz.

Data de Postagem do Trabalho: 10/14/2015 7:27:48 PM.

Afetividade e a função pedagógica: relato de experiência.

Pedagogia - CCHS

LUZ, M. E. S.

marineyudosciak@gmail.com

CORREIA, R. de L. M.

S, E. C.

Palavras-chave: PIBID; emoções; atividades pedagógicas

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O conteúdo deste texto apresenta relatos de experiências, vivenciadas pelas autoras acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), que durante o período letivo de 2014 até o presente momento, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizaram suas ações sob a orientação da Professora Dr^a Ana Cristina Fagundes Schirmer Coordenadora de Grupo do Subprojeto de Pedagogia. Os trabalhos foram desenvolvidos na Escola Municipal de Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, localizada no município de Campo Grande MS. Durante as atividades nesta escola utilizou-se caderno de campo para registrar acontecimentos cotidianos, as análises desses registros proporcionaram uma reflexão sobre a importância do estudo da afetividade para a formação do professor, o que justifica o tema apresentado. Tendo em vista que, ensino e aprendizagem envolvem professor e aluno em um mesmo processo, onde a relação interpessoal pode contribuir tanto para o sucesso, quanto para o fracasso de ambos. Esta reflexão se faz necessária por se constatar que, professor e aluno trazem para a sala de aula suas vivências pessoais cotidianas, que podem ocasionar motivação ou desinteresse, interferindo diretamente na atividade intelectual, principalmente de alunos das séries iniciais. Nesse sentido, é fundamental que, durante a formação acadêmica o futuro professor conheça o papel das emoções no processo de ensino-aprendizagem. As aproximações com o tema foram conduzidas por autores que, se apropriaram das teorias de Henri Wallon, teórico francês que desenvolveu estudos sobre os aspectos afetivos e suas influências para o desenvolvimento humano. Defendendo que fatores biológicos e sociais influem no desenvolvimento humano, Wallon fundamentou o conceito de afetividade, contribuindo para o processo de formação de professores, à



medida que introduziu novos olhares para a relação educativa consequentemente auxiliou educadores na compreensão desse processo. Dentro desta perspectiva a emoção é tão importante quanto à inteligência, e dessa forma, a relação estabelecida entre professor-aluno influi no processo ensino-aprendizagem. Os registros descritivos no caderno de campo realizados semanalmente pelas autoras contribuiu para o reconhecimento, da relevância das emoções no processo ensino aprendizagem. Diante disso, são pontuadas algumas experiências e observações, fruto de acontecimentos decorridos no desenvolvimento das atividades do PIBID, abordando as relações afetivas estabelecidas entre professor/aluno, buscando produzir uma reflexão sobre e em que medida as emoções influenciaram no desenvolvimento das atividades pedagógicas propostas.

Data de Postagem do Trabalho: 10/23/2015 9:39:59 AM.

África: um novo olhar sobre o continente

História - CCHS

SILVA, M. O. B.

toissilva@gmail.com

SOARES, R. R.

Palavras-chave: Continente Africano; Cultura; Preconceito

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O artigo trata sobre o desenvolvimento do projeto intitulado “África - Aspectos Históricos e Culturais”, realizado pelos alunos no âmbito do Programa Institucional de Bolsas - PIBID- do curso de História da UFMS. O projeto foi desenvolvido com as turmas do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Hércules Maymone, cujo objetivo centrou-se na possibilidade de refletir sobre a África e sua diversidade, destacando seus aspectos principais, desconstruindo a imagem estereotipada que se formou sobre o continente durante muito tempo. O referencial teórico usado como base para a elaboração da proposta foi o livro “A África na sala de aula: visita a história contemporânea” de Leila Leite Hernandez. A partir das contribuições teóricas da autora foi possível levantar alguns temas fundamentais para a compreensão da história do continente e para uma visão diferente da África. Os encontros foram feitos em quatro aulas expositivas e dialogadas com duração de 50 minutos. Os eixos temáticos tratados nas aulas versavam sobre continente africano, alguns aspectos políticos, econômicos e culturais, sua história e contemporaneidade, bem como a influência que a África exerce sobre o Brasil. Assim sendo, as aulas foram divididas pelos seguintes temas: introdução e diferenciação entre África branca e África negra; partilha do continente africano; movimentos de independência e Apartheid; Racismo, preconceito e movimentos migratórios. Como avaliação, foi proposta uma atividade aos alunos, em que, separados em grupos, deveriam produzir um cartaz temático de intuito publicitário sobre o continente africano, tentando mobilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre o tema. Destacamos a importância de trabalhar em sala temas ligados à história e cultura africana, sendo a sala de aula um espaço convidativo a capacidade de reflexão e de se pensar e analisar a realidade de forma crítica.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 11:18:29 PM.



Alfabetização e Letramento a partir da perspectiva das experiências de intervenção do Pibid.

Pedagogia - CPNV

MARIANO. C.

cristiana459@hotmail.com

PARDIN, D. P.

MONTIEL, L. W. T.

MORENO. L.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; PIBID; Pedagogia

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Esse trabalho apresenta relatos de experiências e reflexões sobre as práticas de alfabetização e letramento que, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, realiza por meio dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Campus de Naviraí. Para tanto, a proposta discute sobre as intervenções na escola parceira com objetivo de apontar elementos que caracterizam o lugar da cultura escrita na sala de aula. A metodologia adotada nas ações do grupo refere-se à tentativa de possibilitar as práticas de leitura e escrita por meio da ludicidade como fonte do trabalho pedagógico, como também de explorar e ampliar os conhecimentos das crianças a partir das atividades propostas. Por fim, realçamos a relevância da experiência de iniciação à docência, em virtude das vivências no contexto escolar e aprendemos a dinâmica do magistério, o que nos possibilita formas de mediação.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 3:44:38 PM.

Alfabetização e letramento com alunos não alfabetizados do 3º ano do Ensino Fundamental

Pedagogia - CED/Bela Vista

FERREIRA, M. N. M.

maria.neuza.ferreira@hotmail.com

GONÇALVES, M. E.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Dificuldades de aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente artigo socializa experiências vivenciadas na escola parceira do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do curso de Pedagogia, desenvolvido na modalidade a distância, no município de Bela Vista/MS. Trata-se de um relato de experiências docentes realizadas no 3º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2015. O planejamento de nossas ações iniciou com um período de observação na sala de aula precedido de um levantamento pedagógico. A partir disso elaboramos e aplicamos atividades relacionadas com a leitura e a escrita em aulas compartilhadas com a professora regente. Posteriormente propomos a execução de um miniprojeto de ensino. Desde o ano de 2014, estamos desenvolvendo ações formativas e de intervenção pedagógica por meio do Projeto PIBID/Pedagogia “Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva da educação inclusiva”, cujo objetivo principal é contribuir com o processo de leitura e escrita dos alunos por meio de experiências lúdicas e significativas, tendo como foco a participação e aprendizagem de todos. Nesse sentido, estamos desenvolvendo o miniprojeto “Alfabetização e leitura para todos”, que tem como finalidade colaborar com o trabalho de alfabetização e leitura reforçando o uso da Língua Portuguesa, principalmente com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. É sobre esta experiência que trata o presente texto. Elaboramos e aplicamos atividades lúdicas diferenciadas para toda a turma e outras apenas para os alunos que apresentam maiores dificuldades. Observamos que nossas ações na escola têm surtido efeitos satisfatórios no processo de alfabetização e letramento dos alunos em geral e dos alunos com dificuldades de aprendizagem em especial, que já estão conseguindo ler e escrever palavras e pequenas frases. Afirmamos que tem sido relevante a nossa prática na escola, pois com o Projeto PIBID do curso de Pedagogia temos conseguido aprofundar nossas reflexões sobre as dificuldades e limitações de um professor iniciante perante alunos que necessitam da nossa atenção e dedicação como educadoras e alfabetizadoras.

Data de Postagem do Trabalho: 10/14/2015 8:23:37 PM.



Alfabetização: o PIBID e suas contribuições para a formação docente.

Pedagogia - CPAQ

BARROS, N. F. de

nfb91@hotmail.com

MARCONDES, R. M.

SANTANA, F. M. N.

Palavras-chave: Alfabetização; Pibid; Práticas pedagógicas

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente estudo visa destacar as contribuições oferecidas aos acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, especificamente em sua formação, enquanto profissional de educação. Como referenciais utilizamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996); (TEBEROSKY, s.d); (FREIRE, 1985); (SOARES, 2003), dentre outros. Os autores ressaltam a relevância de alfabetizar o educando de forma que todos sejam contemplados com uma aprendizagem significativa. É direito de toda criança aprender e obrigação da escola oferecer mecanismos para que este processo tenha êxito e também que a diversidade cultural seja respeitada, dentro de cada contexto. O professor deve ser um pesquisador frequente, aprimorando suas técnicas e metodologias para atender as necessidades apresentadas por cada aluno. A escola precisa ter seu ambiente favorável a ao processo ensinar/aprender, buscando meios de aprimorar cada vez mais essa função. O PIBID é um dos programas que estão auxiliando as instituições de ensino ao oportunizar que os acadêmicos bolsistas possam participar ativamente do seu dia a dia. Dessa forma, o futuro professor tem a oportunidade de colocar seus conhecimentos teóricos em prática ao desenvolver práticas docentes no ambiente escolar. O respectivo Programa tem contribuído de modo eficaz na valorização da formação docente.

Data de Postagem do Trabalho: 11/19/2015 3:27:52 PM.

Alfabetizando e letrando de maneira diferenciada: relato de experiências formativas

Pedagogia - CED/Bela Vista

TORRES, A. D.

andreiatorres19@hotmail.com

SANTOS, M. V. dos

FERNANDES, M. da S.

BAES, M. P.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Leitura e escrita

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este artigo apresenta experiências docentes que temos vivenciado por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido através da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no curso de Pedagogia, em uma escola parceira do município de Bela Vista. A partir da realidade escolar estamos desenvolvendo, no ano de 2015, miniprojetos de ensino no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental com ênfase na alfabetização e letramento na perspectiva da educação inclusiva, foco do Projeto PIBID/Pedagogia. Nosso intuito com este texto é o de evidenciar algumas estratégias diferenciadas de ensino enfatizando a escolha pelo trabalho com a Literatura Infantil. Considerando que cada aluno possui um ritmo próprio de aprendizagem temos tentado articular as necessidades da escola às ações propostas. Um dos referenciais teóricos principais que dão sustentação ao Projeto PIBID/Pedagogia tem sido buscado em Soares (2012). Levando em conta nas salas atendidas a maior dificuldade enfrentada pelos alunos e pelas professoras regentes é a contextualização da leitura e da escrita, os miniprojetos têm o intuito de amenizar tal dificuldade, realizando atividades que contemplem a prática da leitura e escrita de modo diferenciado. A partir dos resultados que temos alcançado destacamos a importância de a criança ser inserida no mundo literário ainda nos primeiros anos de vida, sendo este um fator importante na formação de um indivíduo crítico e atuante. As atividades neste texto socializadas, bem como outras que estão sendo realizadas na escola parceira, tiveram e têm tido grande impacto em nossa formação docente pela oportunidade de vivenciar o cotidiano da escola e da sala de aula a partir de outro olhar. Como bolsistas do PIBID, estamos aprendendo a produzir o fazer docente considerando os princípios



pedagógicos como elementos fundamentais para nossa formação, pois temos a oportunidade de aplicar as atividades e acompanhar o ritmo de aprendizagem dos alunos, (re)orientando a ação pedagógica a partir do que os estudantes da escola trazem de sua realidade.

Data de Postagem do Trabalho: 10/14/2015 9:15:33 PM.

Aplicação e Relato de Experiência de Modelo Tridimensional de Célula Animal e Vegetal
Ciências Biológicas - CCBS

SOUZA, R. S. M

renata.serejo.martins@gmail.com

CORREA JUNIOR, D.

FREITAS, L. O.

CEREALI, S. S.

Palavras-chave: Biologia Celular; Material Didático; Jogo Lúdico

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Resumo

O presente estudo teve como objetivo facilitar o ensino de Biologia Celular para alunos do ensino médio por meio de modelos didáticos tridimensionais. A célula para o ensino em Biologia é um conceito muito importante, pois, segundo alguns autores, ele é a base na organização do conhecimento biológico. O ensino das células, por serem microscópicas, não é tão nítido para os alunos, mesmo com a utilização de livros didáticos com fotos, desenhos e esquemas. Após análise de diversas problemáticas que envolvem o conteúdo célula, em sala de aula, o jogo educativo se tornou uma alternativa viável. Os materiais utilizados para a confecção dos modelos foram isopor, massa de biscoito e folhas de EVA, com cores diversificadas para que o resultado fosse algo atrativo e divertido. As peças que representam as estruturas das células são móveis e de tamanho considerável, o que contribui para a visualização, com legenda para auxiliar na identificação. Além das células tridimensionais o material é acompanhado de perguntas relacionadas a elas, suas funções e as relações com o indivíduo biológico, denotando funcionalidade ao jogo. Os dados para análise foram obtidos por meio de observações e aplicações do jogo após o conteúdo ter sido trabalhado com os discentes dos primeiros anos da Escola Estadual Joaquim Murtinho, que se localiza em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A interpretação dos dados permitiu identificar as dificuldades e solucioná-las por meio de explicação mais detalhada do conteúdo abordado. O modelo é instigante para alunos e professores, pois foge de uma abordagem tradicional e muitas vezes confusa quando se trata desse assunto, podendo ser utilizado como uma forma de avaliação, ferramenta de complementação em outros temas ou apenas como uma referência durante a explicação. A experiência é enriquecedora em relação ao desenvolvimento do material, pois acrescenta valor ao ensino e ao aprendizado deste tema, além do jogo se tornar uma forma interessante de avaliação, pois acusa as maiores dificuldades dos alunos e quais conceitos foram construídos inadequadamente.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 8:05:30 PM.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Aprendendo e vivenciando o exercício da docência: relato de experiências do PIBID de Pedagogia em Bela Vista/MS

Pedagogia - CED/Bela Vista

FERNANDES, A.

adriana-lencina@hotmail.com

ARCE, A. K. Q.

GONÇALVES, J. B.

GONÇALES, M. J. R.

27

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Lúdico

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na modalidade a distância, se constitui por ações teórico-práticas que têm como ênfase e fundamentação a alfabetização e o letramento, em execução desde o primeiro semestre de 2014. Este trabalho tem por objetivo sintetizar e socializar algumas atividades desenvolvidas por meio do PIBID/Pedagogia no período de março de 2014 a setembro de 2015 na escola parceira. É preciso destacar que antes e durante todo o período de vivência na escola realizamos algumas leituras que contribuíram para a nossa formação e mediaram nossas ações, como: “Letramento e Alfabetização: um tema em três gêneros”, de Magda Soares e “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire. Uma das ações principais do projeto PIBID em andamento consiste na elaboração, em duplas, de miniprojetos de ensino para serem desenvolvidos nos primeiros anos do Ensino Fundamental da escola parceira. Neste artigo socializamos algumas experiências docentes vivenciadas no 4º e no 5º ano. No 4º ano estamos desenvolvendo o miniprojeto “A Literatura Infantil como auxílio na Alfabetização e Letramento”, que tem por objetivo melhorar a formação leitora das crianças e da qualidade da aprendizagem em relação à leitura e a escrita. No 5º ano estamos desenvolvendo o miniprojeto “Aprendendo Matemática de forma Lúdica” que tem por objetivo desenvolver a linguagem matemática a partir do uso de jogos matemáticos e de produções escritas que despertem para aprendizagem lúdica e participativa. Consideramos que o letramento deve ser diferenciado e divertido, construído por meio de jogos, cartazes, brincadeiras, jornais e outros conhecimentos que sejam cabíveis aos alunos. As atividades realizadas e neste texto descritas evidenciam o quanto o trabalho com o lúdico pode se colocar como um aliado na construção de conhecimentos, contribuindo significativamente para o letramento tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática. Concluímos que as experiências desenvolvidas no PIBID têm atingido resultados concretos nas salas de aula, além de estarem proporcionando, a nós bolsistas, a ampliação do nosso conhecimento, especialmente sobre a alfabetização e o letramento, possibilitando ainda conhecermos a dinâmica da realidade escolar da instituição parceira e refletirmos sobre os desafios e perspectivas do trabalho docente.

Data de Postagem do Trabalho: 10/14/2015 9:52:36 PM.



Aproximando conceitos e realidade nas aulas de Sociologia: indústria cultural e o cotidiano dos alunos do ensino médio

Ciências Sociais - CPNV

UMBELLINO, M. R. M.

marciaumbellino@hotmail.com

PRATES, D. K.

SOUZA, R. S. de

LOPES, D. H.

Palavras-chave: Aulas de Sociologia; Indústria Cultural; Ensino Médio

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma sequência didática desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Naviraí (CPNV), para as aulas de Sociologia com turmas dos terceiros anos do ensino médio, na Escola Estadual Presidente Médici, em Naviraí/MS. O tema escolhido foi o conceito de Indústria Cultural. A partir de temas da realidade dos alunos, a atividade problematizou os principais teóricos da Escola de Frankfurt, com ênfase em Theodor Adorno e Max Horkheimer (2002), demonstrando como os meios de comunicação de massa, principalmente a televisão, são utilizados como mecanismos para exercer o poder, controle social e promover o mercantilismo cultural. Durante a atividade, estruturada em sete aulas, os alunos foram estimulados a pesquisar sobre cultura de massa, consumismo e o sentido da indústria cultural, de modo que pudessem elaborar e apresentar em forma de seminários. Para despertar a curiosidade e o interesse dos participantes na realização das ações, foram disponibilizadas algumas ferramentas pedagógicas, como: textos teóricos, letras de músicas, documentários, curtas, questionário para entrevistas e sites onde poderiam fazer suas pesquisas. A avaliação é de que a sequência foi bem sucedida, pois os envolvidos participaram ativamente do processo de construção de conhecimento e compreenderam os conceitos e teorias propostos nos objetivos. Para os bolsistas de iniciação à docência, que acompanharam a sequência, foi de extrema relevância, tanto ao planejar e pesquisar sobre o tema quanto conduzir as aulas, uma vez que a prática docente, a interação com o ambiente escolar e a convivência com os alunos foi fundamental para a construção de uma visão positiva do que é ser docente.

Data de Postagem do Trabalho: 10/27/2015 10:14:02 PM.

As aventuras do PIBID/Pedagogia com Candido Portinari: uma viagem pelos caminhos da arte e da ludicidade

Pedagogia - CPAQ

ASSIS, Jenyffer dos Santos

SILVA, Ana Lúcia Gomes da Silva

Palavras-chave: Arte; Ludicidade; Criatividade

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Apresentamos as experiências que o PIBID/Pedagogia/UFMS/CPAQ tem nos proporcionado mediante ações desenvolvidas na Escola Estadual Prof. Antônio Salústio Areias sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Lucia Gomes da Silva e dos supervisores Prof. Orestes Toledo Júnior e a Profa. Denair O. Maciel de Castro. Contextualizando as vivências na escola não poderíamos deixar de apontar a prazerosa aventura de embarcar com Portinari no universo da arte e da ludicidade. Uma “viagem” com destino aos novos conhecimentos nas diversas linguagens e contextos. Para tal passeio foi essencial conhecer a Biografia de Candido Portinari, um grande artista brasileiro reconhecido mundialmente por suas obras. Estabelecemos como objetivo enriquecer nossa experiência cultural ao contribuir com os professores regentes e de arte para desenvolver a percepção visual, favorecer a criatividade das crianças por meio das linguagens (plástica, gráfica, oral e corporal), produzir releituras das obras de Portinari que retratam as brincadeiras na infância como: meninos soltando pipas, palhacinhos na gangorra e cambalhota. Neste percurso da viagem buscamos despertar nas crianças a imaginação, a pureza e a fantasia da infância. Adotamos procedimentos como conversas informais, considerando os conhecimentos prévios dos alunos sobre diversos brinquedos e



brincadeiras com o auxílio de recursos visuais e, posteriormente a releitura de obras que retratam o mundo das crianças utilizando das colagens com recursos naturais como folhas de árvores e terra, ainda. O contato com a vida e obra do autor, proporcionou situações de interação, socialização, descontração, evidenciou a relevância da infância e suas brincadeiras, diferentemente do mundo globalizado onde as crianças passam a maior parte do tempo em frente a computadores. Encontramos aporte teórico entre outros autores em Callado; Lima e Bento; Moreira e em sites que referendam a vida e as obras de Portinari. Os resultados parciais mostraram-se nas produções em grupos e individuais com resultados significativos.

Data de Postagem do Trabalho: 10/18/2015 8:43:14 PM.

As novas tecnologias na sala de aula: possibilidades e limitações na construção do conhecimento matemático no ensino fundamental II.

Matemática - CPPP

CORREA, R. da S.

ronaldoscorrea@hotmail.com

GUIRARDI, A. L.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Novas Tecnologias; Prática Pedagógica.

Natureza do Trabalho: Relato de Pesquisa

Resumo

O estudo pretende analisar o uso das novas tecnologias nas escolas como ferramenta de ensino e a refletir sobre as possibilidades e limitações da construção do conhecimento matemático para o estudante. Percebemos que o campo de possibilidades para pesquisas científicas com a finalidade de fixar o aprendizado de forma diferenciada e dinâmica é extremamente amplo. Por outro lado, verificamos limitações causadas pelo uso inadequado das novas tecnologias, pois muitos recursos tecnológicos não levam em conta os processos e sim a execução, dificultando o alcance dos objetivos que é a aquisição de competências e habilidades. As novas tecnologias estão presentes em todas as áreas e tornou-se uma prática comum inclusive na educação. Podemos perceber que houve uma modificação no âmbito escolar se comparado às últimas décadas. O professor dispunha somente do quadro negro e livros didáticos para incitar o estudante ao conhecimento. Geralmente os docentes optavam pelas aulas em que se usavam outros meios de instrução a não ser quadro negro e os livros, como por exemplo, os materiais pedagógicos concretos: sólidos geométricos, material dourado, fitas métricas, compassos, palitos de fósforos, bolas de gude, entre outros. Com o surgimento das novas tecnologias a realidade do ensino de matemática, como em outras áreas do conhecimento, vem se modificando à medida que esses novos recursos são incluídos no processo de ensino/aprendizagem nas etapas de ensino. As fontes de pesquisas que anteriormente eram de certa forma limitadas, hoje abrange inúmeras possibilidades nos mais variados ramos da ciência, ampliando as fontes de informação. Este fato nos leva a pensar que a informatização no âmbito escolar torna o ensino e o aprendizado processos prazerosos. No entanto as novas tecnologias por si só não serão suficientes e nem trarão grandes contribuições na área de educação se for utilizada como recurso único no processo educativo (REZENDE, 2002). A inserção das novas tecnologias veio para modernizar e possibilitar o avanço no campo da educação. Neste contexto devemos estar atentos e tomarmos os devidos cuidados ao caracterizar uma ferramenta como objeto de ensino em vez de seu uso adequado como material didático de fundamental importância para potencializar as possibilidades de o estudante aprender. A Internet atua como principal foco de pesquisas onde o estudante tem acesso rápido aos conteúdos específicos assim como diversas culturas. Se mal utilizados estes poderão gerar conflitos e os objetivos pedagógicos poderão não ser alcançados. Quando uma nova tecnologia é inserida no processo de ensino é necessário que se tenha conhecimento de suas funções para definir quando o seu emprego é apropriado. Este trabalho propicia um estudo e reflexão sobre o que dizem alguns autores a respeito das possibilidades e limitações do uso das novas tecnologias em sala de aula no ensino de matemática.

Data de Postagem do Trabalho: 11/19/2015 10:09:52 AM.



Atividade experimental demonstrativa explorando a propagação de calor por convecção

Física - INFI

FLORES, L. S.

luanaflores512@hotmail.com

30

Palavras-chave: Processo de propagação de calor; Aparatos experimentais; Intervenção PIBID-Física
Natureza do Trabalho: Descrição de Material Didático

Resumo

Apresentamos nesse trabalho a descrição de dois aparatos experimentais utilizados para abordar o processo de propagação de calor por convecção. O primeiro consiste de um recipiente grande de vidro de capacidade de aproximadamente 4 litros e outro pequeno de 100 ml, anilina vermelha, barbante branco, água com temperaturas diferentes. O segundo aparato consistia em um tubo de ensaio, pó de serragem, água e uma lamparina, utilizada como fonte de calor. Estes experimentos foram elaborados para a utilização numa aula compartilhada do tipo experimental demonstrativa, pelos bolsistas de iniciação a docência do subprojeto PIBID-Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), aplicada em cinco turmas do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Joaquim Murtinho, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência. O procedimento inicial foi realizado inserindo o recipiente menor, contendo água quente ($\sim 80^\circ\text{C}$) tingida com anilina vermelha, amarrado com barbante dentro do recipiente maior, contendo água pura com temperatura de aproximadamente 20°C . Após inserir o recipiente com anilina no recipiente maior percebíamos, após alguns segundos, o deslocamento da água vermelha do fundo para a superfície da água pura. O objetivo dessa atividade era explorar ou verificar a capacidade do aluno de poder explicar o que ele observava no experimento apresentado e foram elaboradas perguntas direcionadas como: "Quais são os três tipos de propagação de calor?," "Em que estados físicos cada um desses processos pode ocorrer?," "Observando agora este experimento vocês poderiam dizer de que processo se trata?" No segundo procedimento, usando o tubo de ensaio contendo água com pó de serragem, visualizávamos quando o mesmo era aquecido com a lamparina, a formação de correntes de convecção, o movimento de sobe e desce que o pó de serragem executava quando um dos extremos do tubo era aquecido pela chama da lamparina. O objetivo dessa atividade era explorar ou verificar a capacidade do aluno de poder explicar o fenômeno da corrente de convecção observado no experimento. A aplicação destes experimentos no contexto sala de aula nos possibilitou evidenciar que a necessidade dos alunos por algum aparato experimental (mais prática) se faz necessário para sua melhor compreensão sobre tópicos da Física que aparentemente são mais abstratos e a interação entre professor-aluno e aluno-professor teve papel importante para notar-se que quando os alunos não se sentem pressionados por questão de notas eles ficam mais a vontade para dialogarem sobre o conteúdo que está sendo estudado, visto que esta intervenção aconteceu no final do terceiro bimestre onde as notas estavam para serem lançadas (e a só participação dos alunos valeria 1 ponto) e o professor encerrado o conteúdo. Os resultados apresentados nos levaram a refletir e questionar o método tradicional de ministrar aulas expositivas, no qual o professor acredita que o aluno seja um papel em branco e ele o lápis que passará a escrever neste papel para preenchê-lo.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:27:49 AM.



Aula lúdica com resolução de problemas e equação do segundo grau.

Matemática - CED/Miranda

SILVA, F. T.

bianataveira@hotmail.com

SANTOS, M. G. dos

Palavras-chave: Jogos; Resolução de Problemas; Educação Matemática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho tem por objetivo discutir uma oficina elaborada para se trabalhar equação de 2º grau conjuntamente à resolução de Problemas em sala de aula de matemática do nono ano do ensino fundamental. O tema surgiu após o nosso coordenador do PIBID propor um período de pesquisa e estudo. Que levou quase dois meses, após este período começamos a desenvolver efetivamente a oficina. A proposta elaborada consiste em levar algumas situações do cotidiano em forma de problemas para os alunos, esta metodologia de ensino proporciona ao aluno buscar novos conteúdos e resgatar conteúdos já estudados para realizar esta resolução. Nosso trabalho tem por fundamentação teórica baseado nos trabalhos que se utilizaram da metodologia de Polya e novas abordagens dentro da educação matemática, como os PCN, por exemplo. Realizamos uma primeira apresentação do nosso trabalho com a turma do PIBID, para que pudéssemos levantar dúvidas e questionamentos, além, é claro, de sugestões para a correção do trabalho, para que quando fôssemos apresentar aos alunos em sala, essas falhas fossem minimizadas. No dia marcado chegamos à escola com todo o material necessário para que houvesse a oficina, adentramos a sala para a preparação do ambiente para quando os alunos chegassem já estivesse tudo organizado. Primeiro, colocamos balões inflados presos na parede de forma que parecesse com um painel, depois preparamos o retroprojetor para servir como recurso didático, onde passamos os slides previamente preparados onde daríamos esclarecimentos aos alunos e apresentaríamos nossa proposta de trabalho. Ao chegar à sala, os alunos demonstraram certo acanhamento no primeiro momento, mas logo após, veio à curiosidade do que estava por vir, nossa supervisora fez as apresentações referentes ao projeto e sobre o que estaríamos desenvolvendo em sala. Depois das apresentações, iniciamos a oficina com a introdução do tema e passamos para as explicações da dinâmica através do jogo proposto, que consiste em resolver as situações problemas. Para dinamizar ainda mais nossa oficina, elaboramos uma competição em dois grupos, após resolver o problema o grupo deveria estourar uma bexiga da cor correspondente a sua equipe para validar os pontos. Também criamos regras para que os alunos pudessem pedir ajuda aos acadêmicos, no entanto isso acarretaria a perda de alguns pontos. O interesse e participação dos alunos foi algo muito positivo, todos estavam motivados. A realização desta ação contribuiu significativamente para a nossa formação acadêmica com a experiência de trabalhar em sala de aula e propor algo diferente.

Data de Postagem do Trabalho: 10/28/2015 8:50:50 PM.

Avaliação diagnóstica do gênero textual dissertação argumentativa aplicado ao PIBID

Letras/Espanhol - CCHS

SANTOS, B. da S.

beatrizd28@gmail.com

MEDINA, F. L.

MAEOCA, M. M.

Palavras-chave: sequência didática; gêneros textuais; produção textual

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Partindo do pressuposto de que o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – busca a articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas) e a escola e os sistemas estaduais e municipais, representando, assim, uma ligação entre a Universidade e a Escola Pública, esta comunicação apresenta os resultados dos trabalhos desenvolvidos por bolsistas do PIBID dos Cursos de Letras-Português e Espanhol, no subprojeto que se propõe a desenvolver a competência discursiva de alunos de uma Escola estadual de Campo Grande-MS, com o objetivo de melhorar a expressão oral e escrita daqueles que apresentam, segundo os professores da Escola, dificuldades nessas áreas. Tendo como base teórica os pressupostos da Linguística Textual, representados aqui



por Koch e Elias (2006 e 2009) e Marcuschi (2008), e o procedimento Sequência Didática, proposto por Dolz e Schneuwly (2004), visando à contemplar os eixos de ensino do componente curricular Produção Interativa, especificados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a aula compartilhada, desenvolvida na escola teve como objetivo ampliar o conhecimento de mundo e o desenvolvimento crítico dos alunos, por meio da discussão do tema “Redução da maioria penal”. Além disso, buscou-se um aperfeiçoamento da noção que os estudantes tinham sobre o gênero textual “dissertação argumentativa”, uma vez que sabemos que dissertação é uma tipologia textual, não um gênero, originalmente, nosso trabalho foi o de tomá-lo como tal devido ao uso recorrente nos processos seletivos. A metodologia utilizada foi a observação e aula compartilhada, feita por meio da presença das acadêmicas PIBIDianas durante as aulas do professor supervisor. A partir da aula compartilhada e das observações foi possível diagnosticar as principais dificuldades dos discentes em relação ao gênero textual proposto e também quanto à utilização da norma padrão escrita da Língua Portuguesa, ambas pertencentes na primeira etapa do projeto. O que possibilitou a criação de subsídios para a elaboração das oficinas a serem realizadas na segunda etapa. E estreitando mais o relacionamento com os alunos e fortalecendo a própria prática docente.

Data de Postagem do Trabalho: 10/17/2015 4:26:16 PM.

Calculando a área das figuras geométricas a partir da área do retângulo

Matemática - CPAR

SILVA, A. de F.

adrifreitas07@hotmail.com

Palavras-chave: Área; Figuras Geométricas Planas; Geometria

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O cálculo da área das figuras planas é parte do estudo da geometria básica que visa saber o valor da área de um polígono variando de acordo com o seu formato. Cada polígono tem uma forma peculiar para calcular sua área. O objetivo deste trabalho foi mostrar que através da área do retângulo é possível deduzir uma expressão para o cálculo da área do paralelogramo; do quadrado; do triângulo; do trapézio e a do losango. Logo, foi realizada por meio do grupo do PIBID do curso de Matemática da UFMS de Paranaíba uma atividade com a turma do 8º C do Ensino Fundamental II, do período vespertino da Escola Estadual José Garcia Leal. Para tanto, foi dividida em cinco grupos, com quatro alunos em cada grupo. Inicialmente foi feita uma breve introdução da atividade destacando o objetivo deste trabalho. Também foi dito que aos alunos que cada um deles deveriam fazer uso de duas folhas A4 para confeccionar as figuras que posteriormente deveriam ser coladas no caderno. Para a confecção das figuras geométricas os alunos recortaram uma tira retangular da folha quadriculada e dependendo da figura eles traçaram uma diagonal sobre a imagem do retângulo. Feito isso, eles colaram a figura no caderno, determinaram a expressão da área de cada figura, e realizaram o cálculo da área das figuras através da quantidade de quadradinhos que eles haviam usado para fazerem as figuras. Por fim, consideramos que o trabalho é uma proposta diferenciada para o trabalho sobre áreas de figuras planas em sala de aula e que proporciona uma significação do aprendizado deste conteúdo.

Data de Postagem do Trabalho: 11/18/2015 4:36:10 PM.



**Cartografando em sala de aula com o 6° ano a e b da Escola Professora Dóris Mendes Trindade
Geografia - CPAQ**

MOREIRA, R. de A.

daiana_rodrigues87@hotmail.com

PINHEIRO, T.R.F

SOUZA, D.R

Palavras-chave: ensino; espaço; representação

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho traz uma abordagem sobre o uso da cartografia na educação básica como uma ferramenta para contextualizar e representar o saber socialmente produzido. Nesse sentido, a cartografia como um instrumento de ensino sobre o espaço, com o objetivo de levar o aluno a entendê-lo. A partir deste amálgama é que foi realizado com os alunos do 6° ano A e B da Escola Professora Dóris Mendes Trindade e com orientação do grupo PIBID de Geografia UFMS/CPAQ uma maquete representativa da sala de aula. Assim configurou-se numa metodologia para trabalhar de forma prática dentro da disciplina de Geografia, despertando o interesse dos alunos colocando-os em contato direto com o objeto a ser estudado: a sala. Dessa maneira a construção da maquete alcançou o objetivo de ensino, proporcionou aos alunos o prazer de manusear os objetos necessários para sua construção. No primeiro momento, os alunos foram divididos em grupos e realizada a tomada das medidas da sala de aula, utilizando os materiais: trena, caderno para fazer anotações, lápis, régua e borracha. Foram medidos o comprimento e a largura da sala, as janelas, a porta e o quadro. Em seguida fizeram a representação da sala, desenhando no papel milimetrado. Num segundo momento, com base nas medidas cartográficas, os alunos tiveram noção de como fazer a maquete da sala de aula, assim sendo, a produção da mesma foi feita em uma caixa de papelão, que foi recortada e ganhou a forma da sala, as carteiras foram feitas com papel porém com tamanho bem menor. O quadro foi feito com papel sulfite, e por fim colocaram bonecos para representar os alunos e o professor. Constatou-se bastante interesse por parte dos alunos em relação à atividade, estando a vontade, muito observadores e participativos. Para o grupo PIBID de Geografia UFMS/CPAQ a realização dessa atividade trouxe grandes experiências em trabalhar os diferentes graus de dificuldades dos alunos, bem como o domínio e expressões de absorção do conhecimento. Após o término da atividade, os alunos mostraram-se satisfeitos tanto com o trabalho desenvolvido como com os integrantes do grupo PIBID.

Data de Postagem do Trabalho: 10/18/2015 8:45:17 PM.

**Colocando em pauta as disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Matemática:
introdução a Relação de Euler.**

Matemática - CPAR

RISSO, J. P.

joaormat@gmail.com

Palavras-chave: Disciplinas Pedagógicas; Formação Acadêmica; Relação de Euler

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho busca relatar o desenvolvimento e análise dos resultados obtidos a partir da realização de uma atividade na Escola Estadual José Garcia Leal, mais especificamente no terceiro ano do Ensino Médio, pelo PIBID de Matemática, vinculado à UFMS de Paranaíba. O objetivo determinado no desenvolvimento desta atividade condiz com a busca de relacionar os conceitos e práticas trabalhados nas disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Matemática com o processo de aplicação da mesma. Por exemplo, buscar ser mediador e não se apresentar como uma figura autoritária, considerar, caso ocorra, o erro dos alunos, dentre outros. Em relação a atividade em questão, os alunos foram divididos em grupos onde buscou-se trabalhar conceitualmente a Relação de Euler, através da construção de poliedros convexos e diálogo com os estudantes após a construção de tais poliedros. A partir dos resultados obtidos com a atividade torna-se relevante analisar aspectos que permeiam o cenário escolar, como por exemplo: número de alunos em sala de aula, número de alunos que realizaram a atividade em questão, erros e acertos de cada aluno no desenvolvimento das atividades (com o intuito de realizar contribuições para o processo de ensino e aprendizagem), e



outros. Finalmente, depois de realizado cada etapa citada acima pode-se concluir que para se realizar mudanças positivas e significativas no atual cenário escolar tem-se a necessidade de uma formação crítica e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) supre essa necessidade tão relevante.

Data de Postagem do Trabalho: 11/22/2015 10:30:19 AM.

Como aprender para ensinar: praticando ou imaginando?

Pedagogia - CPAN

BRAS, E. de S.

hednah@hotmail.com.br

Palavras-chave: Alfabetização; Dificuldades de Leitura; Ensino e aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

A alfabetização vem sendo discutida no Brasil e os seus métodos questionados em razão do fracasso escolar que a cada ano se torna mais visível. Nesse sentido, o presente trabalho tem como propósito apresentar uma experiência desenvolvida com crianças do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades com a leitura e a escrita. A partir das observações em sala de aula, verificou-se a dificuldade de alguns alunos com relação à leitura e escrita em seu processo de alfabetização. Para atender a essa necessidade foi criado o projeto “Oficina de Leitura” em parceria com a professora regente com o objetivo de auxiliar os alunos com dificuldades na leitura e na escrita e que não conseguem acompanhar o andamento de uma turma de 3º ano. Inicialmente, foi feito um diagnóstico sobre a situação das crianças em relação à leitura, tendo como referência as contribuições teóricas de Emília Ferreira e Ana Teberosky. A partir deste diagnóstico, foi proposto o trabalho abordando a consciência social, silábica e alfabética com base na metodologia sociolinguística (MENDONÇA; MENDONÇA, 2007), sendo organizado a partir de sequências de atividades dentro dos eixos de leitura, produção de texto escrito, oralidade e análise linguística abordando o sistema de escrita alfabética. Dentro do eixo de leitura e interpretação textual foram desenvolvidas atividades de leitura oral, individual, em dupla, em grupo, coletiva, priorizando os espaços de oralidade para o desenvolvimento da expressão oral, interpretação e comunicação de ideias, pontos de vista, entre outros. No aspecto da produção de textos escritos foram propostas situações diversificadas de produções de textos: produção coletiva, em grupo, em dupla, individual. No desenvolvimento do Sistema de Escrita Alfabética as atividades priorizaram a leitura, escrita e cópia de letras, sílabas, palavras ou frases com ou sem o auxílio do professor; contagem de letras em sílabas, de letras e sílabas em palavras e de palavras em frases; construção e desconstrução de palavras em letras e sílabas e de palavras em frases; identificação, exploração e produção de rimas; comparação de sílabas e palavras quanto ao número de letras, de palavras quanto ao número de sílabas, de palavras quanto a presença de letras iguais e diferentes; formação de palavras e frases, uso do dicionário, entre outros. O resultado deste trabalho é um acompanhamento sistemático desses alunos, buscando complementar o aprendizado, fazendo com que eles alcancem o conhecimento esperado para uma turma de 3º ano. Este trabalho tem evidenciado que é possível fazer um trabalho integrado com o professor regente, tendo em vista o processo de aprendizagem das crianças, mostrando que o espaço do PIBID pode se constituir em espaço de aprendizagem e colaboração entre professores regentes e futuros professores e, principalmente, sinalizando para a importância da articulação teoria e prática no contexto da formação inicial.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 10:50:38 PM.



Compartilhando saberes acerca da matemática por meio da colaboração: uma experiência de extensão do Pibid/Pedagogia com professores dos anos iniciais.

Pedagogia - CPNV

MUNIZ, B. M.

brunamendes.ufms@gmail.com

ZORTÊA, G. A. P.

MONTIEL. L. W. T.

SILVA, M. da R.

Palavras-chave: Processos colaborativos; compartilhar saberes; Jogos matemáticos
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Esse artigo descreve uma atividade de extensão cujo objetivo foi realizar uma oficina de jogos matemáticos com os (as) professores (as) da instituição parceira do subprojeto na Escola José Carlos da Silva a partir do contexto das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPEs) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus de Naviraí. Os resultados demonstram grandes contribuições no que diz respeito ao processo de colaboração que foi desenvolvido por meio de uma oficina, e foi importante para as ações de planejamento e produção dos jogos. O processo possibilitado pelas intervenções no ambiente escolar tem contribuído para a construção de saberes e conhecimentos profissionais em Matemática, haja vista que a reflexão sobre a prática vem auxiliando as acadêmicas na superação das dificuldades, crenças e atitudes frente à disciplina. Por fim, a proposta de trabalho do grupo está embasada em uma metodologia que prioriza a ludicidade como eixo central das ações pedagógicas nas aulas de Matemática e, portanto, recursos como resolução de problemas, história da matemática, utilização de jogos e brincadeiras, uso das tecnologias, problematização, bem como os conhecimentos prévios das crianças como parte do repertório das ações.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 6:03:29 PM.

Concerto Didático e formação de plateia na Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha

Música - CCHS

OSTEMBERG, J.

jostemberg@gmail.com

CAMPOS, H.

MELLO, K.

MARTINS, L. M.

Palavras-chave: Recital Didático; Formação de Plateia em Música; Música na Escola
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Desde o início deste ano de 2015, a Escola Estadual Manoel Bonifácio Nunes da Cunha, aonde o subprojeto Pibid Música vem sendo desenvolvido, recebe periodicamente, concertos e recitais de grupos musicais da UFMS e do curso de Música. Estes concertos possuem cunho didático, a fim de contribuir com o acesso à música de concerto e fomentar assim, uma formação de plateia em música. Esta é uma das ações desenvolvidas pelo subprojeto Música, e mobiliza professores e alunos do curso de forma geral, não somente os bolsistas Pibid. No entanto, entendemos que não basta levar grupos musicais que em sua maioria executam um repertório de música não comercial, sem haver um pré-preparo para o recebimento e aproveitamento desta música que muitas vezes, é distante da realidade local. Conforme afirma Bortoli e Romeu (2011) é importante que seja feito um preparo antes da experiência musical ao vivo para que o aluno aprenda a apreciar de forma atenta, e não apenas como complemento de uma atividade de sala de aula, desconexa do planejamento. Assim, os bolsistas atuantes nas aulas de Arte e Música da escola, se viram tendo que encontrar meios de resolver o seguinte problema didático: como despertar nos alunos o interesse pelas apresentações musicais que estavam por vir, preparando-os musicalmente? Para tanto, atividades de apreciação musical ativa foram desenvolvidas previamente com os alunos, como uma forma de musicalizá-los, ou seja, fornecer meios para que a experiência estética da apreciação musical ao vivo fosse completa. Estas atividades consistiam em ouvir parte do repertório que seria apresentado pelo grupo musical, explorando a percepção sonora (identificação de timbres e elementos musicais presentes no discurso



musical), comparação de versões com diferentes interpretações de uma mesma música, contextualização das obras escolhidas (biografia de compositores e intérpretes, contexto histórico). O repertório executado incluiu referências musicais além daquelas que fazem parte do cotidiano dos alunos, para que assim pudessem criar vínculo positivo com a música orquestral por meio da apreciação conduzida em audiência (SOARES, 2012). Após o momento do concerto didático propriamente dito, uma retomada das atividades se seguiu, a fim de investigar a receptividade dos alunos, quais foram suas percepções positivas e negativas da experiência musical proporcionada, resgatando sentimentos e dúvidas, instigando o interesse e a reflexão sobre o que foi apreciado. O contato, ouvir e ver instrumentos musicais sendo tocado ao vivo e a comunicação com os músicos (regente e instrumentistas), desmistifica o músico como se estivesse num patamar superior ao público e fosse inatingível, ou que a música erudita seja impossível de desbravar, como exemplifica SOARES (2012). Até o final do primeiro semestre de 2015, os grupos Camerata Madeiras Dedilhadas da UFMS (formado por violões e instrumentos de sopro) e o Quarteto de Saxofones da UFMS estiveram realizando concertos didáticos para a comunidade escolar. Tanto para os músicos/acadêmicos presentes, quanto para os bolsistas, esta foi uma experiência enriquecedora, pois pudemos também, mostrar um pouco da Arte que se faz na Universidade.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 3:17:10 PM.

Construindo as camadas do saber – Kit didático e litosfera no 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Padre João Tomes – Três Lagoas/MS

Geografia - CPTL

OLIVEIRA, G

gabrielproext@gmail.com

RODRIGUES, I. M.

ROSADO, M. M.

MIRANDOLA-GARCIA, P. H.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Kit Didático; Sequência Didática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Nosso relato refere-se à pesquisa realizada sobre aspectos gerais da sala de aula, bibliografias sobre o uso e montagem de kit didático e filmes relativos ao ensino de geografia; concomitante, desenvolveu-se o planejamento de uma sequência didática que buscou somar as dificuldades encontradas em sala de aula e a utilização de ferramentas didáticas e pedagógicas que potencializassem a cognição do aluno e efetivassem o processo de ensino - aprendizagem. O público alvo foram os alunos do 6º ano da Escola Estadual Padre João Tomes, localizada no município de Três Lagoas, o conteúdo seguiu o Referencial Curricular do Mato Grosso do Sul (2012), que no 2º bimestre do referido ano, propõe o conteúdo Litosfera, que seja trabalhado discutindo os seguintes tópicos: (Formação do Planeta Terra, A estrutura interna e externa da Terra, Os agentes formadores e modificadores do relevo), para tanto elaboramos materiais didáticos, utilizando quebra-cabeça, filmes e músicas, que tem por objetivo mediar a informação no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a transformação do conhecimento. Visto o processo e o avanço técnico científico informacional que vivemos, disponibilizar ferramentas que auxiliam a compreensão do mundo e da realidade do local por parte do aluno é essencial para o melhor aproveitamento em aula.

Data de Postagem do Trabalho: 11/16/2015 9:08:19 AM.



Consumo de energia elétrica e Meio Ambiente
Matemática - CPAN

JESUS, A. J. de S

andersonjesus_gemeos@hotmail.com

LOPES, J. P. L. P.

RIBAS, K. R.

37

Palavras-chave: Meio Ambiente; Energia elétrica; Conscientização

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: “Numa perspectiva transdisciplinar desenvolvemos no espaço escolar, ações pedagógicas integradas explorando diferentes assuntos e abordando-os nas diversas disciplinas”. Neste contexto o papel das disciplinas envolvidas é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, contribuindo para a ampliação das explicações sobre os fenômenos da natureza, para o entendimento e o questionamento dos diferentes modos de utilizar os recursos naturais “energia elétrica”. Este trabalho tem por objetivo fazer com que os alunos identifiquem e compreendam as taxas cobradas nas contas de energia elétrica e aprendam as diversas formas de economia de energia, evitando o consumo excessivo e a conscientização de familiares e vizinhos. Em seu desenvolvimento utilizaremos alguns conceitos Matemáticos, tais como: Regra de três simples e composta, divisão, subtração e frações. Como metodologia, utilizamos a Engenharia Didática na concepção das atividades, buscando valorizar o conhecimento já possuído pelos alunos, neste contexto as atividades serão desenvolvidas por meio de aulas teóricas e práticas que serão divididas em três etapas: 1ª Etapa: Nessa etapa, iniciaremos uma breve discussão sobre o tema transversal Meio Ambiente consumo consciente de energia elétrica, objetivando fazer com que os alunos citem exemplos sobre economia e desperdício de energia, após esta discussão, apresentaremos aos alunos tabelas de consumo de aparelhos eletroeletrônicos e seus gastos diários e mensais. 2ª Etapa: Será solicitado aos alunos que tragam uma conta de energia elétrica de sua residência (voluntariamente) e que formem grupos, iniciando assim o estudo das tarifas e taxas cobradas nas contas de energia. 3ª Etapa: Realizadas as duas primeiras etapas, os alunos começarão a investigar dentre os eletroeletrônicos que possuem em suas residências, quais são os maiores consumidores de energia elétrica e quais as medidas que podem ser adotadas para reduzir o consumo de energia. Espera-se que os alunos, ao final da atividade, sejam capazes de ler o consumo de energia, identificar o valor cobrado por este consumo, calcular taxas e tarifas cobradas na conta de energia elétrica sobre seu consumo.

Data de Postagem do Trabalho: 10/22/2015 4:04:46 PM.

Contos: HQs

Letras/Inglês - CCHS

GONÇALVES, D. L.

danilafeliz@hotmail.com

TEIXEIRA, M. de S.

Palavras-chave: TICs; Contos; HQs

Natureza do Trabalho: Proposta de Material Didático

Resumo

A sequência didática intitulada Contos: HQs foi desenvolvida no projeto Trabalhando com as TICs na Escola: Caminhos para a Formação de Professores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A sequência foi executada na Escola Estadual Maestro Heitor Villa Lobos, na turma do 8º C do Ensino Fundamental, no turno matutino. A criação desta sequência didática tem como objetivo fazer com que os alunos realizem a transposição de gêneros textuais: contos, especificamente os contos brasileiros, para histórias em quadrinhos por intermédio da ferramenta digital, o site Pixton, uma ferramenta online que permite criar quadrinhos e tirinhas através de suas ferramentas de edição. A escolha do website Pixton foi intermediada pelas análises das preferências de leitura dos alunos do 8º C, que, segundo o levantamento dos dados, entre elas estão: livros e quadrinhos, sendo assim, decidimos trabalhar com esses gêneros com a finalidade de fomentar a leitura, a imaginação e a criatividade dos alunos na produção de histórias em quadrinhos a partir de contos brasileiros, além disso, proporcionar maior



aproximação do uso das TICs. Esta proposta está ancorada na Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), recursos cada vez mais utilizados no contexto escolar, referente ao processo ensino-aprendizado, modificando, assim, o conceito de sala de aula de um espaço físico para o virtual, no qual surgem novos métodos de ensino, dialogando com as tecnologias, em especial o uso da internet. Este trabalho está calcado nas propostas de “Multiletramento”, de Roxane Rojo e Eduardo Moura (2012), e de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a respeito de “sequência de módulos de ensino”. Além disso, esta sequência, seguida por uma organização feita em módulos de ensino, tem o intuito de apresentar alternativas do uso do serviço online: o site Pixton, com o enfoque na leitura e na produção de textos sincréticos.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:32:47 AM.

**Contribuições do Pibid na formação de professores de Espanhol na modalidade a distância
Letras/Espanhol - CED/São G do Oeste**

BASSO, C. M.

pibidletraseadufms@gmail.com

GENTILE, K. G.

VIANNA, A. D. dos S.

Palavras-chave: formação de professores; educação a distância; Pibid

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma avaliação parcial das atividades realizadas no subprojeto “Espanhol no Ensino Médio”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). O subprojeto é desenvolvido, atualmente, por oito alunas do curso de Letras Português e Espanhol, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, matriculadas no polo de apoio presencial de São Gabriel do Oeste/MS. Inicialmente, apresentamos um breve referencial teórico sobre formação de professores na modalidade a distância e comentamos, de modo sintetizado, os objetivos do Pibid. Na sequência, justificamos a pertinência de desenvolver pesquisas na área de formação de professores e de identificar os impactos do Pibid nesse processo. Em seguida, descrevemos os instrumentos utilizados para analisar a percepção dos diferentes envolvidos nesta pesquisa, quais sejam: o diretor da escola onde desenvolvemos o subprojeto, a professora supervisora que acompanha as ações, os alunos da educação básica que frequentaram o minicurso de Espanhol, as integrantes do programa e as professoras recém-formadas que participaram do subprojeto. Dessa forma, elaboramos questionários para a coleta das percepções do diretor e da professora supervisora, bem como das ex-integrantes do programa e recém-graduadas. Utilizamos também as fichas de autoavaliação aplicadas aos alunos da educação básica, no final do minicurso de Espanhol oferecido pelas alunas da graduação e que fazem parte do Pibid e consideramos também registros em diários de bordo elaborados pelas integrantes do grupo. Na parte seguinte, apresentamos uma avaliação e uma análise do processo com base na percepção dos envolvidos mencionados. Desse modo, visamos à identificação das contribuições do Pibid na formação docente. Por último, expomos as considerações finais e indicamos as referências bibliográficas. É importante observar que, nessa análise, verificamos que há vários pontos fortes que esse programa traz para a formação inicial do professor de língua espanhola.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:20:34 PM.



Crises do século XXI com enfoque no mundo árabe

História - CCHS

LIMA, E. A. C. B.

dudubodstein@ig.com.br

SANTOS, F. G. de S. dos

AQUINO, R. S. M. de

Palavras-chave: Islamismo; Árabe; Oriente Médio

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente resumo trata do projeto intitulado: "Crises do século XXI com enfoque no mundo árabe" realizado pelos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do campus de Campo Grande. O objetivo é desconstruir a ideia pré-concebida de que todo mulçumano e todo árabe são terroristas. Assim é possível quebrar paradigmas preconceituosos, estereótipos e rotulações que são formuladas por meio de redes sociais, telejornais e várias mídias. A proposta foi desenvolvida junto aos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual Emygdio Campos Widal. Por meio de aulas expositivas dialogadas foram utilizados elementos das culturas árabe e muçulmana, como o Alcorão e roupas típicas em que se buscou, no primeiro momento do trabalho, conduzir à temática "Situação do Estado Islâmico". A contextualização do Estado Islâmico ocorreu apontando questões como sua organização, conceituando o islamismo e seus signos como o Alcorão, os Cinco Pilares, Sharia, Califado, Hégira. Em um segundo momento foi trabalhado a temática acerca das "Crises do Oriente médio no século XXI". A abordagem foi direcionada aos problemas que se formaram nesse território, dos quais são consequências que derivam de diversos fatores mencionando, como exemplo, o periódico semanal Charlie Hebdo, a polêmica representação do profeta Maomé em charges, o ataque à sede do periódico francês em janeiro de 2015 como "resposta as charges produzidas por este jornal do profeta". Para finalizar o ciclo de aulas, foi proposta uma atividade que consistiu na criação e produção de charges, caricaturas, oferecendo elementos para interpretação, leitura e significados. Neste caso relacionando-as com o conteúdo debatido anteriormente de forma a elucidar uma discussão e reflexão sobre o que é "islamismo" e sobre a importância de se respeitar a crença alheia, vinculando à atividade um viés de respeito às diferenças e ao conhecimento de uma cultura desconhecida até então. O trabalho pautou-se na utilização de trabalhos e estudos de historiadores que dialogam com os conceitos abordados sobre esta temática.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 11:37:45 PM.

Da cidade à cidadania: o documentário como meio para discutir e construir a participação juvenil na cidade

Letras/Inglês - CCHS

ARANTES, M. de O.

mari_arantes@hotmail.com

DINIZ, K. C. da S. de S. F.

BOBADILHA, R. E. O.

Palavras-chave: Direito à cidade; TICs; documentário

Natureza do Trabalho: Proposta de Material Didático

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a sequência didática a ser desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental. A proposta integra o grupo "Trabalhando com as TICs na escola: caminhos para a formação inicial de professores" vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Com o intuito de conscientizar e promover uma juventude mais consciente e participativa socialmente, ciente dos seus direitos, a sequência didática foi elaborada com intuito de promover a reflexão sobre o direito à cidade, à ocupação dos espaços públicos, para que os alunos elaborem intervenções para melhorias na cidade, com os espaços mais utilizados. Para isso, selecionamos três áreas que dialogam na promoção do direito à cidade, que são: Trânsito, Segurança, Arte/lazer, para, a partir desses pontos, discutir a cidade, apresentando exemplos de âmbito nacional e, após dialogar sobre nossa situação local, despertar a participação juvenil na formulação e execução de processos políticos e sociais. Para desenvolver o tema, o gênero discursivo utilizado deve



proporcionar a relação entre alunos e as novas ferramentas digitais, assim, o gênero documentário, no formato de curta-metragem, abrange nossa proposta ao possibilitar que os alunos utilizem ferramentas como computador e aparelho celular para a produção do filme/documentário. A relevância em trabalhar o gênero documentário em sala de aula, além das que se referem ao seu formato, está na possibilidade de desenvolver o caráter crítico do aluno, que obtém, por meio do gênero, a análise e a compreensão de opiniões diversas; e exercitar a oralidade dos alunos ao promover a discussão, o posicionamento e a explanação a respeito de temas propostos. Seguindo a linha teórica dos multiletramentos, buscamos atrelar leituras de textos audiovisuais e verbais com o caráter ético, para isso, a proposta traz o tema direito à cidade que tem por finalidade conscientizar os alunos sobre a importância de entender a cidade e vivenciá-la, promover um diálogo entre a juventude e a cidade em que habita, discutir a participação dos jovens nas ações e decisões da cidade por meio do documentário como gênero que promove e amplia a voz dos jovens ao refletir e propor ações para uma cidade mais democrática e acessível.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 4:42:03 PM.

De cara com a Matemática: um relato de experiência

Matemática - CPAR

SILVA, C. C. M. da

camilamendesamaral@hotmail.com

Palavras-chave: De cara com a matemática; Saber-Crescer; Matemática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Nesta comunicação, apresentaremos o “De cara com a matemática”. Esse trabalho se baseia em uma brincadeira lúdica conhecida popularmente por “Torta na Cara”, que faz parte da Frente de Atuação Saber - Crescer, cujo objetivo é desenvolver de forma diferenciada os conteúdos de Matemática a partir das Tendências em Educação Matemática com alunos que apresentem habilidades/interesse pela disciplina, desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Paranaíba, em parceria com a Escola Estadual José Garcia Leal. O foco central do trabalho foi avaliar o grau de conhecimento matemático dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola parceira. Foram selecionadas e elaboradas cerca de 40 questões de conhecimento específico em Matemática e Raciocínio Lógico, levando em consideração todos os conteúdos já aprendidos, de uma forma descontraída e agradável. A atividade além proporcionar a interação entre os alunos, despertou os para uma reavaliação de conceitos já aprendidos.

Data de Postagem do Trabalho: 11/18/2015 9:34:11 PM.

Discriminação a grupos sociais e étnicos: patrimônio e multiculturalismo no sul de Mato Grosso durante o Brasil República

História - CPTL

SANTOS, C. V. dos

caiosantos@ymail.com

BRITTO, L.

ZARBATO, J. Ap. M.

Palavras-chave: Ensino de História; Multiculturalismo; Patrimônio Histórico

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho visa apresentar o processo didático realizado durante a sequência didática com alunos do 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Padre João Tomes, localizada no bairro Vila Pilto/Três Lagoas. Nesta escola, há a atuação do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência) do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Três Lagoas. O referencial teórico utilizado baseia-se nas discussões realizadas a partir da disciplina de “Prática de ensino de História: multiculturalismo e culturas africanas e afro brasileiras, além das discussões da Educação Histórica, promovidas nas discussões do PIBID. Os relatos apresentam a forma com que a sequência foi desenvolvida em sala de aula, demonstrando as possibilidades, que constam no planejamento, de como trabalhar com temas pouco debatidos em sala de aula, mesmo fazendo parte dos currículos e legislações educacionais. A problemática a ser



desenvolvida na ação em sala de aula, foi abordar os diferentes grupos étnicos que fazem parte da cultura sul-mato-grossense, utilizando para tal, as relações com os elementos patrimoniais que caracterizam a cultura local. E de que forma, os alunos percebem-se como sujeitos atuantes neste espaço cultural. O problema didático visou contribuir com a desconstrução de estereótipos raciais, problematizando as discriminações que crianças e jovens convivem na sociedade, de forma que, tenham conhecimento de seu papel cidadão. Enquanto a metodologia empregada, optamos por utilizar a Educação Patrimonial, para que os alunos pudessem reconhecer e identificar situações corriqueiras em que a discriminação é latente, porém, despercebida por parte do indivíduo, no caso, os alunos.

Data de Postagem do Trabalho: 9/29/2015 6:18:15 PM.

Discutindo a formação docente: as reuniões formativas do Pibid/Pedagogia.

Pedagogia - CPNV

SILVA, A.C da

adrianacorrea@hotmail.com

SILVA, J.T. de O.

MONTIEL. L.W.T.

LEITE, M.G.

Palavras-chave: Relação teoria e prática; PIBID; Formação de professores

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo principal expor as contribuições para a formação docente a partir das dinâmicas de estudos e práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES – do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí. Desse modo, procuramos conceituar e ampliar os conhecimentos voltados para a formação de professores, ainda na graduação, evidenciando a importância da articulação com a prática pedagógica. Assim, a metodologia de trabalho da formação do grupo recorre a reflexões e discussão de textos relacionados à temática e a prática no contato direto com o ambiente escolar. Por fim, relatamos a relevância da participação no programa até o momento e as contribuições do processo para a formação inicial e formação continuada das bolsistas do PIBID e da professora supervisora do grupo.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 6:07:14 PM.

Docência no sistema de ensino público

Geografia - CPAQ

PASCHOAL, T. H. E. P.

thales.paschoal@hotmail.com

RIBEIRO, A. P.

Palavras-chave: Ensino; Formação; Professor

Natureza do Trabalho: Relato de Pesquisa

Resumo

As escolas do sistema de ensino público carecem de recursos pedagógicos, muitas vezes restringe-se ao livro didático limitando o bom trabalho do professor. Neste sentido o professor também fica desmotivado em ver que sua aula não está rendendo e se vê sem muitas opções de melhorias de investimentos na ação docente. Partindo desses problemas, o uso de atividades lúdicas entra como uma importante ferramenta de melhorias nas escolas visando que essa maneira de ensinar facilita o entendimento dos alunos sobre o assunto que está sendo abordado. Sabe-se que grande parte dos alunos apresenta dificuldades na aprendizagem e estas começam desde a pré-escola e se arrastam pelas series iniciais. Estas dificuldades podem estar relacionadas a uma série de fatores. Um deles é o método de ensino utilizado pela escola ou pelo professor, outro fator é a falta de motivação dos alunos em sala de aula por parte do docente. Em face de precariedade das condições físicas do sistema de ensino do país, observa-se baixos investimentos no setor, desencadeando baixa qualidade do ensino, desvalorização do professor, episódios de violência física e verbal dentro dos estabelecimentos de ensino, ausência de materiais paradidáticos, a evasão escolar, as condições socioeconômicas da clientela, fatores que influenciam no bom desempenho profissional do professor, desencadeando o desinteresse do aluno pela aula. Um dos principais fatores da má qualidade do



ensino é a falta de verba, com isso o professor necessita ser polivalente tendo que ministrar diversas disciplinas, salas diferentes e escolas diferentes. Além disso, o professor se torna uma ferramenta essencial, para explicar e ajudar a desenvolver novas formas, não convencionais, para que o aluno com dificuldade aprenda assimile o conteúdo mesmo não tendo os recursos adequados. Somando a isso tem a excessiva carga horária que os professores possuem, em virtude de ter que complementar sua renda, ou até mesmo para preencher a carga horária de trabalho atuando em várias escolas, impossibilitando de planejar de forma adequada suas aulas, bem como estabelecer trabalhos interdisciplinares ou práticos, e outros fatores enfrentados, como superlotação de sala de aula. Com a falta de tempo para planejar o docente não consegue se basear numa clientela escolar ideal para cada turma nem psicologicamente, culturalmente, pois a clientela necessita trabalhar de forma diversificada para acompanhar o desenvolvimento social. Nesses sentindo a criação e implantação do programa de iniciação à docência (PIBID), vem contribuir com a educação básica no sentido de colaborar com o professor ações práticas relacionada ao referencial teórico trabalhado pelo professor regente interagindo com o aluno. Dessa forma, programa de grande configura-se importância na melhoria do ensino em várias escolas pelo país, possibilitando ao aluno compreender e assimilar o conteúdo é necessário que o professor transmita esse conhecimento, de forma clara e objetiva, mesmo sendo o recinto público desprovido de recursos, no entanto promove o aprimoramento do conhecimento do aluno e colaborando com a dinamização sala de aula no cotidiano escolar.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:30:58 AM.

Educação Matemática crítica
Matemática - CED/Miranda
GLAJCHMAN, P.
glajchman@gmail.com

Palavras-chave: Equação de 2º grau; PIBID; Educação matemática crítica.

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Vivemos um momento de grandes avanços tecnológicos e grande fluxo de informação, além de mudanças constantes no cenário político, social e econômico do país, e a cada dia se questiona qual o papel do professor neste cenário. Acreditamos que o professor tem seu papel na formação do pensamento social, e a educação matemática crítica se revela um instrumento que auxilia o professor no exercício de sua profissão. A partir das considerações iniciais, a proposta foi trabalhar o conceito de Equação do 2º Grau utilizando um tema do cotidiano da escola, e que leva em conta o ponto de vista da educação matemática crítica. Este trabalho foi realizado na Escola Estadual Carmelita Rebuga Canale, situada na cidade de Miranda (MS) com alunos do 1º ano do Ensino Médio do período vespertino, inicialmente conversamos com os alunos explicando que existe um modelo de quadra com dimensões preestabelecidas, que deve ser adotado para a prática esportiva. Em seguida, propusemos aos alunos verificar se a quadra da escola atendia aos requisitos, e fizemos o seguinte questionamento: " Quantos metros de largura deverá ter a área de escape (da linha da quadra até a parede ou tela) sabendo-se que a área total (área de escape mais a área da quadra) possui 420m², sendo que a largura a qual procuramos é a mesma dos 4 lados da quadra?". Os alunos fizeram várias medidas da quadra, e para solucionar a questão chegaram a alguns cálculos que foram resolvidos utilizando o conceito de Equação de 2º Grau. Após verificarmos as condições reais da quadra, descobriu-se que a quadra da escola não atendia os requisitos. Então propusemos aos alunos escrever um ofício, que poderia ser encaminhado à diretoria, reivindicando as melhorias necessárias na quadra de esportes da escola. Do ponto de vista da educação matemática crítica, acreditamos que este tipo de trabalho estimula o pensamento crítico, e o aluno é capaz de exercer seu papel dentro do contexto social da escola. Neste trabalho pretendeu-se estimular o pensamento matemático, permitir a autoexpressão e interação social entre os alunos, utilizar uma situação do cotidiano que despertasse o interesse, além de desenvolver habilidades de raciocínio e o pensamento crítico.

Data de Postagem do Trabalho: 10/28/2015 8:50:48 PM.

Educação Patrimonial: memória, preservação e identidade
História - CCHS
MOURA, E. C. L. S.
elainecristineluz@gmail.com

Palavras-chave: Cultura Material e Imaterial; Educação Patrimonial; Ensino de História



Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

43

Resumo

O presente trabalho trata da execução de um projeto intitulado “Educação Patrimonial: memória, preservação e identidade”, desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Partindo da premissa de que patrimônios históricos são recursos que podem ser utilizados no ensino de história é fundamental elucidar termos que relevem sua importância, tal como a cultura material, o fomento à pesquisa e a educação patrimonial. Dessa maneira, foram realizadas quatro oficinas na Escola Estadual Hércules Maymone com alunos do primeiro ano do ensino médio técnico em administração e primeiro ano do ensino técnico em meio ambiente, totalizando oito encontros, com o objetivo de promover consciência cidadã por meio do reconhecimento dos patrimônios históricos e culturais. As concepções teóricas de Meneses (2005) apontam para a utilização de objetos no ensino de história. Foram utilizados materiais didáticos vídeos e imagens que ilustravam uma diversidade de patrimônios materiais e imateriais: dois artefatos de patrimônio familiar, e dois artefatos do Museu José Antônio Pereira que colaboram para a execução deste projeto. Como instrumento de avaliação foram observadas as participações em sala de aula, destacando o reconhecimento dos patrimônios materiais e imateriais, além das pesquisas realizadas sobre os patrimônios históricos que colaboraram para uma ampla visão referente a preservação. Os alunos constataram que as preservações dos patrimônios históricos são resultantes da Educação Patrimonial, trabalhadas neste projeto.. Dessa maneira, o PIBID proporcionou tanto para os acadêmicos quanto para os estudantes uma nova visão em relação aos patrimônios e a valorização da cultura material e imaterial.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 11:02:25 PM.

Elaboração de uma oficina com Modelagem Matemática para o 9º do Ensino Fundamental Matemática - CED/Miranda

NETO, J. P. F.

jppaulo0311@hotmail.com

TEIXEIRA, J. B.

Palavras-chave: Modelagem Matemática; Educação Matemática; Pibid

Natureza do Trabalho: Relato de Pesquisa

Resumo

Em agosto deste ano fomos convidados pelos supervisores e coordenadores do nosso grupo PIBID (Miranda-MS) a elaborarmos uma oficina para trabalhar com o conteúdo de Equação de Segundo Grau com o nono ano da Escola Carmelita Canale Rebuá e da Escola Caetano Pinto, nossas escolas parceiras. Iniciamos este processo de elaboração por meio do estudo de artigos, vídeos e dissertações sobre o tema, até então, novidade para nós. Num primeiro momento buscamos materiais que versavam sobre este tema, alguns textos eram mais teóricos outros focavam mais na prática de sala de aula. No entanto, nenhum deles trabalhava com o conteúdo de Equação de Segundo Grau. A relação a ser estabelecida com o conteúdo proposto por parte das professoras da escola foi um obstáculo para nossa ação, visto que, muitas vezes, ao se trabalhar com modelagem os alunos simplesmente escolhem um tema cotidiano para estudar e, a partir dele, na tentativa de elaborar um modelo matemático que traduza aquela situação, se defrontam e buscam os conteúdos matemáticos. Buscávamos então algum texto que trouxesse uma situação em que soubéssemos, previamente, que a sua modelagem abordasse o conteúdo selecionado, que já havia sido trabalhado em sala de aula com estes alunos, mas que ainda apresentavam dificuldade. Desta forma, tentávamos cumprir uma dupla ação, trazer exemplos concretos da realidade dos alunos que pudesse ser matematizado com aquela matemática escolar, dando maior significado a ela, e exercitar com eles um conteúdo já estudado, mas que ainda tinham dificuldades. Após muitas buscas, decidimos nós mesmos adaptarmos uma atividade envolvendo o cálculo de áreas de terrenos para que se tornasse uma situação de Modelagem Matemática em sala de aula. Na realização da oficina elaboramos uma apresentação em Slides para os alunos, onde falávamos desta abordagem e dos motivos para se trabalhar com ela e lançamos algumas situações para que eles modelassem. A realização e preparação desta oficina foi uma experiência que contribuiu para nossa formação como futuros professores de Matemática. A oficina foi realizada com sucesso, com a participação ativa dos alunos na construção dos modelos, alguns tiveram um pouco de dificuldade, mas com nosso auxílio, conseguimos chegar ao resultado esperado.



Data de Postagem do Trabalho: 10/28/2015 9:04:26 PM.

**Energia e consumo
Matemática - CPAN**

RAMOS, C. R. de S. H.
cris30heleodoro@gmail
CAMPOS, M. C. M.
ALMEIDA, E. de A. R.
VICTOR, S. V. R.

44

Palavras-chave: Educação ambiental; Conscientização; Desperdício
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O ser humano sempre utilizou os recursos da natureza, adaptando à sua necessidade, sem se preocupar com os danos causados ao meio ambiente. Esses danos à natureza fazem com que reflitamos sobre a importância da preservação da natureza. Com o grande aumento da população e o consumo de energia, se fazem necessários uma maior geração, transmissão e distribuição desse bem, trazendo impactos negativos para o meio ambiente. A sequência didática será desenvolvida com turmas do ensino médio. O estudo sobre o consumo de energia elétrica permite trabalhar com vários conteúdos matemáticos. Esta Sequência Didática foi estruturada na Teoria das Situações Didáticas de Guy Brousseau, suas atividades fizeram uso da Engenharia Didática como metodologia de ensino, procurou-se descentralizar o foco da aula da figura do professor e tornar o aluno sujeito principal na busca de novos conhecimentos. Para tanto, desenvolvemos atividades que partiram de conhecimentos, já existentes, almejando atingir novos conhecimentos. O Objetivo desta SD é fazer com que o aluno realize e entenda a leitura e interpretação dos dados da conta de energia elétrica, possa calcular o consumo de energia elétrica de uma residência, contatar os benefícios do uso consciente da energia elétrica. Desenvolvimento: 1° expor o que é energia e quais são as principais fontes no Brasil, apresentação de slides e relato histórico da energia no nosso país. 2° Levar os alunos na sala de informática para acessar site da Empresa Energisa e conhecer funcionamento da conta de luz. 3° Mostrar a tabela de consumo de energia dos aparelhos elétricos. 4° usar a conta de alguém e fazer os questionamentos em relação ao mês, e consumo. 5° consumo dos aparelhos das residências dos alunos. Montar grupos para que os alunos façam tabela de consumo de cada residência. 6° Fazer exercícios para o cálculo de consumo de uma residência. Colocar essa tabela no Excel e montar os gráficos com porcentagem de consumo dos aparelhos. 7° verificar a redução em um intervalo de tempo. Esperamos que o aluno assimile e vincule o conteúdo matemático com a vida cotidiana e conscientize-se da importância do consumo consciente da energia e dos benefícios, tanto em nas finanças de sua família quanto para a preservação do meio ambiente.

Data de Postagem do Trabalho: 10/22/2015 2:57:12 PM.



Ensinando razão e proporção numa aula de raciocínio lógico

Matemática - CPAQ

OLIVEIRA, E. L. de
emilly.lopes2011@gmail.com
LOPES, T. A.
SANTOS, S. C. S.P. dos

45

Palavras-chave: Matemática; Ensino Médio; Razão e Proporção

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma atividade desenvolvida durante, uma aula compartilhada, nas turmas do 1º ano “A” e “B” matutino, no decorrer do segundo bimestre de 2015. Esta ação faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O presente relato tem o intuito de apresentar as experiências ocorridas no decorrer dessa aula, quando discutimos e exploramos o conteúdo de Razão e Proporção, com uma aula diferenciada e dinâmica na disciplina *Raciocínio Lógico*, na qual foi interessante lembrar que estamos na busca de uma mudança na educação, como prevê o PIBID, tentando trazer metodologias diferenciadas em cada conteúdo abordado. Portanto, este relato de experiência não serve como um algoritmo perfeito, pois esse não é seu foco, mas, sim, mostrar de forma simples e sem muito recurso, que é possível desenvolver uma aula diferenciada com maior participação dos alunos, proporcionando maior percepção da matemática, que pode ser aplicada em problemas rotineiros, através de conceitos matemáticos e assim explorando a interdisciplinaridade com exemplos de razão áurea no cotidiano dos alunos, possibilitando uma ação na qual não seria possível sem o uso da tecnologia e de materiais didáticos que levamos para ministrar o conteúdo de Razão e Proporção. Já que a matemática é vista como uma grande pedra no sapato dos alunos, esta aula proporciona um ambiente descontraído e mostra que aprender matemática é necessário e suficiente desde ao mais simples trabalho até o mais complexo, trazendo tal associação com profissões que os próprios alunos já estão familiarizados.

Data de Postagem do Trabalho: 11/20/2015 10:17:01 AM.

Ensinar Matemática para alunos surdos: desafio ou motivação

Matemática - CPPP

PINTO, G. M.
moratomatematica@hotmail.com
TORALES, J.
SANTOS, A. dos
SALDANHA, B. J. da S.

Palavras-chave: Alunos Surdos; Inclusão; Ensino e Aprendizagem de Matemática.

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho surgiu a partir do nosso contato, como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, numa escola pública em Ponta Porã que é referência em inclusão de alunos surdos aqui no município e nossa proposta é pesquisar métodos de ensinar matemática para alunos surdos e investigar quais estão sendo utilizados no processo de ensino aprendizagem para alunos com deficiência auditiva, levando em conta os aspectos referentes à cultura surda, dando ênfase as características e singularidades dessas pessoas, pois as dificuldades encontradas tanto por alunos, quanto por professores, relacionadas ao ensino de Matemática, são perceptíveis. Declaração dos Direitos Humanos e reiterados nas políticas educacionais dos países, porém, ainda existem milhões de crianças e adultos que são excluídos por estarem em condição de deficiência. Além disso, preocupa-nos quando falamos de alunos com algum tipo de deficiência e essas dificuldades se ampliam em todos os sentidos, sejam elas no ensino ou na aprendizagem. E num futuro próximo será nossa realidade, por isso devemos estar preparados para a inclusão dos indivíduos em condição de surdez. A educação inclusiva aspira fazer efetivo o direito à educação, a igualdade de oportunidades e de participação. O direito de todas as crianças à educação encontra-se consagrado nas metas do Plano Nacional de Educação – PNE, uma das que é que toda a população de 4 a 17 anos em condição de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação deve ter acesso à educação básica e ao atendimento educacional



especializado, de preferência na rede regular de ensino. Com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. O processo educativo para os surdos incide não somente na escola, mas nas experiências de aprendizagem cotidianas, estabelecendo vínculos entre os conteúdos escolares e o desenvolvimento social dos alunos. O objetivo deste trabalho é conhecer as práticas e estratégias metodológicas para trabalhar com esses que encontram em condição de surdez e avaliar o quanto o curso de licenciatura nos capacita para lidar com este público. A ideia de abordar esse assunto se deu com nosso ingresso como bolsistas acadêmicos no subprojeto PIBID de Matemática em uma escola estadual participante do subprojeto, sendo esta uma escola considerada inclusiva, despertou-nos o interesse de pesquisar metodologias que podem ser utilizadas e quais estão sendo utilizadas na escola parceira no processo de ensino e aprendizagem para alunos em condição de deficiência auditiva. Nosso objeto de pesquisa é as crianças surdas, pois muito nos preocupou vivenciar essa realidade na escola e propomos investigar de que forma podemos ensinar matemática para esses alunos de acordo com as suas necessidades. Apesar de existirem leis que os protegem, o atendimento aos alunos surdos não pode ser considerado adequado, nem por parte dos professores, nem por parte dos familiares. O que se percebe é que esses alunos possuem dificuldade na inserção e nos problemas de inclusão, além das dificuldades na leitura e escrita e ainda são marginalizados, tanto na escola quanto no seio familiar. Diante desse panorama realizamos uma pesquisa para verificar quais ferramentas podem interferir de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem. Para a pesquisa utilizamos materiais concretos, sendo esses, três teodolitos, figuras triangulares, e barbante, para a intervenção no aprendizado de ângulos, as atividades foram desenvolvidas em três dias, onde no primeiro foi realizada avaliação diagnóstica e intervenção, segundo dia intervenção, e por último uma pós-avaliação.

Data de Postagem do Trabalho: 11/19/2015 9:48:16 AM.

Ensino da Matemática para deficientes visuais

Matemática - INMA

SANTOS, L. R. dos

leonardoramos270@gmail.com

PIRES, K. F. da S.

Palavras-chave: Ensino; Matemática; Deficientes

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este texto retrata algumas considerações acerca de um estudo que está em desenvolvimento em nosso grupo PIBID de Matemática: trata-se da educação para deficientes visuais e, de modo específico, de uma educação matemática. A direção proposta aos bolsistas foi a de investigar metodologias e recursos que nos auxiliassem a compreender a dificuldade de se realizar um trabalho inclusivo nas escolas em que atuamos como pibidianos e estagiários e, ao mesmo tempo, possibilidades. A educação inclusiva foi instituída em 1998, pela Secretaria de Educação Fundamental e a Secretaria de Educação Especial em ação conjunta, estabelecendo os parâmetros curriculares nacionais para adaptações curriculares e estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Embora já reconhecida pelas políticas educacionais, a inclusão se mostra complexa e, muitas vezes no ensino de Matemática, superficial. As pesquisas deram-se a partir das análises dos artigos expostos por Solange Hassan Ahmad Ali FERNANDES e Lulu HEALY, como “Desafios na avaliação do conhecimento matemático de aprendizes com deficiências visuais”, “Ensaio sobre a inclusão na Educação Matemática” e expostas por Cecília Guarnieri BATISTA, “Formação de Conceitos em Crianças cegas: Questões Teóricas e Implicações Educacionais”. Os materiais pesquisados pelo grupo exploram a questão tátil. Reglete, punção, tela e textos transcritos no Sistema Braille, Tangran e GeoPlano são exemplos de materiais mobilizados em sala de aula e tematizados pelas pesquisas que temos estudado. Estamos agora adaptando diversos materiais mais acessíveis e maleáveis para desenvolver o estudo de funções através de gráficos em alto-relevo, levando o entendimento eficaz dos gráficos e suas nomenclaturas. O maior desafio será a adaptação de problemas matemáticos visando a resolução com esse material, sem superficializar questões e evitando a retirada de elementos importantes na formação dos conceitos matemáticos. A cada assunto da Matemática, há um discurso sobre a necessidade de adaptação do material didático, e isso redireciona a discussão para a necessidade de melhor capacitação na formação de professores,



investimento em estrutura e organização escolar e investimentos massivos em materiais auxiliares aos livros didáticos.

Data de Postagem do Trabalho: 10/20/2015 12:11:07 AM.

Ensino de filosofia: mitos e pré-socráticos

Filosofia - CCHS

OLIVEIRA, M. Z.

mariazeliafonsecadeoliveira@hotmail.com

LOPES, J. L. O.

SILVA, J. C.

OBARA, L. B.

Palavras-chave: Planejamento; Ensino; Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho corresponde ao relato do planejamento e desenvolvimento das atividades que foram realizadas pelo nosso grupo de trabalho acadêmicos, como atividades de PIBID-filosofia, durante o ano letivo de 2014. No planejamento foram definidos os seus objetivos, conteúdos, avaliações e bibliografia. A aproximação ensino e pesquisa tem se mostrado uma importante ferramenta para os iniciantes dos cursos de licenciatura que por meio de atividades previamente elaboradas pelo grupo do PIBID, em especial, de filosofia, buscam compartilhar os resultados de uma experiência vivenciada em sala de aula, isto é, a iniciação à docência, ensino e pesquisa voltada para a discussão, compreensão e aprendizagem da filosofia pré-socrática.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:04:30 PM.

Ensino de Geografia: o uso de kit didático para o ensino de hidrosfera no 6º ano do ensino fundamental da Escola Padre João Tomes – Três Lagoas/MS

Geografia - CPAN

BARROS, M. H DE S.

mateus.geo2013@gmail.com

PEREIRA, R. S.

MIRANDOLA, P. H.

BARROSO, E. M. O.

Palavras-chave: Hidrosfera; Sequencia didática; Kit didático

Natureza do Trabalho: Descrição de Material Didático

Resumo

Resumo: O presente artigo é baseado na realização de uma sequencia didática sobre o tema Hidrosfera, aplicada no 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Padre João Tomes, na cidade de Três Lagoas – MS. Com o objetivo de propor uma metodologia alternativa que possa levantar problemáticas em relação ao uso e desperdício de recursos hídricos e entender a importância da água para a vida humana. Baseado nesse objetivo, utilizamos de recursos audiovisuais, com materiais englobam um projeto de kit didático, composto de documentário, músicas, slides, textos e revistas, aplicado em uma sala de 6º ano, com uma média de idade dos alunos, de 11 anos. Entendemos que, o uso de filmes e músicas como metodologias alternativas auxiliam a estimular o interesse do aluno aos temas abstratos da geografia, partindo do pressuposto de que os conteúdos geográficos nem sempre são processos visíveis. Para trabalhar o tema proposto, foi construída uma sequência didática, em etapas que incluem aulas expositivas com slides, vídeos e atividades artísticas em grupo, materializando os conceitos do conteúdo.

Data de Postagem do Trabalho: 11/17/2015 8:58:07 AM.

Entre contos e hipercontos: o enfrentamento do *bullying* na escola

Letras/Inglês - CCHS

SOARES, C. L.

cassiasoares1327@gmail.com

RIBEIRO, J. B.

Palavras-chave: TICs; Hiperconto; *Bullying*

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência



Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância da implantação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar, visto que estas são consideradas um dos elementos fundamentais para as transformações que ocorrem no mundo que nos cerca. Além disso, objetiva-se discutir a violência na escola e o *bullying*, tendo como foco a prevenção e resolução de conflitos entre os alunos. Para isso, propõe-se a elaboração de um hiperconto baseado na temática discutida ao longo das aulas. Na elaboração desse gênero, os alunos contaram com discussões em sala de aula acerca do *bullying*, além de noções gerais pertinentes ao gênero conto e hiperconto. Como referencial teórico, o projeto partiu da leitura da obra *Multiletramentos na escola* organizada por Roxane Rojo e Eduardo Moura e da cartilha *Conte até 10*, elaborada pelo Conselho Nacional do Ministério Público. A sequência didática, intitulada *Entre contos e hipercontos: o enfrentamento do bullying na escola* foi aplicada aos alunos do 6º ano da Escola Estadual Maestro Heitor Villa Lobos, localizada no município de Campo Grande/MS, a aplicação dessa sequência consistiu na realização de 11 encontros, com atividades que contemplaram questões relevantes para a compreensão e produção textuais. Sua temática justifica-se pelo fato de a escola ser um espaço de construção de conhecimento e cidadania e deve ter como tema permanente o debate sobre o enfrentamento à violência. Mediante a isso, admite-se a necessidade de se elaborar novas metodologias que reconheçam a importância do meio digital e os gêneros discursivos de que ele dispõe e que permitem abordar temas comuns a realidade dos alunos, além de trabalhar práticas de leitura e escrita. Sendo assim, ao analisar o fato de os estudantes estarem frequentemente inseridos no espaço digital, entende-se que os professores necessitam adequar suas práticas educativas à nova realidade social que os cerca. Em vista disso, com a aplicação da sequência didática percebeu-se uma maior participação dos alunos, tanto nos debates quanto nas atividades propostas, uma vez que o tema e a produção textual estavam em consonância com a realidade e interesse deles.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 11:03:21 AM.

Estágio Supervisionado em Geografia na UFMS/CPAQ: contribuição do PIBID

Geografia - CPAQ

SOARES, M. dos S.P

micheli_dsps@hotmail.com

BENTEU, M.

ANUNCIAÇÃO, V. S. da

Palavras-chave: *estágio supervisionado; pibid; escola*

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho traz uma reflexão do componente curricular estágio supervisionado no curso de formação de professores especificamente de geografia na UFMS/CPAQ, buscando compreender as relações entre o Estágio e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma vez que ambos são desenvolvidos na Escola. Tal consideração encontra-se ancorada no processo de observação e vivência numa instituição escolar. Através do PIBID o acadêmico desenvolve a capacidade de observar que o ensinar dentro e fora de sala de aula torna mais objetivo o processo de aprendizagem, diante das particularidades de cada unidade escolar cabendo ao profissional aplicar seus métodos, técnicas e experiências, sem precisar infringir às regras. Através do programa PIBID, a universidade se faz mais presente nas escolas, permitindo a troca de experiências, informações entre o professor regente e o futuro professor. É comum o professor apresentar apreensão frente à inovação, porém atualizações da era moderna muda essa visão dos profissionais gradativamente, e torna-se um diferencial dentro da sala de aula, assim integra os alunos no cotidiano de estudos. Nisso esta inserindo os pibidianos, unindo teoria e prática dinamizando as aulas, renovando o “velho” sem perder a essência. Portanto o PIBID proporciona aos acadêmicos o caminhar teórico e prático com os alunos, possibilitando uma postura mais clara e objetiva, com a profissão uma vez que acadêmicos que não encontra-se inseridos no programa alegam ineficácia em sua desenvoltura e abordagem geográfica dentro da sala de aula, ao passo que o conhecimento, a evolução que um pibidiano apresenta principalmente no momento do estágio supervisionado é permeado pela comunicação com alunos da escola, professor regente, coordenadora e entre os próprios pibidianos, na construção de um plano e roteiro de aula mudando completamente sua



postura em relação ao acadêmico que não vivencia o cotidiano universitário. O estágio supervisionado apresenta regras e o pibidiano segue rigorosamente, e apresenta autocontrole, oratória, gesto e a postura, domínio do conteúdo, interação entre professor e aluno, características essenciais para um futuro professor, despertando nos alunos o gosto e o prazer em estudar e aprender a geografia. Pode-se afirmar que tanto o estágio supervisionado quanto o PIBID configuram-se em espaços de troca de conhecimento e de constituição de saberes com grande relevância para a consolidação da formação pedagógica do professor de geografia, pois proporcionam uma visão holística acerca do contexto escolar, por meio da atuação em sala de aula e do contato com os demais membros da escola.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:35:28 AM.

Experiência da aplicação de jogo didático sobre tipagem sanguínea e herança genética relacionada ao sangue no 3º ano do Ensino Médio

Ciências Biológicas - CCBS

REGE, L. R.

luanarege@gmail.com

SILVA, E. R. da

BONFIM, L. H.

SANTOS, S. C. dos

Palavras-chave: Genética; Tipos Sanguíneos; Jogo Didático

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Sabendo da dificuldade do ensino de Genética Básica no último ano do ensino médio, principalmente no que se refere ao sistema sanguíneo, foi pensado em um jogo didático com o objetivo de auxiliar os professores a ministrar o conteúdo de forma prática e interessante. Os livros didáticos contêm pouca informação sobre esse tema de suma importância na grade curricular de ensino, pois além de sanar dúvidas sobre herança genética, pode ser um incentivo à doação de sangue e conhecimento de possíveis complicações consequentes de erros durante a transfusão. Muitos professores preferem não utilizar jogos didáticos em suas aulas, usando como argumento a falta de tempo e de controle da turma. O jogo foi confeccionado com material de baixo custo, como isopor e crachás de papel cartão com dois compartimentos, onde serão colocados os genótipos de cada tipo sanguíneo, instigando interação entre os alunos durante a explicação dos cruzamentos nas situações-problema. A aplicação do jogo mostrou que é possível utilizar pouco mais de meia aula para o desenvolvimento da atividade. Também deixou claro que os alunos possuem diversas dúvidas sobre o tema e geralmente não têm oportunidade de saná-las em uma aula teórica expositiva tradicional, tanto pela falta de tempo quanto pelo fato de o professor muitas vezes não abordar esse conteúdo. Também foi observado que o desempenho geral durante as atividades relacionadas ao conteúdo mostrou-se satisfatório após o uso do jogo didático como complemento à aula teórica. O jogo pode ser usado como fixação do conteúdo antes de uma atividade avaliativa e também se sugere que o professor tente sempre buscar questões de vestibulares ou ENEM, evitando usar casos particulares sobre diferentes tipos sanguíneos dentro de uma família. A experiência foi fundamental para mostrar a necessidade da existência do Programa nas escolas e sua eficácia para o processo de ensino-aprendizagem.

Data de Postagem do Trabalho: 10/18/2015 4:22:15 PM.



Experiências do PIBID/Pedagogia nas clássicas contações de histórias inspiradas em Ivan Cruz e

Candido Portinari

Pedagogia - CPAQ

DUARTE, L. C.

larissa_rc11@hotmail.com

SANTOS, P. T. de S

SILVA., A. L. G. da

Palavras-chave: Literatura Infantil; Alfabetização; Arte/Ludicidade

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente resumo relata algumas experiências com contação de histórias que o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/PEDAGOGIA/CPAQ tem nos proporcionado. As ações são desenvolvidas na Escola Estadual Prof. Antônio Salústio Areias sob a coordenação da Profa. Ana Lucia Gomes da Silva e dos supervisores Prof. Orestes Toledo Júnior e a Profa. Denair O. Maciel de Castro. Entre outros, um dos nossos objetivos é apropriar da contação de histórias dos clássicos infantis para a leitura e produção dos textos aliados às obras de arte de Ivan Cruz e Candido Portinari. Consideramos a relação dos artistas com os clássicos da literatura infantil porque encontramos inspiração nas brincadeiras de crianças e, por fazer parte do planejamento da professora ministrante na disciplina de arte e produção interativa. Encontramos aporte teórico em autores que tratam sobre a alfabetização, como Magda Soares e no ensino contamos com as leituras de Libâneo e Luckesi. Os encaminhamentos metodológicos procederam com as atividades lúdicas e artísticas na releitura das obras que retratam a alegria de “ser criança”, inspirada pelos artistas Ivan Cruz e Candido Portinari. A contação de histórias clássicas literárias como Chapeuzinho Vermelho, João e o Pé de Feijão, Os Três Porquinhos entre outras, têm sido constantes na prática em sala de aula, utilizando como recurso os dedoches para desenvolver as atividades. Tal experiência tem envolvido pibidianos, alunos e comunidade escolar quando são convidados a recontar a história em suas versões. Desta forma acreditamos que as atitudes positivas das crianças têm gerado bons resultados tanto para os pibidianos quanto para as crianças.

Data de Postagem do Trabalho: 10/18/2015 8:53:24 PM.

Experiências do pibid/pedagogia/CPAQ nas clássicas contações de histórias inspiradas em Ivan

Cruz e Candido Portinari

Pedagogia - CPAQ

SANTOS, P.T.de Souza

patycaichinhos@outlook.com

DUARTE, Larissa Candido

Palavras-chave: Literatura Infantil; Alfabetização; Ludicidade

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente resumo relata algumas experiências com contação de histórias que o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/PEDAGOGIA/CPAQ tem nos proporcionado. As ações são desenvolvidas na Escola Estadual Prof. Antônio Salústio Areias sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Lucia Gomes da Silva e Supervisores Prof. Orestes Toledo Júnior e a Profa. Denair Ottoboni Maciel de Castro. Entre outros, um dos nossos objetivos é apropriar da contação de histórias dos clássicos infantis para a leitura e produção dos textos aliados às obras de arte de Ivan Cruz e Candido Portinari. Consideramos a relação dos artistas com os clássicos da literatura infantil porque encontramos inspiração nas brincadeiras de crianças e, por fazer parte do planejamento da professora ministrante na disciplina de arte e produção interativa. Encontramos aporte teórico em autores que tratam sobre a alfabetização, como Magda Soares e no ensino contamos com as leituras de Libâneo e Luckesi. Os encaminhamentos metodológicos procederam com as atividades lúdicas e artísticas na releitura das obras que retratam a alegria de “Ser Criança”, inspirada pelos autores Ivan Cruz e Candido Portinari. A contação de histórias clássicas literárias como Chapeuzinho Vermelho, João e o pé de feijão, Os três Porquinhos entre outras tem sido constantes na prática em sala de aula, utilizando como recurso os dedoches para desenvolver as atividades. Tal experiência tem envolvido pibidianos, alunos e comunidade escolar quando são convidados a recontar a história em suas versões. Desta forma



acreditamos que as atitudes positivas das crianças têm gerado bons resultados tanto para os pibidianos quanto para as crianças.

Data de Postagem do Trabalho: 11/20/2015 3:04:48 PM.

**Facilitando com a Tábua Pitagórica
Matemática - CPAN**

ALVES, E. S

edmilsonsamoza@gmail.com

SILVA, G. do N.

CABRAL, H.

PEREIRA, A. P. E. B. de S.

Palavras-chave: Tabuada; Sequência Didática; Matemática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este resumo tem como objetivo relatar uma sequência didática realizada com uma turma de 6º ano da E. M. Luíz Feitoza Rodrigues, Corumbá-MS, em aulas normais cedidas pelo professor supervisor do grupo Jonese Inácio Cavassa, com o tema proposto pelo mesmo e orientada pelo coordenador Benedito Rodrigues Brazil. Devido à grande dificuldade em tabuada, foi importante projetar um trabalho onde os alunos adquirissem conhecimento básico do conteúdo. Com a metodologia de ensino, Jogos Didáticos, apresentamos resultados satisfatórios, com êxito em nosso trabalho. Desenvolvemos, a partir dessas informações, uma sequência didática que envolvesse tabuleiro e jogo. Por ser uma turma de crianças ainda e por ser uma das atividades a qual mais os acalmam e prendem suas atenções para a aprendizagem. Com base nas suas dificuldades, a sequência didática tem o objetivo de ensinar a tabuada de forma divertida e dinâmica. A forma que nós escolhemos foi apresentar uma “Tábua Pitagórica” a qual é um tabuleiro onde se pode resolver toda a tabuada de 1 a 10. No conhecimento adquirido com a tabuada, ainda foi possível que os alunos obtivessem o conhecimento da potenciação e radiciação. O objetivo desse projeto não foi apenas aprender tabuada, mas preparar o aluno para resolver situação-problema facilitando a compreensão na tabuada com as quatro operações fundamentais, potenciação, radiciação e demonstrar que a matemática está inserida em todas as atividades do nosso cotidiano. Os conteúdos ministrados foram as operações fundamentais, potenciação e radiciação. Para isso, aplicamos uma sequência didática em 3 etapas dividida em 3 aulas. Na primeira etapa, foi exibido e, posteriormente, aberto um debate sobre um vídeo da Walt Disney com o título “Donald no País da Matemágica”, no qual o personagem principal explica a razão de se estudar matemática e sua importância. Já na segunda etapa, foi elaborada uma “Tábua Pitagórica” do tamanho aproximado de 96 cm x 1,3 m (4 cartolinas). Foi realizada uma apresentação da tábua e a forma de usá-la. Os números do tabuleiro foram feitos com velcro para facilitar a montagem e o manuseio dos alunos na sala de aula. Na mesma etapa ainda propusemos um jogo com três competições entre as meninas e os meninos para completar a tabela. Já na terceira, e última, etapa, foi realizada uma atividade contendo exercícios que envolviam tabuada, potenciação e radiciação e um questionário avaliando a Sequência Didática e a compreensão do conteúdo. Após refletirmos nossa ação e analisarmos os resultados do material coletado na última etapa, concluímos que a participação dos alunos nas etapas foi satisfatória, pois, mais de 70% responderam positivamente as questões propostas.

Data de Postagem do Trabalho: 11/13/2015 10:41:32 AM.



**Fauna e flora pantaneira nas experiências pedagógicas do PIBID/Pedagogia com Portinari
Pedagogia - CPAQ**

CORREA, C.

cassandra2009@hotmail.com

SILVA, A. L. G.

52

Palavras-chave: Arte; Ludicidade; Cultura Regional

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Compartilhamos as experiências que o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência PIBID/UFMS/CPAQ tem nos proporcionado nas ações desenvolvidas na Escola Estadual Prof. Antônio Salústio Areias em Aquidauana/MS sob a coordenação da Profa. Ana Lucia Gomes da Silva e dos supervisores Prof. Orestes Toledo Júnior e a Profa. Denair Ottoboni Maciel de Castro. A fusão teoria e prática com base nos estudos interdisciplinares tem sido o instrumento para que a arte e ludicidade tornem as ações pibidianas significativas no âmbito pedagógico da escola que atuamos. O objetivo central do projeto “Crianças pantaneiras brincando com Portinari” ancora a atividade artística e lúdica na construção da identidade regional e cultural, neste sentido se propõe a instigar as percepções dos alunos do primeiro ano do ensino fundamental partindo das obras de Candido Portinari. Nossos encaminhamentos metodológicos seguiram primeiramente com as leituras para introdução da biografia de Portinari e suas obras, a partir daí as crianças procederam com a releitura da obra “Meninos e Pipas” trabalhando com recorte, colagem e pintura. Na oportunidade exploramos conceitos matemáticos e as questões de gênero na língua portuguesa. Assim também aproveitamos a expressão artística das crianças para quebrar paradigmas de orientações sexistas nas brincadeiras “voltadas” para meninos ou meninas com a obra: “Meninos soltando Pipa”. Os elementos que compõem nossa fauna e flora pantaneira despertaram nas crianças ideias e inspiração, acrescentando vocabulário e valores no repertório das crianças. Encontramos aporte teórico entre outros autores em Callado; Lima e Bento; Moreira e em sites que referendam a vida e as obras de Portinari. Os resultados parciais ficaram por conta dos registros fotográficos em um portfólio que demonstra toda a expressão das ações desenvolvidas e suscitam muitas outras que estão por acontecer na escola.

Data de Postagem do Trabalho: 10/18/2015 7:12:06 PM.

Filmes e charges: linguagem alternativa no ensino de geografia. Um estudo de caso no 7° ano da Escola Padre João Tomes/Três Lagoas-MS

Geografia - CPTL

PRATES, E. S.

estelaprates33@gmail.com

BARROSO, E. M.O.

MIRANDOLA, P. H.

RODRIGUES, I. M.

Palavras-chave: Filmes; Charge; Ensino

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a utilização de filmes e charges como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem, visualizando uma renovação no ensino da geografia. Esta abordagem conceitual se pauta numa exposição do que tem sido trabalhado e discutido atualmente sobre diversos temas da geografia e no ensino de uma forma geral. No caso presente, foi dada ênfase ao Nordeste Brasileiro de acordo com os Referências Curriculares do Mato Grosso do Sul (2012). O conteúdo foi aplicado na Escola Estadual Padre João Tomes, na cidade de Três Lagoas/MS. O mesmo busca discursar sobre as diferentes abordagens geográficas presentes nas charges/filmes e sua contribuição no ensino da educação básica. Esta metodologia permite correlacionar os conteúdos abordados em sala de aula com as imagens selecionadas que traduzem a realidade. Esta sequência didática aplicada, buscou entender como o uso das charges/filmes em sala de aula como metodologia diferenciada, pode ser utilizado pelos professores e avaliar como os alunos aprendem os conteúdos, não só na área da Geografia, mas também em outras disciplinas de outros componentes curriculares, promovendo ainda um exercício interdisciplinar. As charges/filmes apresentaram-se como



potencialidades a serem exploradas pelos professores e alunos disseminadas no âmbito educacional, pois além de despertar a curiosidade no estudante para entender as mensagens repassadas, faz com que este se interesse pelo conteúdo que está sendo transmitido e construído, promovendo-se, assim, uma renovação nas abordagens geográficas. Dessa forma o professor encontra mais facilidade de interagir com os alunos, promovendo a dinamização das aulas. Para tanto cabe à escola fazer uso de variados recursos didáticos para aproximar da realidade dos alunos e promover de forma efetiva, a construção do conhecimento.

Data de Postagem do Trabalho: 11/17/2015 9:02:34 AM.

Filosofia e Educação: O “martelo” e o “cinzel” do professor

Filosofia - CCHS

CRUZ, R. B. L.

beatriz_serva@hotmail.com

SILVA, J. C.

Palavras-chave: Professores; Alunos; Transformação

Natureza do Trabalho: Relato de Pesquisa

Resumo

Os professores na grande maioria não estão prontos para enfrentar os desafios da escola pública, pois ao se depararem com os alunos (as), eles não sabem o ambiente que desejam criar para que o ensino seja impactante na vida do jovem no ensino médio. O educador é a chave principal para o futuro, ele é como um escultor, ele que lapida o aluno, e com o auxílio de um martelo (filosofia) e do cinzel (educação) ele molda o aluno para que se seja uma obra-prima da sociedade, cheio de riquezas de detalhes e pronto para ser admirado como um ser social e idiossincrático.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 8:52:04 PM.

Gêneros do narrar: ponte para uma sequência didática nas aulas de produção interativa

Letras/Espanhol - CCHS

SILVESSO, P. S. Q.

psilvesso@gmail.com

Palavras-chave: Pibid; Gêneros textuais; Leitura

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Tendo em vista que o Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – representa uma ligação entre a Universidade e a Escola Básica, esta apresentação traz os resultados de uma sequência didática desenvolvida no âmbito do PIBID do Curso de Letras/UFMS, no subprojeto que se propõe melhorar a compreensão leitora e a produção de textos de alunos de uma escola estadual de Campo Grande – MS, que têm dificuldades nessas áreas. Para esse trabalho, foram utilizadas como aporte teórico as abordagens da Linguística Aplicada, Linguística Textual e Sociolinguística, visando melhorar a competência discursiva desses alunos; o que inclui: a compreensão leitora, o uso da modalidade oral e escrita da língua observando-se os contextos de uso, e além disso, o desenvolvimento da análise linguística, sendo essa última, abordada a partir do próprio texto do aluno – sendo isso tudo também, parte dos objetivos da sequência. Ademais, pelo entendimento de que o Pibid é um projeto que pretende ampliar a formação dos alunos bolsistas de licenciatura, e também, com o intuito de se obter melhores resultados em relação à sequência didática, optou-se pela utilização das aulas de produção interativa, o que colaborou para a criação do diálogo entre universidade-escola, já que os saberes que os perpassam são compartilhados e melhoram significativamente a formação docente e o ambiente escolar. Para tal, propôs-se inicialmente a observação das aulas, o que tornou possível o conhecimento geral da turma, principalmente no que diz respeito ao conhecimento prévio dos alunos, afetividade em relação ao conhecimento, desenvolvimento cognitivo, resposta à abordagem utilizada pelo professor e também, sobre terem aulas de produção textual no ensino médio, já que se trata de uma cultura recém estabelecida pelo Ministério de Educação e pelo fato da turma escolhida para a elaboração da sequência didática, ser uma turma de primeiro ano do ensino médio. A partir dos resultados, foi possível avaliar o trabalho com sequência didática como uma ferramenta de fato eficaz. Além de que a diversidade de gêneros lidos e as atividades precisas colaboraram para que os alunos se sentissem mais seguros em relação



às produções, já que a motivação e a participação da maior parte dos alunos durante as aulas e o compromisso com a entrega das atividades foram visíveis.

Data de Postagem do Trabalho: 10/23/2015 1:46:45 PM.

Greve dos professores do município de Campo Grande: um primeiro olhar

Matemática - INMA

SERRA, R. V. A.

raissavit_as@hotmail.com

MOROTO, A. S.

OLIVEIRA, M. M. de

MARTINS, B. T. J.

Palavras-chave: Greve; Entrevista; Professor

Natureza do Trabalho: Relato de Pesquisa

Resumo

Tema muito discutido na área educacional da cidade, a greve dos professores da Rede Municipal de Ensino, iniciada no dia 25 de maio de 2015, causou certa polêmica entre alunos e seus pais. Ocorreu em protesto ao não cumprimento da lei municipal 5.411/14, sancionada pelo prefeito Gilmar Olarte, que estabelece o reajuste mínimo de 13,01% ao piso salarial para uma jornada de 20 horas semanais. A prefeitura alegou que, diante da crise financeira, não concederia reajuste salarial a nenhuma categoria que integra o corpo de servidores municipais. Em entrevista cedida pelo professor Edivaldo Luís Camargo aos acadêmicos do PIBID de Matemática de Campo Grande, MS, coordenados pela professora Luzia Aparecida de Souza, foi possível compreender um pouco mais sobre o que acontecia neste protesto pela visão dos professores. Afinal, a visão que a comunidade tem, em geral, sobre o movimento é formada a partir de informações divulgadas pela mídia e, muitas vezes, podem ser errôneas ou tendenciosas. Segundo o professor, a reivindicação da greve era o cumprimento da lei 5.411/14. O fato de a prefeitura marcar reunião com os professores e não trazer uma proposta concreta é o que causou a demora para o fim do movimento. Toda greve gera prejuízos e é baseado nestes, na possibilidade de minimizá-los que as negociações parecem ocorrer. Neste contexto, temos também os sites de notícias e jornais impressos, que, por meio de suas manchetes, podem contribuir para um apoio ou não por parte da comunidade. Em razão da divulgação de informações muitas vezes mal contextualizadas, surgiram problemas sobre a compreensão da legalidade da greve e sobre quem seriam os responsáveis pelos prejuízos que os alunos sofreram por conta da paralização das escolas. De acordo com o professor Edivaldo, a prefeitura entrou com uma ação na justiça pedindo a volta de uma parcela dos professores para as salas de aula, alegando a ilegalidade da greve. Entretanto, a justiça respondeu dizendo que ela era legal, logo, o movimento continuou. Em relação ao prejuízo que os alunos sofrem, devemos perceber que os professores estão apenas exigindo um direito garantido por lei, e que a prefeitura é a responsável por colocar um fim à greve, negociando sobre as reivindicações feitas. Essa entrevista está em processo de análise e, aliada à compreensão da carreira do magistério no município de Campo Grande, pretendemos gerar textos e conhecimento acerca da mobilização docente e de seu histórico dentro de um movimento de valorização da prática profissional do professor.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 11:11:20 PM.



História da matemática - equação do segundo grau

Matemática - CED/Miranda

CARVALHO, M. do S.

socorro.veis@gmail.com

SANTOS, I. R. F. dos.

Palavras-chave: Equação do Segundo Grau; Desenvolvimento; Completar Quadrados.

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Iremos relatar a oficina aplicada na Escola Estadual Carmelita Rebuá, em Miranda - MS. A oficina cujo tema era a abordagem da Equação do Segundo Grau em um contexto histórico, tendo como público alvo, adolescentes do primeiro ano do Ensino Médio. O objetivo central da oficina era fazer com que os alunos entendessem que a fórmula de resolução foi desenvolvida ao longo do tempo por povos distintos. Pois, ao estudar de forma histórica, o aluno conseguirá entender conceitos e desmistificar a Matemática em si, ter a resposta de vários por quês. Em um primeiro momento, apresentamos alguns povos que contribuíram para o desenvolvimento da Equação Quadrática e contextualizando resumidamente de que forma aquela civilização havia deixado sua contribuição. Dentre todos os métodos desenvolvidos, optamos em trabalhar com o Completar Quadrados, desenvolvido pelo Árabe Al-Khowarizmi, pois nesse método utilizam elementos da geometria dando-nos a oportunidade de construir material concreto com papel cartão, permitindo que os alunos criem estratégias para completar um novo quadrado. Propomos uma atividade com base na interpretação geométrica para que eles pudessem se familiarizar com o material a ser trabalhado. Essa atividade consistiu em formar um novo quadrado acrescentando retângulos ao quadrado original (medidas conhecidas) e posteriormente eles teriam que descobrir: qual era a figura geométrica que estava faltando para formar outro quadrado, e qual seria a área final do novo quadrado? Usamos de questionamentos dessa forma para que eles tivessem um primeiro contato com o material (Essa atividade foi retirada do livro A Conquista da Matemática, 9º ano/ José Ruy Giovanni Jr., Benedicto Castrucci. – Ed. Renovada. – São Paulo: FTD, 2009). Posteriormente aplicamos um problema envolvendo a área de um terreno e eles tinham que resolvê-lo pelo método de completar quadrados, utilizando o material disponibilizado. Deixamos com eles algumas equações que não poderiam resolver por meio do método de completar quadrado, para que os alunos pudessem ter a concepção que esse método é restrito a algumas equações e, por isso, os matemáticos foram construindo métodos que conseguissem resolver qualquer equação do Segundo Grau, por necessidade, o homem vai evoluindo até obter resposta para aquilo que, até então, era obscuro. Ao realizar essa oficina podemos perceber interesse por parte dos alunos, pois eles fizeram vários questionamentos e participaram ativamente das atividades que propomos. Entretanto, fazê-los perceber que as ideias surgiram de acordo com as necessidades da época, mostram uma Matemática desenvolvida pela humanidade, possibilitando uma visão correta dos fatos históricos e o docente consegue romper alguns paradigmas, um deles é daquela Matemática intocável.

Data de Postagem do Trabalho: 10/28/2015 8:53:16 PM.



História da visão: reflexões sobre a execução de uma aula expositiva dialogada

Física - INFI

TEIXEIRA, H. X.

xavierheitor@gmail.com

ARAUJO, P. M. P.

BODAS, F. R. L.

ERROBIDART, N. C. G.

Palavras-chave: Processo colaborativo; História da visão; Aula compartilhada
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho apresenta um relato de experiência vinculado as etapas de elaboração e aplicação de uma aula expositiva dialógica abordando a história da visão. Essa temática faz parte do conteúdo de Ótica listado no Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino do MS, para abordagem no 2º ano do Ensino Médio, no segundo bimestre letivo, logo após a abordagem de espelhos e lentes. Foi aplicada em três turmas da Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes na cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul. A etapa associada a elaboração do plano de aula foi realizada num processo colaborativo com os professores supervisor e coordenador do subprojeto PIBID-Física e acadêmicos do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, participantes como bolsistas de iniciação à docência. Esse processo está alicerçado em referenciais da formação de professores que tem como objetivo contribuir para com a formação de um professor-reflexivo, que investiga sua prática em sala de aula e reflete sobre suas ações. Nessa etapa colaborativa realizamos estudos coletivos sobre o conteúdo explorado na intervenção, estratégias metodológicas e teorias de ensino. Nela, o grupo decidiu pela realização de uma aula expositiva dialógica explorando aspectos da História da Ciência relacionados aos mecanismos da visão. Considerando as reflexões sobre os resultados de uma aplicação anterior explorando História da Luz, realizamos os ajustes necessários para a abordagem do nosso tema: a História da visão. Adaptamos o plano de aula e elaboramos os slides explorando o processo evolutivo das concepções acerca da visão, utilizando recursos de animação do *power point*. Na etapa de aplicação, realizamos aulas compartilhadas, ou seja, um pibidiano fica responsável por desenvolver as ações previstas no planejamento colaborativo, contando com a supervisão/apoio do professor regente, que pode intervir na abordagem quando considerar necessário. Os resultados obtidos sinalizam que o processo colaborativo é importante não apenas para os acadêmicos em formação inicial, mas que também propicia uma formação continuada aos professores supervisores que participam do PIBID-Física, como bolsistas ou colaboradores, pois isso possibilita aos mesmos refletir questões teóricas e metodológicas atuais que, muitas vezes, não foram exploradas na sua formação inicial. Para os pibidianos, bolsistas de iniciação à docência, destacamos como pontos positivos a experiência de trabalhar história da ciência e o desenvolvimento de habilidades técnicas associadas a elaboração uma apresentação diferenciada no *power point*, fazendo uso de animações. Quanto a etapa de aplicação, ela ocorre a partir da seguinte sistemática: um pibidiano de iniciação a docência é responsável pela execução da aula compartilhada e outros dois, posicionados em pontos diferentes da sala de aula, observam a intervenção compartilhada, pontuando em seus diários de bordos a desenvoltura do colega na execução da aula, aspectos da medição professor-aluno-conhecimento e a participação dos alunos na ação. Considerando os apontamentos registrados nos diários de bordo dos observadores, destacamos que as estratégias metodológicas empregadas na abordagem da história da visão aparentemente instigaram os alunos a uma participação ativa durante a execução da aula compartilhada.

Data de Postagem do Trabalho: 10/15/2015 10:39:50 AM.



História e Cinema: a construção histórica das desigualdades no Brasil a partir de Vista Minha Pele (2003)

História - CPAQ

MARIUSSO, V. H. S. G.

vmariusso@hotmail.com

RIBEIRO, L.

NETTO, M. R. S.

57

Palavras-chave: Ensino de História; Cinema; Questões Étnico-raciais
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

RESUMO: O subprojeto História do Curso de História do Campus de Aquidauana da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid História CPAq/UFMS) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciado em 2011 e ampliado em 2013, conta com dois docentes coordenadores de área, dois docentes colaboradores, quatro docentes supervisores e vinte e oito discentes do Curso de Graduação em História, e desenvolve suas atividades formativas em parceria com quatro escolas públicas (três do município de Anastácio-MS e uma do município de Aquidauana-MS). No transcurso do ano de 2014 foram planejadas atividades que visavam, prioritariamente, ao desenvolvimento das habilidades de utilização da imagem (parada e/ou em movimento, ocasionalmente acompanhada de sonoridade) na produção do conhecimento histórico escolarizado. Assim, foram preparados pelo grupo de discentes e docentes e aplicados em turmas da Educação Básica nas quatro escolas projetos, sequências didáticas e oficinas. Entre essas atividades, uma versou acerca da utilização da obra fílmica como elemento motivador de questões no campo da História e/ou como elemento básico para construção do saber histórico escolarizado. Um dos objetivos quando de tal escolha era propiciar ao graduando que desenvolvesse atividades pedagógicas no campo da História que incorporasse as transformações epistemológicas da ciência nas últimas décadas. Outro objetivo, este de natureza política, ética e cidadã, foi o de escolher, do ponto de vista temático, obra que discorresse sobre o processo de construção histórica das desigualdades no país, notadamente aquele referente à população afro-brasileira. Assim, foi desenvolvido o projeto Cinema na Escola, a partir do curta-metragem Vista a minha pele, de Joel Zito Araújo, de 2003, aplicado nas escolas parceiras do Pibid História CPAq/UFMS
Data de Postagem do Trabalho: 10/22/2015 2:49:29 PM.

Impacto do PIBID na formação docente: relato de experiência

Pedagogia - CCHS

PIZARRA, J. M.

juliane.1103@hotmail.com

Palavras-chave: PIBID; Formação Docente; Aprendizagem
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O texto inicia destacando a importância do debate sobre a formação e valorização de professores que se intensificou nas últimas décadas devido ao declínio do interesse dos jovens na carreira docente e em concomitância os dados crescentes de abandono de carreira por profissionais que já atuam na área, consequência da pouca atenção histórica de políticas públicas educacionais eficientes. Este trabalho procura explicitar a importância de um olhar sensível para os acadêmicos dos cursos de licenciatura, pontuando que estes são sujeitos multiplicadores de suas concepções, logo o sentido que o professor dá a educação será perpassado para seus alunos. Deste modo, visa explanar o impacto do programa de iniciação à docência (PIBID) nos bolsistas e a dimensão proporcionada pelo programa para um novo modo de formação docente, que oportuniza ao graduando a junção das aulas teóricas na academia simultaneamente a prática docente na instituição escolar. Com a pretensão de relatar experiências vividas com alunos da Escola Municipal Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, de tempo integral, que apresentam dificuldades na alfabetização e desempenho menor que a média da turma e observações das práticas docentes, explanando conhecimentos adquiridos por meio das ações observadas e realizadas na instituição escolar. Em contato com a teoria nas aulas da graduação e nas práticas realizadas com os alunos, é possível fazer uma sistematização da docência, criando o que o sociólogo Bourdieu conceitua como *habitus* professoral, contribuindo para a formação docente



do acadêmico egresso do curso de Pedagogia, inaugurando assim um novo contexto para a formação docente, onde o acadêmico não sai mais da universidade com um diploma e sem experiência em sala de aula, comum nos cursos de licenciatura, finalizando assim o discurso de uma ampla bagagem de teórica desprovida de prática, para a disputa de uma vaga no mercado de trabalho no campo educacional. Embora tenha como objetivo focalizar o docente, não minimiza o valor dos educandos e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem.

Data de Postagem do Trabalho: 10/10/2015 4:10:37 PM.

Inclinação de reta e sua tangente

Matemática - CPAQ

PEREIRA, F. Q.

felipe_quatrim@hotmail.com

CEZAREO, J. L.

Palavras-chave: Trigonometria; Reta; Inclinação

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

A proposta deste trabalho será relatar a experiência de uma aula sobre inclinação de reta e coeficiente angular aos alunos da Escola Estadual Dóris Mendes Trindade, dando sequência ao conteúdo que a professora regente estava desenvolvendo em sala. O encaminhamento desta aula se deu com a aplicação de uma atividade envolvendo conteúdos específicos de coeficiente angular com definições do livro didático. No qual nos deparamos com o conteúdo de Trigonometria, conteúdo que os alunos apresentam dificuldade. A falta de compreensão dos conteúdos da Trigonometria, apresentada pelos alunos eram dúvidas referente ao conteúdo de tangente.

Data de Postagem do Trabalho: 11/20/2015 10:07:44 AM.

Influências políticas e religiosas da Igreja Católica Apostólica Romana na Idade Média

História - CPTL

DIANNA, E. M. de S.

ded-dianna@hotmail.com

JÚNIOR, J. C.

PINTO, P. F.

ZARBATO, J. Ap. M

Palavras-chave: igreja Católica; Expansão do Cristianismo; Feudalismo

Natureza do Trabalho: Proposta de Material Didático

Resumo

Resumo: Com a expansão do feudalismo por toda a Europa Medieval entre os séculos V-XV d.C., percebe-se o progresso da Igreja Católica Apostólica Romana, nas áreas sociais, culturais, econômicas, religiosas e políticas. Aproveitando-se da expansão do cristianismo, observada durante o fim do Império Romano no século IV, a Igreja Católica alcançou a condição de principal instituição política e administrativa da época. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar e investigar em conjuntura com os alunos, as influências da Igreja Católica nos âmbitos políticos e religiosos, dentro do período que se concebe por Alta e Baixa Idade Média. Dessa maneira, utilizaremos obras de teóricos como: Hilário Franco Junior (2001), Leo Hurberman (1981) e Jacques Le Goff (2007), para o desenvolvimento das discussões e consultas em fontes históricas, dados numéricos, documentários retratando o contexto histórico trabalhado, entre outros, em sala de aula. Além das teorias sobre o período histórico o presente artigo contém a maneira metodológica utilizada durante a sequência didática e o encaminhamento didático que trabalhamos em sala de aula levando em consideração a cognição histórica dos sujeitos e seu pensamento histórico, visto que orientamos os alunos a investigarem em fontes históricas o quanto essa Instituição influenciou neste período. Para tanto, desenvolvemos um jogo alternativo ao xadrez chamado "A torre", em que os próprios alunos construíram o jogo e após ter jogado puderam compreender a magnitude do poder eclesiástico na Idade Média, as dificuldades dos senhores feudais em se articularem mediante algumas imposições e os camponeses como mão-de-obra veemente durante todo espaço de tempo medieval.

Data de Postagem do Trabalho: 9/29/2015 6:35:35 PM.

Intertextualidade e interdisciplinaridade no gênero dissertativo argumentativo

Letras/Português - CPTL



SILVA, C. F. da
camila_fernandes.29@hotmail.com
FACCIONI, F.
LIMA, T. S.
STASSI-SÉ, J. C.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Gênero textual; Dissertação argumentativa
Natureza do Trabalho: Relato de Pesquisa

Resumo

Partindo de uma experiência no Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) relata-se neste trabalho, passo a passo, a organização da sequência didática em que se explora as características da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) enquanto gênero textual. Esta pesquisa fundamenta-se no conceito de gênero textual de Marcuschi (2008), e na proposta de trabalho pedagógico com projetos de produção de gêneros discursivos desenvolvida por Schneuwly; Dolz (2004). Parte-se da ideia de que os temas das propostas de redação do Enem são de cunho social e podem e devem ser tratados pelo viés propriamente sociológico, mas também pelo viés político, histórico, linguístico, científico etc. Aspectos sociais, dentre outros, dependendo do recorte temático imposto pela coletânea de textos motivadores, são fundamentais em uma dissertação-argumentativa do Enem. O aspecto intertextual da proposta de redação do Enem abre a possibilidade do intercâmbio de ideias e de práticas por parte do candidato, que tem a sua frente várias possibilidades de abordagem do tema por meio da intertextualidade e da interdisciplinaridade. Nessa perspectiva, o objetivo geral deste artigo é refletir como se deve ensinar as competências exigidas na redação do Enem, analisando a produção oral e escrita em aulas de Língua Portuguesa do segundo ano do Ensino Médio. Para a proposta de dissertação foram escolhidos os temas de cultura e identidade africana. Discutiremos nesta pesquisa as relações entre história, educação escolar, e ensino interdisciplinar tendo como suporte teórico: Munanga (2005); Fazenda (2008); Souza (2008). Os resultados reafirmam que o trabalho interdisciplinar e intertextual realiza um movimento de transformação no currículo, na didática e na sala de aula, proporcionando um diálogo entre as disciplinas escolares, e um efeito positivo no desempenho da escrita dos alunos.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:40:32 PM.

Introdução à linguagem fílmica na sequência didática: um paralelo entre letras e lentes cinematográficas

Letras/Espanhol - CPAN

DURÁN, J. N.

juliana_nd4@hotmail.com

Palavras-chave: Sequencia didática; Intertextualidade; Linguagem fílmica
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O estudo do texto fílmico insere-se no âmbito da semiótica, a grosso modo, ciência geral da significação. A difusão e a aplicação de seus princípios teóricos proporcionam a ampliação de conhecimentos voltados para a compreensão e a interpretação dos mais diversos textos, sobretudo, os imagísticos. Pensando nessa questão, objetivamos expor os resultados obtidos na aplicação da sequência didática voltada para a linguagem fílmica a educandos do 6º ano da rede estadual de ensino. Entre os resultados mais notados, encontram-se a boa recepção dos educandos frente ao conteúdo, visto que era o primeiro contato que tiveram com a linguagem fílmica. Além de ser também a primeira vez em que foram conduzidos a distinguir e a comparar a linguagem fílmica a textos escritos. Para tanto, traçamos um paralelo entre o filme veiculado e o gênero conto, evidenciando as características de ambos. Primeiramente, foi averiguado o conhecimento prévio do gênero conto e produzido, a partir desse contato, a compreensão textual. Nesse contexto didático, foram apresentados dois textos literários, ambos intitulados “Chapeuzinho Vermelho”, um com a versão original e outro com a adaptada. Após isso, assistimos ao filme “Deu a louca na Chapeuzinho”, uma nova versão do mesmo texto. Em seguida, trabalhamos o recurso textual conhecido como intertextualidade, ou seja, a relação de sentido construída a partir de textos relacionados. As questões sociais estabelecidas pelo conto e o filme levaram os alunos a diversos questionamentos, isto é, conseguiram visualizar através das entre linhas “a moral” desses contos. A aplicação desse tipo de



ensino revelou-se eficaz para mediação do conhecimento a ser produzido. A motivação dos alunos em relação ao assunto estudado, conseqüentemente, também nos motivou enquanto prática docente eficaz. Os estudantes do sexto ano (6º) foram conduzidos a uma nova percepção acerca da leitura e da interpretação de livros, filmes, novelas e entre outros meios de comunicação.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 11:56:15 AM.

Jogo ponto a ponto: uma atividade investigativa em sala de aula

Matemática - CPAR

PEDROSO, S. L.

suele_slp@hotmail.com

GONÇALVES, M. dos R.

LIMA, C. de S.

BONFIM, S. H.

Palavras-chave: jogo ponto a ponto; aula investigativa; aprendizagem matemática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O artigo apresenta o relato de uma experiência que utiliza os jogos matemáticos como estratégia no processo de ensino da matemática realizada com alunos do nono ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Gustavo Rodrigues da Silva, na cidade de Paranaíba, no estado do Mato Grosso do Sul. Utilizando como material didático e como estratégia didática o jogo ponto a ponto no ensino-aprendizagem em sala de aula, permitindo que o aluno possa assumir o papel de investigador e o professor de mediador do conhecimento. Esta sequência propõe que aluno utilize seus conhecimentos básicos matemáticos em uma aula investigativa, na qual o mesmo deixa de ser apenas o receptor do conhecimento, mas se torna apto a fazer suas próprias conjecturas. Baseando na abordagem comportamentalista que pressupõe que o professor possa aprender analisar o comportamento de seus alunos e assim modifica-los, ou seja, o conhecimento é estruturado pela experiência tanto pelo professor que aplica como para o aluno que recebe, proporcionando a interação do aluno com o professor.

Data de Postagem do Trabalho: 11/13/2015 2:21:26 PM.

Jogos como recurso didático nas aulas de Sociologia

Ciências Sociais - CPNV

MACHADO, E. de A.

ezeek@terra.com.br

GARCIA, A. C.

COMIN, J. T.

LOPES, D. H.

Palavras-chave: Jogos; Ensino de Sociologia; Ensino Médio

Natureza do Trabalho: Proposta de Material Didático

Resumo

O trabalho pretende relatar uma atividade desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Grupo Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Naviraí (CPNV), com alunos do primeiro ano do ensino médio de uma Escola Estadual do município de Naviraí/MS. No início do primeiro bimestre letivo de 2015, frente à necessidade de apresentar e contextualizar a disciplina de Sociologia e na tentativa de elaborar metodologias inovadoras que ampliasse o interesse dos alunos pelos conhecimentos da área, foi construída uma sequência didática específica para atingir tais objetivos. Nela, a fim de ampliar a compreensão e participação dos alunos na temática proposta, foi inserido, na quarta aula, um jogo, "Desafio sociológico: tipos de conhecimento". O desenvolvimento do jogo em sala possibilitou que os alunos participassem ativamente do processo de construção de saberes acerca do papel e importância da Sociologia, tanto para a formação escolar quanto para a vida em si. Assim, evidenciou-se que a utilização de jogo com intencionalidade pedagógica é um importante recurso metodológico. O jogo, como uma atividade dinâmica e lúdica, ultrapassa a exposição oral e amplia significativamente o sucesso no ensino e na aprendizagem, pois permite que os alunos atuem como sujeitos ativos da sua própria formação. Além disso, contribuiu para a formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência envolvidos, uma vez que oportunizou significativa experiência docente, proporcionando



socialização profissional e uma visão ampla do que é ser professor na área de Ciências Sociais, ao evidenciar a prática docente e a relação com os alunos em sua amplitude.

Data de Postagem do Trabalho: 10/27/2015 10:31:33 PM.

Jornal impresso: leitura e produção textual no Pibid Letras-UFMS

Letras/Espanhol - CED/Camapuã

TARGINO, A. A.

alinekaamitargino@gmail.com

GONÇALVES, A. A.

Palavras-chave: leitura; produção textual; jornal impresso

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho objetiva exibir os resultados obtidos por meio das oficinas de leitura e produção de textos ministradas na Escola Municipal Ernesto Solon Borges, no município de Camapuã/MS, a partir do Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID) Letras-EAD da UFMS. Nas oficinas, trabalhamos com a produção de um jornal, com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, por acreditarmos que seria um projeto incentivador da leitura e da escrita, uma vez que esses alunos teriam a oportunidade de escolher o tema de suas produções e lidar com gêneros textuais da esfera jornalística, não comumente explorados nas aulas de Língua Portuguesa da escola focalizada. O projeto foi fundamentado em estudos da Linguística textual, especialmente aqueles que abordam a questão dos Tipos e Gêneros Textuais e apontam as principais razões para o uso de gêneros textuais em sala de aula (OLIVEIRA e CASTRO, 2007; KOCH e ELIAS, 2006; 2009). Em termos gerais, tais estudos têm destacado a importância do trabalho com textos diversos nas escolas, não apenas para ensinar os alunos a ler e a escrever, mas também para ensiná-los a agir socialmente em contextos específicos de uso da linguagem. A nossa ação na escola tem como objetivo final a confecção de jornais pelos próprios alunos, propiciando bons momentos de leitura e estimulando a criação e a produção escrita, possibilitando-os ir além das habilidades de leitura/escrita que já possuem. Até o momento, foram produzidos textos dos gêneros textuais: Artigo de Opinião, Receita Culinária, Conto, Entrevista, Notícia, Classificado. Como resultado, temos observado consciência entre os alunos de que a leitura e a escrita são atividades que não servem apenas para obter êxito e aprovação nas disciplinas, mas podem ser muito prazerosas e estimulantes. Além disso, o trabalho de (re)escrita dos textos tem se mostrado produtivo para a melhoria das habilidades textuais e gramaticais dos alunos da escola envolvidos no projeto.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:29:06 PM.



**Lendas do folclore: trabalhando a (re)escrita na escola
Letras/Espanhol - CED/Camapuã**

ROCHA, A. O.

aldiney_cowboy@hotmail.com

SILVA, E. N. da

Palavras-chave: lendas; folclore; reescrita
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados de um trabalho desenvolvido com os alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Camapuã-MS, a partir do Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) Letras/EAD da UFMS. A proposta foi trabalhar a leitura e a produção de textos por meio de lendas do folclore, um gênero textual comum a todos os alunos envolvidos. Trabalhamos principalmente com lendas brasileiras, como Saci Pererê, Mula-Sem-Cabeça, Curupira etc., mas também demos ênfase às lendas estrangeiras tradicionalmente mais conhecidas, como Lobisomem e Vampiro. A ideia desse projeto surgiu de visitas anteriores à escola e de entrevistas com professores de Língua Portuguesa dessa escola, que nos relataram o desinteresse dos alunos pela leitura, bem como as dificuldades desses alunos com a interpretação e a produção textual. Sendo assim, tomamos como base sobretudo os estudos de Koch e Elias (2006; 2009) e Kleiman (2004), para trabalharmos tanto com a leitura quanto com a produção de textos, de forma mediada, ou seja, em um processo de reescrita no qual os professores têm papel fundamental. Realizamos rodas de leitura e apresentação de vídeos de diferentes lendas, em aulas nas quais os professores e os alunos interagiam na construção dos sentidos sobre os temas das lendas selecionadas. Na sequência, foram realizadas aulas de produção textual, nas quais a criação de lendas, pelos alunos, ocorreu por meio de um processo de reescrita, mediado pelas correções e observações feitas em seus textos, pelos professores. Foram identificadas diversas dificuldades em relação às habilidades de leitura e de produção escrita, dificuldades com as quais trabalhamos no decorrer do projeto. Ao final, observamos evolução considerável dessas habilidades, especialmente em função do trabalho de reescrita, que permitiu aos alunos identificar com maior clareza os pontos de melhoria de seus textos e (re)construí-los de forma processual.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:15:11 PM.

**Letramento e alfabetização: relato de experiências docentes no Pibid do Curso de Pedagogia de
Camapuã**

Pedagogia - CED/Camapuã

LIMA, H. de P.

hayana paula@gmail.com

OLIVEIRA, A. L. de

Palavras-chave: Experiências docentes; Pedagogia/EaD; Letramento e alfabetização.
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, desenvolvido pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, na modalidade à distância, se compõe por ações teórico-práticas que têm como foco central e fundamental o letramento e a alfabetização, com destaque para os processos de leitura e escrita dos alunos das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. No polo de apoio presencial de Camapuã, o projeto é desenvolvido na Escola Municipal Ernesto Solon Borges e atende, no ano de 2015, 144 alunos em oito turmas dos anos iniciais. Os estudos e planejamento das ações do projeto são realizados por meio de encontros presenciais e de webencontros semanais, com a supervisora e a coordenadora do projeto. As atividades pedagógicas são planejadas com os professores das turmas dos anos iniciais do ensino fundamental e de duas turmas de salas de recursos multifuncionais da escola parceira que aderiram ao projeto, organizadas em miniprojetos temáticos e em planos de aulas, com produção de materiais didáticos e de atividades pedagógicas que atendam à realidade dos estudantes das turmas da escola, diretamente vinculadas ao foco central do projeto. Desse modo, este trabalho tem por objetivo apresentar relatos de experiências docentes de duas acadêmicas-bolsistas desenvolvidas no referido projeto, por meio de docência compartilhada com professores regentes de turmas do segundo e do



quinto anos do ensino fundamental da escola parceira, realizadas nos primeiro e segundo bimestres de 2015, abrangendo um total de 58 alunos. Como resultados parciais das primeiras experiências docentes verificou-se que essas têm lançado desafios e proporcionado aprendizagens às acadêmicas-bolsistas tanto no aspecto pessoal quanto no aspecto profissional. Além disso, o projeto Pibid/Pedagogia também tem oportunizado o resgate da autoestima das bolsistas no processo de formação inicial, bem como tem possibilitado a integração dessas com os alunos e com os professores da escola parceira quanto ao tema letramento e alfabetização.

Data de Postagem do Trabalho: 10/15/2015 9:15:58 PM.

Língua portuguesa, matemática e folclore: a interdisciplinaridade através do origami

Interdisciplinar - CPAN

SILVA, L. S. da

valeriatoledo30@hotmail.com

TOLEDO, V.C.

AMBRÓSIO, V. L. de A.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; folclore; dobradura

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho enfatiza a apresentação de um ensino interdisciplinar, permeando conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática de modo a tornar o processo ensino-aprendizado mais motivador, eficiente, dinâmico e satisfatório tanto para os alunos como para os professores. Nesse contexto, na prática, em comemoração ao Dia do Folclore - 22/08 a abordagem do tema será por meio do Origami, uma brincadeira milenar japonesa que consiste nas dobraduras de papel que podem compor objetos e animais. Para tanto, a proposta é trabalhar inicialmente as figuras geométricas, como o quadrado e o triângulo, e também as linhas retas para, posteriormente, abordar outros conceitos matemáticos, como área, perímetro, ângulos e os vários tipos de triângulos. Também pretende-se avaliar o conhecimento prévio dos educandos em relação às lendas, pela produção escrita, e ampliar esse conhecimento, agregando mais informações que fazem parte da cultura regional do nosso país. A dobradura é um excelente recurso pedagógico, proporcionando uma relevante ajuda no trabalho interdisciplinar da escola, pois o envolvimento das disciplinas pode garantir a qualidade da formação e da formação. Com o origami, na disciplina de Língua Portuguesa pode-se trabalhar a produção e interpretação textual, pela leitura e escrita; trabalhar os Temas Transversais abordados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como os conteúdos programáticos de uma forma mais divertida e criativa a partir dessas dobraduras de papel. Na Matemática, podem ser trabalhados os conceitos de geometria, reta, linearidade, pontos, vértices e, se os alunos foram de séries mais avançadas, é possível trabalhar ângulos. A metodologia utilizada foi de recortar vários quadrados, medindo 16 cm X 16 cm para a montagem dos personagens folclóricos, o Boto Cor de Rosa e a cauda da lara, fazendo intervenções sobre as figuras geométricas que se formavam, gradativamente, pela indicação do passo-a-passo das dobraduras do papel, até a formação completa do personagem folclórico. Com a confecção de personagens folclóricos, como o Boto Cor de Rosa e a cauda da lara, espera-se que os alunos vislumbrem a importância da cultura brasileira, bem como o respeito às tradições regionalistas pertencentes ao nosso país. Que a exploração das figuras geométricas planas como o quadrado e o triângulo, desenvolva uma formação da estrutura cognitiva dos alunos; despertando o interesse do educando para as inúmeras possibilidades de aplicação das dobraduras; estimulando a criatividade; desenvolvendo a percepção, concentração, coordenação e agilidade; promovendo a discriminação de forma, posição e tamanho. Grande parte dos alunos não gosta de Matemática; encontram muitas dificuldades na disciplina, nos enunciados e resoluções dos exercícios. Sendo assim, a perspectiva é de trabalhar os conteúdos programáticos de forma inovadora e criativa, na qual os alunos participem ativamente das aulas, pela produção de material didático e se sintam motivados pela aprendizagem, diante da novidade do recurso utilizado. Além disso, ao juntar conteúdos escolares com atividades prazerosas pretende-se maior e melhor envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 2:45:43 PM.

Ludicidade & Arte: contribuições significativas no processo de Alfabetização/Letramento

Pedagogia - CPAQ

GOMES, K. B.

kelvia_leonardo@hotmail.com



ROCHA, J. P.
PIMENTEL, L. A. A.
SANTANA, F. M. N.

Palavras-chave: Ludicidade; Arte; Letramento
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho tem por objetivo destacar a relevância da ludicidade no processo ensinar/ aprender nos anos iniciais do ensino fundamental. Após observarmos o dia a dia de uma instituição de ensino percebemos a ausência de uma prática pedagógica lúdica, principalmente quando falamos em educação pública. Acreditamos que o lúdico pode transformar as aulas em momentos criativos e significativos, seja qual for a etapa de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina escolar e proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa. Os desafios do professor dos anos iniciais em alfabetizar é conseguir atingir as necessidades básicas do entendimento do mundo letrado, utilizando mecanismos ou metodologias que auxiliem a criança a resolver problemas que podem surgir durante a aprendizagem. Pesquisas apontam que é fundamental utilizar concomitantemente no letramento a arte e a ludicidade, pois auxiliam nesse processo de aquisição de conhecimentos. Entre os autores que compõem esse referencial teórico estão: Soares (2004); Kleiman (1999); Kishimoto (2002), dentre outros. Para a ludicidade o jogar é uma atividade natural do ser humano. Por meio do jogo e do brinquedo, o mesmo reproduz e recria o mundo a sua volta. Ao participarmos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tivemos a experiência de vivenciar o momento de construção de saberes em que a criança estabelece entre o mundo imaginário, ao criar condições para a solução de determinadas situações problemas. Essa experiência permite que se faça a relação entre a fantasia e o real. Compreendendo a relevância dos anos iniciais do ensino fundamental sobre o aspecto da alfabetização existente atualmente, surge um novo pensamento entre os pesquisadores sobre o método de alfabetizar que inclui o letramento, e a utilização da arte e a ludicidade que contribuem de modo interdisciplinar para a aquisição da leitura e escrita. Partindo dessa concepção o letramento seria a leitura de mundo que a criança já possui e faz com que ela perceba significados diversos sobre um mesmo objeto ou assunto. Sendo assim, podemos utilizar mecanismos que auxiliem na aquisição da compreensão do mundo letrado, em que a criança precisará das diversas disciplinas regulamentadas pelo sistema escolar, por isso a ludicidade e a arte são aspectos possíveis para o professor fazer a relação coerente que o infante compreenda as dimensões da escrita. Contudo, entendemos que o PIBID proporciona experiências que com certeza orientará quanto às práxis docente, para com os educandos de forma significativa, percebendo o quão é relevante esse aprofundamento em nossos conhecimentos e fazendo a relação entre teoria e prática. Visto que, a vida de uma criança é uma contínua apropriação de experiências e aprendizagens por ela mesma adquirida, quando tem a oportunidade de interação.

Data de Postagem do Trabalho: 10/16/2015 1:57:01 PM.



Mão na “massa”, aula prática de metabolismo

Ciências Biológicas - CCBS

ABATE, A. C. S. A.

amandafpiresv@gmail.com

HYOSHIDA, D.

PIRES, A. F.

65

Palavras-chave: Metabolismo; Pibid; Aula prática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho traz uma experiência de uma aula prática em uma escola pública de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Primeiramente foi solicitado pelos professores de biologia da escola, uma finalização do conteúdo de metabolismo com uma aula prática. Conforme pedido, foram pensados, produzidos e testados pelos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência grupo Biologia/CCBS/UFMS, roteiros de diferentes experimentos envolvendo metabolismos, sendo elaborada uma prática de laboratório, em que os próprios alunos realizaram, juntamente com os professores supervisores e os acadêmicos. Os alunos foram separados em 5 grupos, cada um ficou responsável por um experimento e tiveram a oportunidade de contato com alguns materiais de laboratório que não tinham conhecimento, sendo assim explicadas a eles as funcionalidades de cada material a ser utilizado na aula. Em seguida os alunos, de acordo com o roteiro realizaram seu experimento, e depois apresentaram aos outros grupos a metodologia e o processo metabólico ocorrido. Essas práticas de metabolismo consistiram em cinco diferentes experimentos: a presença de amido nos alimentos a partir da observação do nível de coloração da tintura de iodo adicionado sobre eles; a observação da fotossíntese a partir de uma planta aquática (*Elodea sp.*) armazenada em um meio com água saturada de bicarbonato de sódio e com uma fonte de luz; a ação da protease papaína, retirada de um extrato de mamão verde, no colágeno da gelatina; a fermentação em tubos de ensaio, vedados com balão, para observação da liberação de gás carbônico por meio da reação de diferentes substratos misturados ao fermento biológico; e a fermentação na fabricação de 3 tipos de pães, produzidos a partir de farinha de trigo, água quente e açúcar, um teve adição de fermento químico, outro de fermento biológico e o terceiro sem fermento, para observar a reação de crescimento de cada um. Foi notada grande participação dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas, e diante das apresentações dos experimentos e de seus relatos para todos os presentes. Com isso foi visto também interesse dos alunos e professores da turma durante a aula, que conseguiram relacionar essas práticas com o seu cotidiano, satisfazendo assim as expectativas propostas pelos acadêmicos bolsistas e professores da escola. Entretanto, foi pedido antecipadamente para os alunos levarem alguns materiais listados no roteiro, porém muitos não atenderam a este, provocando alguns imprevistos, como a substituição de ingrediente por outro. Além disso, houve a interpretação equivocada do roteiro referente a fermentação do pão, em que os alunos confundiram café em pó, quando deveria ser a medida de “colher de café”.

Data de Postagem do Trabalho: 10/16/2015 3:35:14 PM.

Maracatu como movimento em Pernambuco/RE: entre resistência e poder.

História - CPTL

ZAMBYANCO, R.

rafaely_zss@hotmail.com

OLIVEIRA, E. de

GOMES, J.

Palavras-chave: Maracatu; resistência; negros

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

RESUMO: Este trabalho parte da análise de nossa experiência na aplicação da sequência didática (ZABALA, 1998) “Maracatu como movimento em Pernambuco – RE: entre resistência e poder”, que ocorreu durante o primeiro semestre de 2015 na turma do 6º ano A, realizada na Escola Estadual Padre João Thomes, localizada na cidade de Três Lagoas – MS. Teve como objetivo abordar um pouco da história do Maracatu enquanto um movimento artístico-cultural de cunho religioso que também foi



uma forma de resistência e poder dos escravos no Brasil Império, e posteriormente dos negros no governo de Getúlio Vargas.

Data de Postagem do Trabalho: 9/29/2015 6:46:05 PM.

Materiais pedagógicos: a relevância da ludicidade na alfabetização, buscando enfatizar distúrbios de aprendizagem enfrentados na infância como a dislexia, a disgrafia e a discalculia.

Pedagogia - CPAQ

AMORIM, K. da S.

kathyelly_eu@hotmail.com

OLIVEIRA, L. S. de

SANTOS, J. P. O. L. dos

SANTANA, F. M. N.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem; Ludicidade; Alfabetização

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este estudo tem por objetivo destacar a relevância do uso de materiais didáticos pedagógicos na execução do projeto Programa de Iniciação à Docência (PIBID) para o aprendizado das crianças na alfabetização que possam apresentar alguns distúrbios de aprendizagem, enfatizando os principais distúrbios que se manifestam em sala de aula: a dislexia, a disgrafia e a discalculia. Nosso direcionamento teórico foi embasado em autores como Cruz (2009); Cinel (2003); Silva (2008); Henningh (2003), dentre outros que contribuíram de forma significativa para um melhor entendimento do contexto em foco. Durante o processo de trabalho desenvolvido com as crianças, conforme nossas observações e baseados em relatos de professores e pais sobre a possibilidade de distúrbios de aprendizagem, constatando como fato verdadeiro nos levaram a criar novas metodologias e produzir materiais que pudessem contribuir para a resolução desta problemática. Estas crianças que recebem auxílio obtiveram uma melhora na aprendizagem, mas é um processo contínuo que requer um atendimento constante no dia ao dia. Para tentarmos sanar as dificuldades manifestadas produzimos materiais adequados conforme a necessidade de cada distúrbio. Por meio desta iniciativa, acredita-se que a relevância dessa pesquisa é contribuir para que nós, como educadores, possamos entender a relevância da valorização e uso desses recursos. Neste sentido é possível que com esse auxílio ocorra uma melhor qualidade no processo ensino e aprendizagem, tornando essenciais ações contínuas e diversificadas.

Data de Postagem do Trabalho: 11/19/2015 4:03:26 PM.

Material didático desenvolvido para a prática de experimentos

Química - INQI

ZAYED, G. H.

gabrielhzayed@hotmail.com

FRAGA, J. S.

MEDEIROS, M. M.

Palavras-chave: Experimentos práticos; Materiais de baixo custo; Laboratório de ensino

Natureza do Trabalho: Proposta de Material Didático

Resumo

Devido à inauguração de laboratórios didáticos de química nas escolas da Rede Pública de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, o PIBID Química da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) desenvolveu um material didático com roteiros experimentais de química, com a finalidade de auxiliar os professores nas aulas práticas, pois o Ministério da Educação (MEC) não disponibiliza materiais de apoio para auxiliar estes professores quando se trata da formulação de aulas práticas, o que tornou necessária a ideia da elaboração deste material didático. O material didático desenvolvido é composto por uma seção com instruções de segurança de laboratório com a classificação de riscos dos reagentes, um guia de nomenclatura das vidrarias mais utilizadas nos laboratórios didáticos e um breve guia de descartes de resíduos e materiais além de fotos ilustrativas demonstrando cada etapa do procedimento experimental. O material tem um foco investigativo, pois ao invés de entregar o conhecimento pronto aos alunos o material questiona os mesmos, para que eles possam construir o conhecimento de forma mais ativa e menos passiva. Durante todo o processo de elaboração do material foram feitas diversas discussões e debates sobre quais seriam os tópicos



abordados, e quais seriam as melhores formas de padronização do mesmo. Cada integrante do PIBID ficou responsável pela pesquisa de dois roteiros experimentais (já existentes em outros materiais didáticos). Foram feitas adaptações nos roteiros originais, tais adaptações deveriam contribuir para que os professores pudessem desenvolver experimentos com materiais de baixo custo que são mais acessíveis à realidade das escolas da rede pública. Os acadêmicos fizeram os testes para verificar a segurança de tais experimentos. O material didático será levado às escolas que fazem parte do subprojeto Química pelos Pibidianos e será disponibilizado na internet para livre acesso através do site do PIBID Química da UFMS que foi desenvolvido pelos acadêmicos membros do PIBID.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 3:02:13 PM.

Mobilizando reflexões quanto ao papel da escola na sociedade moderna, a partir do documentário escolarizando o mundo: o último fardo do homem branco

Matemática - INMA

VERBISCK, J. T. dos S.

janielly.verbisck@gmail.com

VICENTE, P. B. S.

SOUZA, L. R. F.

Palavras-chave: Educação; Escolarização; Cultura

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Além dos projetos realizados na Escola Estadual Hércules Maymone, nosso grupo do Pibid de Matemática da UFMS também realiza discussões semanais permeadas por leituras, palestras e também documentários sobre Educação e Educação Matemática. Recentemente, uma das discussões levantadas foi sobre o papel da escola em nossa sociedade. Para essa discussão, nosso coordenador propôs que assistíssemos ao documentário Escolarizando o Mundo: o último fardo do homem branco e, após a visualização e discussão, cada pibidiano escreveu um texto apontando as principais impressões e questões quanto ao que assistimos. Também foi usado como aporte teórico para essa discussão o artigo Educação Ocidental e Escolarização do Mundo de Viviane Castro Camozzato e Damiana Ballerini. Então, o objetivo deste trabalho é apresentar as diferentes impressões que tivemos a respeito do documentário, principalmente quanto ao papel da escola na Sociedade Moderna. Algumas questões que o documentário nos fez refletir foram: há benefícios em escolarizar ou “educar” todas as crianças do mundo do mesmo modo/modelo? Se há benefícios, quem é beneficiado, então? E ainda: será que o propósito de “levar” conhecimento e educação a comunidades distantes está surtindo efeito positivo? Qual impacto sobre a cultura local, dos diferentes povos? Além dessas questões, o documentário nos fez levantar algumas impressões distintas. Por exemplo, um pibidiano relatou que talvez esse processo de escolarização esteja desvalorizando ou até extinguindo diferentes culturas e costumes. Outra pessoa escreveu que parece que o único objetivo dessa escolarização mundial é que o mundo capitalista visa formar as pessoas para o consumismo, ou seja, a pessoa estuda para trabalhar e gastar. Essas e outras impressões se fizeram presentes em nossa discussão, e tudo isso contribuiu para que refletíssemos sobre o papel da escola em nossa sociedade. Após a realização dessa discussão, ficou claro que essas questões e impressões levantadas requerem um olhar cuidadoso, pois além de não se poder privar ninguém da educação, também não se pode impô-la.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 3:36:47 PM.



Modelagem matemática
Matemática - CED/Miranda
NETO, J. P. F.
jppaulo0311@hotmail.com
TEIXEIRA, J. B.

Palavras-chave: Modelagem Matemática; Educação Matemática; PIBID
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Em agosto deste ano fomos convidados pelos supervisores e coordenadores do nosso grupo PIBID (Miranda-MS) a elaborarmos uma oficina para trabalhar com o conteúdo de Equação de Segundo Grau com o nono ano da Escola Carmelita Canale Rebuá e da Escola Caetano Pinto, nossas escolas parceiras. Iniciamos este processo de elaboração por meio do estudo de artigos, vídeos e dissertações sobre o tema, até então, novidade para nós. Num primeiro momento buscamos materiais que versavam sobre este tema, alguns textos eram mais teóricos outros focavam mais na prática de sala de aula. No entanto, nenhum deles trabalhava com o conteúdo de Equação de Segundo Grau. A relação a ser estabelecida com o conteúdo proposto por parte das professoras da escola foi um obstáculo para nossa ação, visto que, muitas vezes, ao se trabalhar com modelagem os alunos simplesmente escolhem um tema cotidiano para estudar e, a partir dele, na tentativa de elaborar um modelo matemático que traduza aquela situação, se defrontam e buscam os conteúdos matemáticos. Buscávamos então algum texto que trouxesse uma situação em que soubéssemos, previamente, que a sua modelagem abordasse o conteúdo selecionado, que já havia sido trabalhado em sala de aula com estes alunos, mas que ainda apresentavam dificuldade. Desta forma, tentávamos cumprir uma dupla ação, trazer exemplos concretos da realidade dos alunos que pudesse ser matematizado com aquela matemática escolar, dando maior significado a ela, e exercitar com eles um conteúdo já estudado, mas que ainda tinham dificuldades. Após muitas buscas, decidimos nós mesmos adaptarmos uma atividade envolvendo o cálculo de áreas de terrenos para que se tornasse uma situação de Modelagem Matemática em sala de aula. Na realização da oficina elaboramos uma apresentação em Slides para os alunos, onde falávamos desta abordagem e dos motivos para se trabalhar com ela e lançamos algumas situações para que eles modelassem. A realização e preparação desta oficina foi uma experiência que contribuiu para nossa formação como futuros professores de Matemática. A oficina foi realizada com sucesso, com a participação ativa dos alunos na construção dos modelos, alguns tiveram um pouco de dificuldade, mas com nosso auxílio, conseguimos chegar ao resultado esperado.

PALAVRAS-CHAVE: Modelagem Matemática; Educação Matemática; PIBID.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 1:45:20 PM.

Modelagem: obsolescência programada
Matemática - CPAR

CARDOZO, T. A.
tainara_cardozo@hotmail.com
ARAÚJO, V. R.

Palavras-chave: Modelagem Matemática; Obsolescência Programada; Meio Ambiente
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este resumo tem como escopo principal expor uma das sequências didáticas desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Paranaíba (CPAR) em parceria com a Escola Estadual José Garcia Leal. Esta atividade está aliada a uma das frentes de atuação do PIBID: Saber-Crescer, que tem por finalidade proporcionar aos bolsistas do PIBID experiências de docência e possibilitar a realização sequências didáticas baseadas em orientações das Tendências em Educação Matemática através de oficinas com alunos da escola parceira interessados em estudar Matemática além do que é trabalhado em sala de aula. Atualmente o grupo tem trabalhado com base na modelagem matemática desenvolvemos um trabalho juntamente com escola parceira envolvendo também um tema abordado por eles nesse ano: O Meio Ambiente. Neste trabalho desenvolvemos uma discussão sobre Obsolescência Programada, a necessidade da



preservação do Meio ambiente e a construção de “puffs” com pneus usados. Através da Modelagem Matemática vamos desenvolver atividades obedecendo a proposta de trabalhar com o meio ambiente e a matemática. A obsolescência programada consiste no encurtamento da vida útil de um bem ou produto, o qual é projetado para que sua durabilidade ou funcionamento se dê apenas por um período reduzido, de forma que os consumidores tenham que realizar outra compra em um espaço menor de tempo, aumentando, assim, a lucratividade das empresas. Esse projeto ainda está em andamento.

Data de Postagem do Trabalho: 11/20/2015 3:26:35 PM.

Música e poema: Retratos da desvalorização da mulher no decorrer das épocas.

Letras/Espanhol - CPAN

MENEZES, C. C. O.

camila.canndido@gmail.com

OLIVEIRA, R. de C. M. de

Palavras-chave: Música; Poema; Crítica Social

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O gênero música, juntamente com o poema, encontra-se entre os mais difundidos pelo ser humano, haja vista estarem entre as suas produções mais antigas. Analisando sua importância no contexto de sala de aula, traçamos como objetivo geral da sequência didática por nós trabalhada, apresentar aos alunos suas principais características e associa-las aos conceitos de produção e análise textual. E, ainda, inserimos na discussão teórica o tema da involução da música somado ao de desvalorização da mulher através desta no decorrer das décadas. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: i) identificar informações relevantes para compreensão do texto, iv) compreender o gênero música, sua trajetória e “evolução”, como também sua possível relação com o gênero poema, ii) identificar o dito e o não-dito subjacentes ao discurso analisado, iii) entender através de exemplificações musicais e de um texto específico as modificações sofridas pela música brasileira ao longo das décadas; iv) relacionar a poesia romântica com a música atual brasileira e verificar suas distinções e semelhanças, v) debater sobre a temática proposta, vi) produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre a temática proposta. Desse modo, os encontros foram planejados na ordem proposta: 1º- trabalho inicial de contato com o gênero; 2º - Desenvolvimento dos módulos com a apresentação das músicas que serão trabalhadas e discutidas, a aplicação de um ditado com palavras do texto que iremos estudar e a leitura e discussão sobre o texto; 3º - desenvolvimento dos módulos com a apresentação de um poema e de uma música, seguida de uma discussão sobre o que foi compreendido; 4º - desenvolvimento dos módulos com a aplicação de um questionário sobre o poema e a música que foram apresentados e discutidos; 5º - desenvolvimento dos módulos com a apresentação de um vídeo que aborda a temática da desvalorização da mulher através da música nas últimas décadas e um debate sobre o tema; 6º - atividade de produção final de um texto dissertativo- argumentativo sobre o tema abordado; 7º - fechamento com o retorno para os alunos dos textos produzidos. A avaliação foi pautada no interesse, na participação e no êxito dos alunos no decorrer das atividades, o resultado final nos mostrou que o processo ensino-aprendizagem se efetivou.

Data de Postagem do Trabalho: 10/21/2015 10:33:32 PM.

O hip hop e a favela: reflexões sobre a história e cultura afro-brasileira e africana na sala de aula

História - CPTL

GONÇALVES, R. D.

PEREIRA, J. R. F.

Palavras-chave: hip hop; história e cultura africana e afro-brasileira; preconceito.

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

A proposta deste trabalho é relatar a experiência realizada em sala de aula com alunos do 2º Ano A – turma de 2015, do Ensino Médio, da Escola Estadual Padre João Tomes, localizada em Três Lagoas/MS. O trabalho orbita sobre as concepções de um ensino antirracista que foi formalizado em 2003 com a Lei 10.639/03, depois 11.645/08 que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e africana nos locais de ensino fundamental e médio. Assim, baseando-se nas concepções da lei, desenvolvemos uma sequência didática que aborde o racismo em nossa



sociedade, como também valorize a cultura dos afrodescendentes. Desta maneira, desenvolvemos a reflexão, utilizando como tema central o Hip Hop e o contexto de sua chegada ao Brasil, dando enfoque para seu espaço de maior adaptação no país, as favelas. O Hip Hop surge nos Estados Unidos, na década de 1970, no Bronx, um bairro de periferia. Têm como principal característica a denúncia às desigualdades enfrentadas pelas populações negras daquele país. A metodologia utilizada para a reflexão e as atividades em sala de aula, basearam-se em teóricos que abordam a questão da cultura afro-brasileira, bem como o Hip Hop, nos Estados Unidos e no Brasil. Além disso, utilizamos os elementos que compõem a concepção do Hip Hop, como a dança, a expressão artística, entre outros. Desta forma, pretendemos neste artigo, apresentar os resultados da sequência didática realizada na sala de aula, com as atividades (produtos didáticos) confeccionados pelos próprios alunos, a partir de sua interpretação da questão do racismo, do preconceito com as expressões que advêm do Hip Hop.

Data de Postagem do Trabalho: 9/29/2015 6:11:52 PM.

O uso da Torre de Hanói no ensino de Progressão Geométrica

Matemática - CPAQ

MACHADO, A. dos S.

amandabezerra29@gmail.com

CRUZ, G. S.

SILVA, L. B. da.

Palavras-chave: Torre de Hanói; Ensino; Progressão Geométrica

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente artigo tem por objetivo relatar o desenvolvimento de uma aula compartilhada, explorando conceitos de Progressão Geométrica (P.G) utilizando-se da Torre de Hanói. Esta aula foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Dóris Mendes trindade, localizada em Aquidauana MS, na disciplina de Raciocínio Lógico em uma sala do 2º ano do Ensino Médio, com 33 alunos, durante 1 hora. Ela é parte das atividades desenvolvidas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Inferimos que, ao mudarmos a metodologia diferenciando-a do que é normalmente utilizada pela professora, aula tradicional, buscamos uma maior participação dos alunos. A proposta da atividade é explorar a fórmula de P.G de maneira lúdica, de forma a possibilitar que os alunados possam desenvolver o cognitivo, pois acreditamos que através do entretenimento se envolveram mais, facilitando o processo de ensino aprendizagem. Assim novas ideias podem ser incorporadas como é o caso dos conceitos de função exponencial e função logarítmica, buscamos também nesta aula chamar a atenção dos alunos para algumas metodologias utilizadas por eles sem serem percebidas ou comentadas pela professora. Portanto este relato de experiência não serve como uma receita pronta, pois esse não é seu objetivo, mas sim mostrar de forma simples que é possível desenvolver uma aula diferenciada com maior participação dos alunos, proporcionando uma maior percepção da matemática que pode ser aplicada em problemas reais, através de conceitos matemáticos. Já que para muitos alunos a matemática é vista como um bicho de sete cabeças, esta aula mostra que aprender matemática pode ser divertido.

Data de Postagem do Trabalho: 11/20/2015 10:02:08 AM.



O brincar como forma de desenvolvimento da criança – uma experiência do grupo pibid de pedagogia na educação infantil

Pedagogia - CPTL

HONORATO, A. F. A.

flavia.ana.honorato@hotmail.com

FERREIRA, A. C. F.

CARVALHO, A. C. de.

SANTOS, J. A. dos.

71

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho tem como base o brincar como importante fator para o desenvolvimento da criança. Refere-se a uma ação desenvolvida na escola Profº Odeir Antonio da Silva com a turma do Pré II levando em consideração que o brincar que a criança desenvolve, contribui com a construção de pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade, transformando até mesmo sua personalidade. Tal realidade faz parte da humanização da criança, levando-a a pensar sobre o mundo adulto e tomar decisões e conhecer o meio cultural com o qual convive. Para a compreensão teórico-metodológica desta temática foram realizados estudos bibliográficos relacionados ao tema a partir de leituras de Edda Bomtempo, Vera Barros de Oliveira e Zenilda Ferreira.

Data de Postagem do Trabalho: 10/23/2015 5:27:24 PM.

O brincar na educação infantil: um relato de experiência do pibid de pedagogia/ufms/Campus Três Lagoas – MS

Pedagogia - CPTL

LIMA, G. A.

gabyzelly@hotmail.com

NERY, A. W. D. L.

LIMA, B.F.

FAUSTINO, E. DA S. P.

Palavras-chave: Brincar; Socialização; Interação

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente artigo traz relatos de experiências dos planos de aula aplicados pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) campus de Três Lagoas, com crianças do Pré II da Escola Municipal Professor Odeir Antonio da Silva tendo como ponto de interesse o brincar como mediador do aprendizado, da interação e da socialização entre as crianças. Desta forma, o brincar foi pensado como método por facilitar o processo de aprendizagem e da construção da autonomia, da criatividade e do desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, social, afetivo, emocional e cognitivo. A escola tem o papel de formar crianças críticas e ativas, promovendo sua socialização, tendo o brincar, o brinquedo e o jogo papel importante nessa atuação. A escola é o primeiro meio social em que a criança tem contato com o espaço de socialização, de vivências e de interações. A diversidade de atividades é essencial, pois nenhuma criança é igual à outra, cada uma age e pensa de modo diferente. Os planos de aula tiveram como objetivo principal a interação e socialização das crianças do Pré II, por meio do brincar utilizando jogos e brincadeiras de forma lúdica para construção do conhecimento e autonomia. Concluímos que conseguimos atingir nosso objetivo principal, pois ao terminar a aplicação dos planos, as crianças estavam se socializando, participando das atividades com autonomia e respeito ao outro.

Data de Postagem do Trabalho: 10/23/2015 4:42:48 PM.



O conceito de cultura com alunos do ensino médio: reflexões sobre o Japão

Ciências Sociais - CPNV

BERNARDO, A. A.

aryel_bernardo@hotmail.com

KOMEDA, M.

SARAIVA, M. O.

LOPES, D. H.

72

Palavras-chave: Ensino Médio; Cultura; Japão

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um projeto de extensão e de pesquisa mediado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Naviraí, com alunos do segundo ano do ensino médio, em uma Escola Estadual do município de Naviraí/MS. A temática proposta buscou aprofundar as discussões sobre o conceito de cultura e diversidade cultural trabalhados no bimestre anterior pela professora regente. Durante as aulas da professora, foi possível identificar o estranhamento dos alunos a respeito de traços culturais de perspectivas diferentes dos seus, bem como a dificuldade dos mesmos em compreender a ideia de relativismo cultural. Nesse contexto, foi construído um projeto que almejou ampliar os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos trabalhados em sala. Tendo em vista que em Naviraí há uma associação da comunidade de descendentes japoneses, o projeto pautou-se na investigação realizada pelos jovens do ensino médio a respeito de aspectos tradicionais e contemporâneos da cultura japonesa, buscando problematizar discussões que proporcionasse aos participantes um olhar crítico referente às diferentes culturas. Durante a proposta foi possível perceber que este tipo de atividade de pesquisa e extensão, para além dos muros da escola, assim como as experiências que ela pode proporcionar, é muito enriquecedora para os alunos. Além disso, o processo de orientação e acompanhamento permite o aperfeiçoamento da formação dos bolsistas do PIBID, que ampliaram significativamente seus conhecimentos acerca de atividades didáticas para a educação básica.

Data de Postagem do Trabalho: 10/27/2015 10:37:49 PM.

O ensino de evolução por meio da construção de material didático: relato de experiência

Ciências Biológicas - CCBS

FERNANDES, P.M.O.

nathaliamarinheiro@hotmail.com

LIMA, N.M.

RODRIGUES, F.A.

Palavras-chave: Evolução; Apostila; Experiência.

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

A pesquisa realizada acerca do tema foi construída a partir de resumos elaborados pelos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Biologia/CCBS/UFMS, com a intenção de formar uma apostila de teorias e pensadores evolucionistas. Além disso, foi elaborado um questionário para complementar o material, o entendimento dos alunos em sala e desenvolver nos futuros professores habilidades e competências relacionadas à didática e ensino. Os objetivos foram esclarecer dúvidas, revisar, apresentar questionário e fixar exemplos do cotidiano para melhor compreensão das teorias evolucionistas. O material foi aplicado em aulas ministradas com o conteúdo voltado à Evolução, direcionado a alunos do terceiro ano do ensino médio, da Escola Estadual Joaquim Murtinho, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Foram apresentadas as diferentes hipóteses evolutivas desenvolvidas ao longo da história da humanidade, como as gregas, chinesas, romanas, e mudanças que ocorreram na Idade Média e no Iluminismo, abordando também explicações sobre geração espontânea e as ideias dos cientistas como Needham, Spallanzani, Pasteur, Oparin, Miller, Lammark, Wallace e Darwin; tudo com intuito de construir e aperfeiçoar o conhecimento científico. Devido a dificuldade dos alunos em compreender as diferentes teorias evolutivas, as aulas foram mantidas em seu formato expositivo tradicional, sem a utilização de modelos ou práticas, apenas utilizando a apostila, de forma a manter a metodologia já adotada pelos professores efetivos. Durante



as aulas ministradas, os alunos foram incentivados a expressar suas dúvidas, curiosidades e comentários gerais sobre o tema. Através da aplicação da apostila, das curiosidades expostas e dos questionários resolvidos em aula, os pibidianos puderam observar uma significativa melhoria na compreensão dos alunos ao final da aula. Com isso, pode-se concluir que a prática proporcionou troca de experiências entre pibidianos, alunos e professores contribuindo mutuamente, tanto para a formação didática dos futuros professores, quanto para a aprendizagem dos alunos.

Data de Postagem do Trabalho: 10/18/2015 10:43:24 PM.

O ensino escolar sobre falácias como alternativa para desenvolver autonomia intelectual

Filosofia - CCHS

SILVA, D. A. N.

diego.neves5@hotmail.com

SILVA, J. C.

Palavras-chave: Falácias; Professor; Autonomia Intelectual

Natureza do Trabalho: Proposta de Material Didático

Resumo

Esse artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de aula e um material didático. Considerando que constantemente são travados debates na sociedade e que esses debates, muitas vezes, são construídos com falácias sem que os integrantes do debate percebam. Posteriormente, essas falácias que constroem o debate podem influenciar na construção da opinião dos indivíduos e, conseqüentemente, podem desencadear atitudes políticas e sociais. É de extrema importância que os indivíduos da sociedade sejam capacitados a reconhecer essas falácias, para que possam evitar que elas influenciem diretamente em sua opinião ou em suas atitudes políticas e sociais. O artigo é composto por uma explicação breve sobre falácias para o professor e considerações sobre o desenvolvimento da autonomia intelectual. O material é composto por uma explicação breve do que é uma falácia, e em seguida contém nomes e estruturas de falácias que são constantemente utilizadas na sociedade, com exemplos polêmicos que geraram debate em todo o Brasil.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:13:59 PM.

O gênero textual música integrando a sequência didática: leitura, interpretação e crítica social.

Letras/Espanhol - CPAN

PENTEADO, J.D.R.

josi.penteado@gmail.com

RODRIGUES, J.C. da S.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; música; discente

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O estudo do gênero textual música aponta para um tipo particular de comunicação oral que retrata uma dada época, com suas ideologias inseridas num contexto histórico e social. Para tanto, optamos por trabalhar esse tipo de texto sob a ótica da linguística textual aplicada a compreensão e a interpretação de textos musicado e fílmico, a saber: "Tempo Perdido", do grupo Legião Urbana (texto escrito e áudio) somado a apresentação aos alunos de um trecho do filme "Somos tão Jovens", este último desenvolvido sob a direção de Antonio Carlos da Fontoura. Na apresentação proposta, nosso objetivo é expor os resultados obtidos na aplicação de sequência didática sob a ótica desses dois tipos textuais: a música e trechos de filme que retrata a vida do cantor Renato Russo a educandos do 1º ano do Ensino Médio da Rede Estadual. Como ferramenta didática, utilizamos o gênero textual música, tendo com enfoque na escrita, na produção textual e na expressividade dos alunos. Como objetivos específicos, procuramos promover debates e discussões de textos, além de dinâmicas de grupo, a fim de levar o aluno a refletir sobre a realidade do seu presente e o que almeja para o seu futuro. A abordagem musical buscou sanar as problemáticas relacionadas à ortografia, à interpretação textual e discutir as marcas de oralidades na escrita, registros contínuos dos alunos presentes nas atividades diárias de escrita. Outro fator que nos conduziu a adotar essa sequência didática, centrou-se no fato de aplicarmos uma forma mais dinâmica e descontraída de ensinar, conduzindo-os a interagir com as atividades propostas. Os educandos se mostraram comprometidos com a execução dessas atividades, somada a intensa participação nas discussões levantadas em cada aula. O trabalho proposto mostrou-se relevante não só para o aprofundamento dos



conhecimentos dos alunos como ainda para a nossa formação enquanto pibidianas. O processo ensino-aprendizagem interativo contribuiu para o desenvolvimento da sequência ao longo dos meses trabalhados. Acreditamos que o professor comprometido com o ensino deve sempre trabalhar a favor de uma boa formação do seu aluno, mesmo que a sociedade não acredite no potencial transformador da educação. É preciso que nós, enquanto docentes comprometidos com a educação, sejamos capazes de despertar a vontade de aprender dos nossos alunos, colaborando assim para a sua formação cidadã.

Data de Postagem do Trabalho: 10/5/2015 5:12:41 PM.

O lúdico como mediador da aprendizagem em ortografia, leitura e escrita

Pedagogia - CED/São G do Oeste

BORTOLI, J. L. de

Janete-Lb@hotmail.com

PEREIRA, E. Q. C.

LIMA, E. O.

SILVA, M. C. R.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento; Lúdico; Ortografia.

Natureza do Trabalho: Descrição de Material Didático

Resumo

O presente artigo registra o processo de construção de materiais lúdicos para intervenção pedagógica desenvolvida junto a duas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de ensino de São Gabriel do Oeste, MS. O processo foi relacionado às dificuldades de ortografia, leitura e produção textual. Buscou-se demonstrar a importância do lúdico como mediador dessa aprendizagem (KISHIMOTO, 2010), partindo do pressuposto de que tanto a leitura como a escrita têm significado se articuladas às práticas sociais dos educandos. As pibidianas trabalharam sob a perspectiva da alfabetização e do letramento (SOARES, 2010; 2012) e desenvolveram ações de intervenção pedagógica, buscando alternativas que pudessem estimular a construção do conhecimento do aluno de forma lúdica, espontânea e prazerosa, a fim de aguçar a curiosidade dos mesmos de maneira que eles pudessem perceber a grafia das palavras, ampliar seu conhecimento ortográfico e criar hábitos de leitura. Durante a intervenção foram utilizados jogos e atividades diferenciados como jogo da memória, dominó, caça-palavras, bem como textos e atividades, por entender que o jogo é um importante mediador para a construção de conhecimentos além de contribuir para a socialização, desinibição da criança e desenvolver habilidades perceptuais como atenção e memória. Foi possível perceber resultados significativos junto aos alunos do 4º ano, no desenvolvimento da ortografia, leitura e escrita, bem como quanto à participação e autoestima. As atividades desenvolvidas contribuíram muito para a formação das pibidianas, pois a aprendizagem está ocorrendo por meio da interação com os alunos e com a professora regente, sendo possível perceber a importância de um bom planejamento, com atividades estimulantes que efetivem a aprendizagem dos alunos, sempre aprendendo e percebendo quais atitudes ou atividades podem ser modificadas ou aprimoradas para assim obter melhores resultados.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 3:09:49 PM.



O PIBID e a formação inicial: reflexões sobre o fazer docente

Pedagogia - CPAN

CÓRDOBA, D. M.

d-cordoba@hotmail.com

GARCIA, E. S.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Processo ensino-aprendizagem; Iniciação à docência

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a formação acadêmica vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do acompanhando uma turma que finaliza a primeira etapa das séries iniciais do ensino fundamental. Esse programa tem oportunizado a rica experiência do fazer docente acompanhado da professora supervisora por meio do projeto “Pequena Escritores: grandes obras”. Esse projeto, ainda em andamento, tem por objetivo contribuir para a formação dos alunos com vistas a despertar no educando o prazer pela leitura e a prática na produção textual, através da elaboração de um livro de contos de terror. Para tanto, foram previstos dez encontros neles foram explicados os objetivos do projeto; levantamento da ocorrência de leitura em família; seguido de preparação de ambiente e de contação de histórias de terror; visita a uma biblioteca pública da cidade e a biblioteca da unidade escolar; explicações sobre o que é o conto e as partes que o compõem; definição da organização do livro que culminará com a apresentação do livro em uma tarde de autógrafos. Essas etapas do projeto trouxeram à tona questionamentos sobre a ação docente vivenciada ainda no processo de formação inicial tem incitado muitas reflexões em relação ao papel social da escola, do professor, bem como dos agentes sociais envolvidos na relação pedagógica. Além de refletir sobre o espaço e a própria escola e seus agentes é necessário que se tenha consciência política sobre as ações e conjunturas que envolvem o mundo social. Desta forma, a experiência propiciada pelo PIBID é considerada ímpar, pois eleva o futuro educador a uma condição de estudante que vivência o futuro espaço de trabalho na condição de aprendiz. Esse tempo maior na escola, essa vivência, esse fazer parte da comunidade escolar começa a refletir sobre o fazer do futuro profissional na condição de acadêmico que vivencia a iniciação à docência.

Data de Postagem do Trabalho: 11/16/2015 9:41:08 PM.

O processo de distensão e transição democrática e a utilização de novas linguagens no ensino de História

História - CCHS

LOPES, G. A. S. S.

gabriella.asslopes@gmail.com

FARIAS, J. F. de

BEZERRA, V. O.

Palavras-chave: Ditadura Civil-militar; Novas Linguagens; Ensino de História

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente artigo é resultado das experiências vivenciadas no projeto “Produção midiática no processo de Distensão e Transição Democrática Brasileira (1974-1989)”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Campo Grande. O projeto foi desenvolvido entre os dias 17 de agosto e 8 de setembro de 2015, contemplando duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Emygdio Campos Widal. A ditadura-civil militar (1964-1985) faz parte de um passado recente que direta ou indiretamente faz-se presente na contemporaneidade. Nas mídias percebe-se que esse tema marca forte presença, principalmente por meio da TV e internet. Nesta última, o assunto é alvo de diversas discussões nas redes sociais. Todavia, apesar da maior visibilidade do tema nas mídias, este não tem sido tratado de forma coerente, uma vez que fomenta discursos que relativizam ou legitimam a política implementada pelos militares, por vezes, até mesmo justificando as violações cometidas contra os direitos humanos. A velocidade da produção desses discursos pelas mídias corrobora para o uso e consumo de seus conteúdos, quase que imediatamente, havendo pouco tempo para reflexão, influenciando nossos modos de agir, pensar e sentir. Assim sendo, o objetivo do projeto foi trazer para dentro do ambiente



escolar a discussão sobre a Ditadura civil-militar, dando foco ao processo de Distensão e Transição do regime e o papel das mídias nesse contexto. Além da proximidade com o tema em questão, a abordagem das mídias também objetivou inserir nas aulas de História novas linguagens e recursos diferenciados, buscando tornar o processo de ensino e aprendizagem mais contextualizado e dinâmico, oferecendo aos alunos a possibilidade de se colocar criticamente em relação à realidade que o cerca. No desenvolvimento das aulas utilizamos a metodologia de aula expositiva dialogada, adotando a docência compartilhada entre os membros do grupo. Tal prática consiste na exposição dos conteúdos promovendo a participação ativa dos alunos, dividindo a regência do conteúdo entre os acadêmicos; enquanto um bolsista de outro projeto do PIBID de História a assiste, com o objetivo de refletirmos sobre nossa prática no fim de cada aula e nos encontros semanais do PIBID de História. Para o aporte teórico utilizamos os trabalhos de autores que abordam o período da Ditadura civil-militar, como; KINZO (2001); SILVA (1990); FONTES, MENDONÇA (2004). Como instrumento de avaliação final, propusemos aos alunos a produção de um estudo dirigido para análise de 3 tipos de mídias, cabendo aos alunos analisá-las conforme os conteúdos e as discussões realizadas em aula. Por fim, apresentamos as reflexões e os resultados obtidos através da experiência na execução do projeto. Acreditamos que este cumpriu com os objetivos propostos, construindo junto aos alunos uma postura crítica em relação à realidade que os cerca, especificamente com relação às mídias, a Ditadura civil-militar e ao processo de Distensão e Transição democrática.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:57:02 PM.

O protagonismo do jovem na sociedade e a metáfora como ferramenta de questionamentos

Letras/Inglês - CCHS

XAVIER, G. V. C.

dalupe10@hotmail.com

BONAFÉ, M. H. dos S.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil; Multiletramento; Produção textual

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O mundo tecnológico está presente socialmente e economicamente na vida estudantil. É nítido na contemporaneidade a intensidade da comunicação e a diversidade de informação apresentada pelas mídias, modalidades que estão vinculadas umas às outras. Com tais ações surgem novos modos de interação humana caracterizando assim as transformações que os discursos sofreram nesse novo tempo. Diante desse fato, o projeto Trabalhando com as TICs na escola: caminhos para a formação de professores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Letras – Habilitação Português e Inglês da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pretende incentivar os graduandos a desenvolver projetos que estimulem a utilização das novas mídias dentro das salas de aulas do ensino público. Por conseguinte, a proposta didática elaborada oferece meios para que os alunos sejam capazes de realizar leituras e produções textuais específicas, que possibilitem uma ação cidadã a partir de uma postura crítica, considerando seu lugar social e seu protagonismo ante seu cotidiano. O trabalho desenvolve-se a partir de dados obtidos através de questionários, que possibilitou o conhecimento da realidade socioeconômica, cultural e cotidiana de uma turma do primeiro ano do ensino médio. Eles foram levados a refletir, questionar e apresentar propostas distintas de realidades sociais presentes. Todo trabalho é permeado pela utilização variada de gêneros textuais, práticas pedagógicas e dos ambientes escolares, havendo durante as aulas a propagação de ações práticas, com as ferramentas digitais, e a utilização da metáfora como recurso linguístico recorrente no cotidiano dos alunos. O anseio inicial de lidar com uma turma homogênea, disposta a atividades diferenciadas e com maior ocasião para debates é contraposto pelas dificuldades no ensino médio noturno, cujo número de alunos frequentes nas aulas oscila diariamente e a desmotivação dos estudantes é alta, o que motivou adaptações na proposta inicial e possibilitou uma maior aprendizagem entre os acadêmicos bolsistas e os alunos.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:43:33 AM.



O recurso das aulas práticas no ensino de Biologia, como experiência para acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Ciências Biológicas - CPAQ

FREIRE, L.G.
freire.lu.g@gmail.com
CABRAL, J. S.



Palavras-chave: Atividades lúdicas; Aprendizagem; PIBID
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho visa verificar a influência de aulas práticas no processo de ensino aprendizagem em Biologia para o ensino médio. Aulas que envolvam a parte prática em escolas públicas são pouco utilizadas por necessitarem de materiais de laboratório, um ambiente adequado, que na maioria das vezes não existem e tempo de preparação da mesma por parte do educador. Este projeto foi desenvolvido com o auxílio de acadêmicos bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do curso de Ciências Biológicas Licenciatura da UFMS-CPAQ (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana). Realizado na rede pública de ensino Escola Estadual Profª Dóris Mendes Trindade, localizada na cidade de Aquidauana/MS. Foram atendidos alunos cursando 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, no período de fevereiro a outubro de 2015. A escola possuía um laboratório de Biologia, porém ainda não haviam recebido os materiais, ou seja, só possuíam o ambiente. Dessa forma, os acadêmicos sempre levaram os materiais que seriam utilizados. Foram realizadas atividades utilizando recursos como vídeos, microscópios e práticas de laboratório a fim de estimular nos alunos, o interesse pelo conteúdo e a sua participação na aula. O trabalho dos acadêmicos, segundo o professor, foi visível nos alunos, pois auxiliou de maneira significativa na aprendizagem e na fixação do conteúdo. Os acadêmicos foram beneficiados com experiência profissional que podem levar como experiência para seu futuro como professor. Foi verificado que as atividades lúdicas favorecem o raciocínio, a motivação, a argumentação e o melhor entendimento do tema proposto, sendo todos esses pontos fundamentais para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Data de Postagem do Trabalho: 10/15/2015 4:04:55 PM.

O software *K-Turtle* na construção da definição de quadrado e retângulo: um relato de experiência Matemática - CED/Costa Rica

AMORIM, L. R.
lrodrigues.ery@gmail.com
DUTRA, R.
SILVA, M. L.
AMORIM, D. S.

Palavras-chave: Geometria; Tecnologias Digitais; Educação Matemática
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este artigo apresenta um relato de atividades desenvolvidas para serem utilizadas em sala de laboratórios de informática nas quais as definições e construções de quadrado e retângulo são exploradas com alunos do ensino fundamental. O software *K-Turtle* foi utilizado para o desenvolvimento das atividades. Embora os alunos tenham apresentado algumas dificuldades, percebemos que o software ajudou no conhecimento da imagem do quadrado e do retângulo, assim eles perceberam a diferença entre as duas figuras, e compreenderam o conceito do quadrado e do retângulo.

Data de Postagem do Trabalho: 10/14/2015 10:30:01 AM.



O uso de *applet* como estratégia para o ensino de equações do 1º grau

Matemática - CED/Bela Vista

NUNES, A.M.

maricelnunes@gmail.com

VILELA, A. M. F.

Palavras-chave: *applet*; equações; aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Neste artigo são apresentados alguns resultados e reflexões de uma oficina com o uso de *applet* como estratégia para o ensino de equações do primeiro grau. A oficina foi ofertada a um grupo de alunos do 9º ano do EF da Escola Estadual Ester Silva, em horário extraclasse, ministrada por acadêmicos bolsistas do Pibid/Ead/Matemática de Bela Vista/MS. O objetivo foi o de analisar as contribuições do uso de *applet*, em uma abordagem de construção de conhecimento, para a aprendizagem de resolução de equações do 1º Grau.

Data de Postagem do Trabalho: 10/14/2015 10:26:53 PM.

O uso de *applets* no ensino de equações com alunos do 8º ano

Matemática - CED/Bela Vista

ROCHA, A. M.

anarocha.ofg@hotmail.com

MOLINA, J. O.

ARCE, N. S. de S.

Palavras-chave: equações; *applet*; aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Neste artigo apresenta-se o relato de uma atividade do grupo Pibid Matemática de Bela Vista - MS, utilizando *applets* como recurso de aprendizagem de equações do 1º Grau com alunos da 8º ano do Ensino Fundamental da escola Estadual Ester Silva. Os dados analisados foram obtidos por meio de observação da interação dos alunos com os *applets* na resolução de equação de 1º grau, procurando identificar os erros mais comuns apresentados pelos alunos e as estratégias de resolução utilizadas por eles. A análise dos dados indicou uma influência da mecanização de técnicas na resolução de equações do primeiro grau, com uso de termos como: “passa pra lá”, “isolar o x”, trocar ou mudar o sinal. Observamos que com o uso do *applet* e metodologia que possibilite explorar os princípios da igualdade, com a interação aluno-computador, se configurou em uma proposta que contribuiu para a aprendizagem do conteúdo pelos alunos.

Data de Postagem do Trabalho: 10/14/2015 10:11:57 PM.

O uso de jogos em sala de aula com função do 2º grau

Matemática - CED/Miranda

MENDES, N. M.

diassuzan82@gmail.com

DIAS, S. K.

Palavras-chave: Jogos; Função do 2º grau; PIBID.

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Relatamos aqui a experiência de elaborar uma oficina para o primeiro ano do Ensino Fundamental com o conteúdo de Função do Segundo Grau utilizando jogos. Iniciamos a atividade pesquisando sobre a história da Função do Segundo Grau, pesquisamos também vários modelos de jogos que poderiam ser adaptados para se trabalhar com este tema em sala de aula. Tínhamos como objetivo desenvolver um trabalho lúdico que despertasse o interesse nos alunos para a disciplina. Vários jogos foram apresentados, porém, após várias discussões em grupo, foi escolhido o jogo “Um estouro de função”. Foram expostos balões com funções do 2º grau e haverá uma caixa com as respectivas respostas, cada equipe deverá escolher um participante que estourou 1 balão, onde haverá uma questão dentro, voltando a sua equipe e resolvendo a questão, voltaram a encontrar a resposta certa



dentro da caixa de respostas e expor a resposta que encontraram, a cada resposta certa marcam 1 ponto no placar. Somente a equipe que acertar a questão pode continuar a estourar os balões. Ganha quem acertar, mas questões. Regras do jogo: 1° separar as equipes. 2° 1 participante de cada equipe deverá estourar um balão para resolver a questão que estiver dentro. 3° com as questões em mãos cada equipe deverá resolver o mais rápido possível. 4° A equipe que conseguir resolver, deverá se dirigir para caixa de respostas e encontrar a resposta correta da questão. 5° se a resposta apresentada pela equipe for a correta, a equipe marcará um ponto no placar e terá o direito de estourar outro balão, se a resposta estiver errada, deverá retornar e encontrar a resposta certa, para ter o direito de continuar estourando balões. 6° A equipe que marcar o maior número de pontos será a equipe vencedora. Demos início a oficina apresentando um pouco a origem da Função do Segundo Grau, o porquê deste estudo ter sido tão importante e necessário, quais foram os colaboradores desse estudo até chegarmos à chamada "fórmula de Bhaskara". Abordamos também a utilização destes conhecimentos na prática cotidiana, na sequência demos continuação a oficina abordando a definição da Função de Segundo Grau, focando nos principais pontos que ajudariam os alunos durante o desenvolvimento do jogo. Durante a oficina balões foram disponibilizados com questões discutidas durante a apresentação da história e definição da Função de Segundo Grau; algumas dificuldades foram surgindo no decorrer da oficina, como a quantidade de alunos necessários para o bom desenvolvimento da atividade, na ocasião juntamos alunos do 1° e do 3° ano do Ensino Médio. Durante o desenvolvimento do jogo percebemos algumas dificuldades por parte dos alunos tanto do primeiro quanto do terceiro ano, uma delas foi em relação ao jogo de sinais, sendo que dúvidas como estas foram sendo esclarecidas durante a atividade. Os alunos se mostraram interessados na atividade, o que contribuiu para o bom desenvolvimento da oficina. Chegamos à conclusão que a utilização de jogos como recurso didático, além de despertar o interesse dos alunos, mostra as dificuldades que eles possuem e que passam despercebidas no cotidiano escolar.

Data de Postagem do Trabalho: 10/28/2015 8:55:10 PM.

O uso do Geoplano na Geometria

Matemática - CPAN

JESUS, A. J. de S

andersonjesus_gemeos@hotmail.com

ALVES, T. A. M. P.

JÚNIOR, R. C. V. de A

Palavras-chave: Aprendizado; Geometria plana; Aplicação

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O Geoplano é um recurso didático-pedagógico, dinâmico e manipulativo, neste trabalho utilizou-se a forma mais comum de um Geoplano: um tabuleiro quadrado de madeira (20 cm X 20 cm) sobre o qual são dispostos e fixados pregos (revestidos por fios elétricos sem o cobre) nos vértices dos quadrados menores, formando uma malha quadriculada. Nestes vértices prendem-se ligas de borracha ou elásticos e com elas podem-se formar várias figuras geométricas planas. A mobilidade da borracha permite discutir propriedades da geometria plana e espacial. - Localizar as figuras na malha através do plano cartesiano, identificando os seus vértices, reconhecendo a unidade de medida utilizada, e calculando-se a área das figuras propostas. Como metodologia, utilizamos a Engenharia Didática na concepção das atividades, buscando valorizar o conhecimento já possuído pelos alunos. As atividades foram desenvolvidas por meio de aula teórica seguida de atividades práticas, que foram divididas em duas etapas, A primeira atividade propunha que os alunos localizassem os pontos no plano cartesiano, em seguida a classe foi dividida em grupos e distribuídos exercícios para cada grupo localizar os pontos na malha. A segunda atividade foi o estudo da área, perímetro e a diagonal das figuras encontradas através dos pontos da primeira atividade. Também foram feitos exercícios na lousa, e os alunos tiveram a oportunidade de desenvolvê-los, fixando os conteúdos abordados. Após a aplicação das atividades desta SD espera-se como resultados, que os alunos aprenderam a identificar e localizar pontos e diagonais no plano cartesiano, bem como determinar área e perímetro das figuras geométricas planas por meio do uso do Geoplano, ocorrendo o processo de aprendizagem que estimula a manipulação e construção de conhecimentos mais complexos baseados em conhecimentos mais simples. Destacamos o comportamento dos alunos de ação-reflexão-ação que foi constatada pelo empenho e interesse dos grupos em manipular, observar e retirar suas ideias.



Data de Postagem do Trabalho: 10/22/2015 3:35:08 PM.

Oficina de tradução e o Blog Pibid Cpaq: o exercício da tradução na formação dos futuros professores de língua estrangeira.

Letras/Espanhol - CPAQ

ANDRADE, A. V. F.

alan.andradeph@gmail.com

DUARTE, I. dos S.

VIEGAS, A. B. B.

80

Palavras-chave: Tradução; Língua-estrangeira; Relato-de-experiências

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Resumo: Neste artigo, os acadêmicos de Letras, campus de Aquidauana, relatam as experiências adquiridas na oficina de tradução, proposta didático-pedagógica que fez parte das atividades do projeto do curso vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Neste texto, os acadêmicos contam como desenvolveram as atividades da oficina, que se realizou no primeiro semestre de 2015, bem como narram algumas de suas experiências como tradutores e de seu contato com novas tecnologias digitais como o blog Pibid Letras Cpaq, página on-line criada pelos supervisores, acadêmicos e professores coordenadores do Pibid, instrumento digital que possibilitou aos estudantes tornarem públicas as suas primeiras traduções. Durante a oficina, os acadêmicos escolheram textos como poemas, contos, músicas e legendagem de vídeos para desenvolverem as experiências de tradução. A atividade teve como objetivo fazer com que os estudantes tivessem um encontro diferente e significativo com a língua estrangeira (inglês ou espanhol) para adquirir, com embasamento teórico e prático, novos conhecimentos de maneira mais dinâmica, inovadora e contextualizada. Neste trabalho, também se buscou aprimorar a área da docência, elevando a qualidade dos futuros professores de línguas estrangeiras. Com base em teorias de tradução de autores como José Paulo Paes (1990) e Rosemary Arrojo (1992), bem como debates em sala de aula, os acadêmicos fizeram e refizeram suas traduções para chegar ao melhor resultado possível. Desse modo, enfrentaram o desafio de produzir traduções fiéis ao texto original e de boa qualidade para seus leitores, além de fazer uso das novas mídias digitais.

Data de Postagem do Trabalho: 11/16/2015 2:03:20 PM.

Os desafios da alfabetização e do letramento em uma turma de EJA em São Gabriel do Oeste, MS.

Pedagogia - CED/São G do Oeste

LOPES, S. M. P.

NARCISO, N. F. S.

ARAUJO, C. B. Z. M.

Palavras-chave: E.J.A; Alfabetização e Letramento; Dificuldades de aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Neste artigo, descreve-se a metodologia desenvolvida por acadêmicas do Curso de Pedagogia da modalidade a distância, participantes do PIBID, para minimizar dificuldades de aprendizagem de estudantes matriculados em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Municipal Nilma Gloria Gerace Gazineu, situada em São Gabriel do Oeste, em MS, no período de março a junho de 2015. A turma em que ocorreu a intervenção conta com 14 alunos, sendo sete (7) homens e sete (7) mulheres, entre 31 a 62 anos de idade, cursando a 1ª fase (1º, 2º, 3º ano), em que é priorizada a leitura, escrita, interpretação e produção de pequenos textos, bem como atividades simples de matemática. Após o levantamento inicial, identificou-se entre as maiores dificuldades manifestadas pelos alunos: ler ou escrever, uns leem com facilidade, outros não; alguns estão no início da alfabetização, conhecendo as letras agora e apresentam muita dificuldade em se expressar e realizar a leitura em voz alta. Para atender às necessidades de aprendizagem, a sala foi dividida pela professora regente em três grupos, por níveis de conhecimentos, sendo oferecidas atividades diferenciadas a cada grupo, bem como jogos e gêneros textuais variados, ligados às práticas sociais dos jovens e adultos. A metodologia do "Projeto de Aprendizagem" (P.A.), adotada para intervenção pedagógica foi apresentada na disciplina de Língua Portuguesa, pela professora da EJA e objetivou



refletir sobre diferentes maneiras de abordar os conteúdos da disciplina e aplicar um plano de atividades elaborado coletivamente. As atividades foram centradas no desenvolvimento de diferentes gêneros textuais e em jogos. Os estudantes da EJA manifestaram maior motivação na realização das atividades e ampliação da socialização e da oralidade. A prática pedagógica na EJA proporcionou às pibidianas a oportunidade de conhecer as especificidades e a condição concreta de adultos analfabetos, sendo uma experiência que instigou a reflexão sobre a articulação entre a teoria e a prática.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 3:02:46 PM.

Os desafios da aprendizagem significativa: perspectivas por meio da alfabetização, letramento, arte e ludicidade

Pedagogia - CPAQ

ROCHA, J. P.

janainapassarellirocha@hotmail.com

GOMES, K. B.

NAKAZAWA, P. M.

SANTANA, F. M. N.

Palavras-chave: Alfabetização; Ludicidade; Arte

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O enfoque dessa análise é discutir sobre o processo de alfabetização e os caminhos que podem ser utilizados em relação a aprendizagem significativa da criança, iniciado pelo letramento com viés pela ludicidade e arte que são considerados aspectos relevantes para o desenvolvimento cognitivo, tornando, assim, a escola atraente e criativa. Consequentemente, após os estudos teóricos, participamos como integrantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e relatamos nossa experiência inserida no contexto escolar onde percebemos como é fundamental chamar a atenção do educando frente às novas descobertas sobre o conhecimento de mundo que será necessário em todo o percurso em que permanecer nas instituições de ensino e no decorrer de sua vida. Entre os autores que compuseram esse referencial teórico estão: Soares (2004); Kleiman (1999); Kishimoto (2002); Vygotsky (1998) e PCN/ARTE (1997), dentre outros. Por esse motivo, entendemos a relevância da experiência do contato com a realidade escolar desde a vida acadêmica, percebendo as peculiaridades e as necessidades existentes do educando e das instituições escolares tendo uma perspectiva de confrontar teoria e prática, observando os mecanismos e metodologias utilizados em sala de aula e também a motivação dos infantes partindo de uma aprendizagem que consiga prender a atenção deles aos conteúdos proposto para o seu desenvolvimento intelectual. Assim é imprescindível a conscientização que a educação nos anos iniciais do ensino fundamental necessita focar na alfabetização ao mesmo tempo perceber que a infância possui uma peculiaridade específica, assim a ludicidade, a arte e o letramento são realidades possíveis para a concretização da transformação do ambiente escolar.

Data de Postagem do Trabalho: 11/19/2015 2:56:26 PM.



Os desafios da linguagem digital lúdica e artística para o PIBID/Pedagogia na escola

Pedagogia - CPAQ

MELCHIOR, D.S.A

dyanymelchior@hotmail.com

MORAES, T.M

SILVA, A.L.G

Palavras-chave: Arte; Ludicidade; Alfabetização

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este texto apresenta considerações sobre a arte e a ludicidade na escola, a partir do que o PIBID tem nos proporcionado nas ações desenvolvidas na Escola Estadual Prof. Antônio Salústio Areias sob a coordenação da Profa. Ana Lucia Gomes da Silva e dos supervisores Prof. Orestes Toledo Júnior e a Profa. Denair O. Maciel de Castro. Temos a pretensão de refletir a respeito dos saberes lúdicos, artísticos, estéticos e outros, bem como a compreensão e a vivência destas linguagens na escola. Para tais reflexões, são apresentadas algumas percepções que tratam das aprendizagens artísticas no Projeto “Portinari”, um dos momentos de natureza interdisciplinar mais criativo na experiência pibidiana 2015 na escola. As práticas e aprendizagens artísticas constituem-se como territórios complexos onde interagem múltiplos fatores de ordem individual, coletiva, organizacional, social, tecnológica e cultural, o que configurou como espaço de desafios para os encaminhamentos do nosso trabalho. Nesse sentido conhecer e refletir sobre as novas formas de linguagens presentes no contexto escolar decorrentes do avanço tecnológico representou a capacidade comunicativa que os seres humanos têm para usar em qualquer sistema de sinais significativos, expressando seus pensamentos, sentimentos e experiências. Apropriamo-nos das leituras nos estudos publicados de autores como Barbosa, Freire, Ferraz e Fuzari, Moran, Piaget, Tavares, entre outros. Contamos com os recursos humanos da comunidade escolar para desenvolver atividades que envolveram construção de bonecos, materiais pedagógicos como jogos em EVA e jogos eletrônicos. Nessa direção instigamos a participação dos alunos onde estivemos inseridas para que outras manifestações artísticas retratem a diversidade cultural da escola. Sabemos que em projeto desta natureza não esgota possibilidades, ao contrário, incentivamos cada vez mais as novas práticas educativas.

Data de Postagem do Trabalho: 11/20/2015 2:44:09 PM.

Os gêneros jornalísticos como instrumento de leitura e escrita na escola

Letras/Espanhol - CPAQ

SANTOS, A. J. dos

alanjrsantos@hotmail.com

MARTINS, T. R.

RODRIGUES, S. de O.

BARBOSA, V.

Palavras-chave: Gêneros jornalísticos; Leitura; Escrita

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar uma proposta de atividade de leitura e escrita, à luz de uma concepção interacional de linguagem (BAKTHIN, 2009; SCHENEUWLY; DOLZ, 2004). Tais atividades basearam-se nas experiências que nós, pibidianos do curso de Letras, tivemos com os gêneros textuais da esfera jornalística, especialmente, com a reportagem e com a notícia. Dessa forma, a partir da leitura crítica dos referidos gêneros de texto, em diferentes suportes – revistas, jornais, blogs, telejornais, etc. –, resolvemos, na escola pública parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aplicar uma atividade leitora, a qual se norteou por uma reportagem veiculada na Revista Piauí. A escolha da revista se justificou pela peculiaridade com que ela escreve suas reportagens: apoiando-se em relatos pessoais dos sujeitos envolvidos nos fatos e da subjetivação do olhar jornalístico. Achamos, por isso, que oportunizar a alunos da educação básica o contato com textos dessa natureza poderia ser um grande ganho, já que poderiam estimulá-los ao exercício da autoria na escrita, além de incitá-los a observar a plasticidade que envolve o gênero textual reportagem. Nessa medida, selecionamos a reportagem intitulada “Solidariedade Fatal”, com vistas a despertar nos estudantes a percepção para: a) o relato subjetivo realizado pelo jornalista



acerca da vida dos sujeitos envolvidos na matéria; b) a variedade e a legitimidade das fontes escolhidas para compor a reportagem; c) o discurso de autoridade presente nas vozes chamadas ao texto; d) a fuga na convenção escrita de textos jornalísticos, normalmente considerados objetivos e distantes. Comparativamente, selecionamos uma notícia, intitulada “Ataque de abelhas”, de mesma temática, retirada de um diário local, com o intuito de mostrá-los a rapidez e a fluidez do gênero notícia, bem como a diferença entre as produções textuais de ambos. Isto é, enquanto o primeiro tenta aproximar o leitor do fato documentado, apelando para sua emoção e sensibilidade; o segundo se restringe à escrita distante, ancorando-se nas cinco perguntas básicas que, via de regra, orientam o gênero notícia: a) o quê?; b) como?; c) quando?; d) onde; e) por quê? Ao final, desafiamos os alunos a transformar a notícia do jornal local em uma reportagem aos moldes da Revista Piauí. Essa fase do trabalho ainda está em andamento, uma vez que nos parecem necessárias ao menos três versões do mesmo texto, a fim de que ele possa fazer jus às orientações que passamos aos alunos.

Data de Postagem do Trabalho: 10/13/2015 9:15:03 PM.

Os processos da liberdade negra no Brasil no século XIX

História - CPTL

SOUZA, I. da S.

lalinha_up@hotmail.com

SZABO, N. V.

Palavras-chave: Liberdade Negra; Negociação; escravidão

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O objetivo geral deste trabalho, realizado a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, é retratar os processos de liberdade conquistada gradualmente pelos negros no Brasil do século XIX, contextualizando as formas de negociações entre senhores e escravos juntamente com os conflitos de resistência e luta que se fortaleceram pelos movimentos antiescravistas surgidos no início da década de 1870 que duraram para além da abolição em decretada em 1888. Contudo, serão também analisadas as medidas políticas que foram tomadas desde 1822, quando a minoria da elite branca e proprietária passou a considerar o fim inevitável da escravidão, e visavam a criação de projetos de governo que pudessem continuar garantindo o controle da elite proprietária sobre a população negra tanto a que ainda estava cativa quanto a parcela de negros libertos. O estudo e a observação destes aspectos históricos busca desmistificar a imagem de passividade do negro diante do regime escravocrata, além de evidenciar o temor da elite branca a respeito de uma ameaça de inversão de ordem como acontecerá em São Domingos em 1817.

Data de Postagem do Trabalho: 9/29/2015 6:40:29 PM.

Os segredos da linguagem dos filmes: o que não é dito

Letras/Espanhol - CPAN

BARROS, G. de

graci.barros_v@hotmail.com

CAMPOS, J.

AZEREDO, A.

Palavras-chave: Linguagem Fílmica; Interpretação; Semiologia

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Todo texto fílmico pressupõe o uso de determinada linguagem não prevista pelos leitores que, em sua maioria, desconhecem os recursos linguísticos do cinema. Esta oficina tem como finalidade instrumentar seus participantes a desenvolver análise fílmica, pois esse tipo de linguagem está recheada de segredos interpretativos. Como instrumento de análise, seu estudo torna-se providencial para o desenvolvimento cognitivo e intelectual do educando. Ao se desvendar alguns desses meandros da construção midiática, tem-se acesso também à construção de determinadas memórias sociais a partir das representações que o envolve e das práticas que aciona. O foco recai sobre a semiologia da imagem com todos os seus mecanismos, dentre os quais, encontram-se o auditivo, o visual e o escrito. Maurice Merleau-Ponty considerou o cinema como uma arte fenomenológica, no sentido de que o filme não é uma simples soma de imagens fixas e, sim, a percepção do todo que é acompanhada de uma unidade temporal, visual e sonora. Do mesmo modo, a significação do cinema



passa a ser possível diante da percepção do indivíduo que, em vez de pensar o filme, percebe-o. Nesse contexto, a percepção, o olhar e a memória são os agentes de modificação entre o real e o irreal e tornam-se mais que receptores de sensações, pois realizam um trabalho intelectual, possibilitando uma reflexão da realidade social que abarca o sujeito pensante (Viegas, 2008). A fim de revelar os segredos da linguagem fílmica e dizer o que não está dito, selecionamos trechos de alguns filmes como: Conte de Monte Cristo (diretor: Kevin Reynolds), Encontrando Forrester (diretor: Gus Van Sant) e o Primeiro Aluno da Classe (diretor: Peter Werner). A análise será baseada na perspectiva de elucidar a construção desses mecanismos da semiologia, deixando evidente as características da linguagem fílmica presente nas cenas selecionadas. Para a atividade prática serão selecionadas algumas propagandas, para que os participantes da oficina possam analisá-las de acordo com as características da linguagem fílmica. A metodologia a ser utilizada compreende: aula expositiva-dialogada e prática com exercícios de estruturação, organização de informações e descrição padronizada de dados.

Data de Postagem do Trabalho: 10/22/2015 4:50:38 PM.

Paródia Musical: a criatividade e a música aliadas ao ensino da Língua Portuguesa

Letras/Espanhol - CED/Camapuã

CONCEIÇÃO, A. T. F.

aloizio03@gmail.com

MELLO, A. M. M.

Palavras-chave: paródia; produção textual; videoclipe

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho visa mostrar alguns dos resultados obtidos durante a realização de oficinas de produção de paródias musicais, em uma escola pública da rede municipal de ensino de Camapuã, Mato Grosso do Sul, com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental. As oficinas foram ministradas por dois acadêmicos do Curso de Letras – Português/Espanhol da UFMS e integram as atividades do Projeto Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) dessa universidade. O projeto procurou inovar ao propor a leitura e a produção de textos do gênero “paródia”, pouco trabalhado na escola onde o projeto foi desenvolvido, bem como ao envolver os alunos em todo o processo de produção de um videoclipe da paródia produzida. Propusemos ainda, aos alunos, que tivessem a cidade onde eles vivem como tema central da paródia, visando assim valorizar a história e a cultura do município. Dentre a fundamentação teórica usada na preparação das oficinas, destacamos Koch e Elias (2006), que abordam a importância do trabalho com gêneros textuais, e Freire (2003), que nos ensina que aprender a ler, a escrever, a alfabetizar é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Nesse sentido, as oficinas buscaram mostrar de forma atraente o uso da música e da tecnologia para promover a aprendizagem, educando o olhar e motivando os alunos a transformarem as aulas de leitura/produção textual também em conhecimentos sobre música e mídias. Por meio dos resultados ainda preliminares, observamos que a proposta foi bem recebida pelos alunos, que realizaram as atividades propostas com entusiasmo e apresentaram produtos que revelam melhoria das habilidades de produção escrita e audiovisual, bem como a ressignificação dos conteúdos abordados, para atender ao gênero música e à produção do vídeo clipe. Entretanto, eles expuseram dificuldades que apontam para a não familiaridade com o processo de produção de músicas e com a manipulação de mídias digitais em ambiente escolar, embora essas estejam bastantes presentes em suas atividades cotidianas pessoais.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:24:35 PM.



PIBID – Articulações de teoria e prática e contribuições para a formação docente

Pedagogia - CCHS

ROCHA, A. R.

alinerodrigues-13@hotmail.com

BENITEZ, I. F. DE P. M.

NOGUEIRA, D. S.

Palavras-chave: PIBID; escola; aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar os relatos de experiências dos acadêmicos do 5º semestre do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Cidade Universitária, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) com coordenação da Professora Doutora Ana Cristina Fagundes Schirmer. A temática abordada será sobre os desafios da alfabetização, onde o principal objetivo é explanar as dificuldades e progressos envolvidos no âmbito educacional, com alunos específicos, intitulados alunos-desafio, de modo que a importância desse projeto seja abordada. As crianças participantes dessa experiência foram selecionadas de acordo com as dificuldades inerentes à alfabetização. A principal missão dos acadêmicos tem sido conhecer essas crianças e trabalhar suas dificuldades, impulsionando esses alunos à uma melhor qualidade de vida e educação. A escola de Tempo Integral Ana Lúcia de Oliveira Batista, em parceria com o programa, fornece a oportunidade do desenvolvimento desse trabalho em seu espaço escolar, sendo ele, tanto no interior como no exterior de sala de aula, onde as coordenadoras ficam à disposição dos acadêmicos para suporte e auxílio quando necessário. Nosso papel na escola é sempre desafiador, pois é necessário conhecer e entender nossos alunos para iniciar o processo de apoio pedagógico, apoio esse que está embasada em atividades complementares aos conteúdos tratados em sala e direcionada para as singularidades de cada qual. Em um primeiro momento verificamos as principais dificuldades apresentadas por eles e em seguida preparamos todo material didático para atendê-los amplamente indo de encontro com os métodos aprendidos durante nossa formação, aplicando assim, a práxis em sua totalidade. Estabelecemos uma parceria com os professores regentes para que eles possam nos auxiliar no exercício do ensino-aprendizagem, levando questionamentos a serem discutidos em conjunto com a escola, para dessa forma, enriquecer as ações desenvolvidas dentro da instituição escolar. Através do Pibid, é possível distender uma articulação entre os conhecimentos adquiridos no curso e apreender conhecimentos transmitidos pela escola, tendo o aluno como foco e objetivo de estudo, além de incentivar nossa prática docente. Portanto, fazer parte deste projeto nos faz obter um olhar diferenciado sobre as práticas escolares e nos leva a refletir acerca da importância da valorização da educação e dos professores.

Data de Postagem do Trabalho: 10/2/2015 7:52:57 PM.

Pibid Matemática: um olhar sobre a greve dos professores das escolas estaduais em Campo Grande/MS

Matemática - INMA

SOARES, E. L.

endrika_leal@hotmail.com

SILVA, C. B. da

ASSIS, S. S. de

Palavras-chave: narrativa; relato de pesquisa; educação matemática

Natureza do Trabalho: Relato de Pesquisa

Resumo

Vivenciando um período em que diversos setores do nosso país lutam pelos seus direitos, nos deparamos com este caso em nosso município, na cidade de Campo Grande/ MS, onde os professores das redes municipais, estaduais e da universidade federal de Mato Grosso do Sul entraram em greve, ocasionando diversas notícias reportadas na mídia. Este texto pretende apresentar um relato de pesquisa que consiste em um olhar para as reivindicações feitas pelos professores da rede estadual de ensino, desenvolvido pelo grupo do PIBID de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os professores e administrativos da rede estadual de ensino permaneceram em greve durante 8 dias, e neste período de tempo notícias relacionadas a



esta paralisação se tornaram frequentes na mídia do estado, repercutindo na sociedade como um todo. Aos poucos, estes assuntos tornaram-se pauta em nossas reuniões semanais, promovendo reflexões sobre questões relacionadas à profissão. A partir disso, surgiram algumas inquietações iniciais devido à divergência de informações entre a mídia, população e professores. Com isso, iniciou-se uma discussão acerca do assunto, pois devido ao fato da greve ter se iniciado com o propósito do cumprimento do reajuste salarial dos professores, outros assuntos estavam sendo tratados pelas mídias, tais como piso salarial dos professores, plano de carreira, entre outros, e a cada reportagem, os professores questionavam que tais informações não se aplicavam a todos os professores, ou mesmo trazia alguma inconsistência nos fatos. Para compreender essas reivindicações, inicialmente nos preocupamos em compreender sobre a carreira docente como um todo. Para isso, buscamos a partir de narrativas de profissionais, compreender estes aspectos tanto na rede estadual, que abordaremos neste texto, como também da rede municipal de ensino, elaborando um roteiro de perguntas pré-selecionadas, com o intuito de discutir tais assuntos. As narrativas foram criadas mediante situações de entrevista, que pensamos ser significativas para a compreensão da história de pessoas, instituições e relações sociais, pois apoiados em (CURY, F. G; SOUZA, L. A; SILVA, H., 2014), entende-se que o ato de narrar permite nossa constituição como sujeitos, produzindo significados as nossas próprias experiências, mas admitindo a existência de uma distinção entre o vivido e o narrado. Considera-se que discussões como esta também fazem parte da proposta do PIBID, pois pensar sobre questões relacionadas à profissão se mostra importante para a formação docente, e nós, futuros professores, temos a oportunidade de debater sobre temas fundamentais que, no nosso caso, sempre estiveram acompanhados de diversas dúvidas. Com a pesquisa, pudemos compreender mais sobre a profissão que escolhemos seguir, as conquistas obtidas pelos professores do Estado de Mato Grosso do Sul ao longo dos anos, bem como as que ainda almejam conseguir, o movimento grevista, papel da mídia nesses movimentos, entre outros assuntos, sendo possível estabelecer um olhar sobre esses assuntos a partir da narrativa dos profissionais atuantes na área.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:35:19 PM.

PIBID/PEDAGOGIA/CPAQ: um universo de descobertas até então “adormecidas” no processo de alfabetização

Pedagogia - CPAQ

LINO, I. de A.

idevandolino@hotmail.com

ECHEVERRIA, M. F. C. C.

SILVA, A. L. G. da

Palavras-chave: PIBID; Arte; Ludicidade

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este resumo trata do universo de descobertas que o PIBID tem nos proporcionado nas ações desenvolvidas na Escola Estadual Prof. Antônio Salústio Areias sob a coordenação da Profa. Ana Lucia Gomes da Silva e Supervisores Prof. Orestes Toledo Júnior e a Profa. Denair Ottononi Maciel de Castro. Temos por objetivo compartilhar os saberes construídos no ambiente acadêmico da UFMS/CPAQ, ou seja, nas discussões, diálogos realizados no Curso de Licenciatura em Pedagogia e na escola, por meio do projeto “A arte e a ludicidade como linguagem expressiva e criativa na alfabetização visual da cultura regional” no processo de alfabetização. Tais conhecimentos acadêmicos são essenciais, pois possibilitam a compreensão acerca das atividades dinâmicas, lúdicas, artísticas e promovem a interação e integração com os conteúdos aplicados em sala de aula em consonância com as ações pibidianas. Os encaminhamentos metodológicos se pautam em despertar a fantasia e a criatividade quando apresentamos Candido Portinari em suas obras de arte nas brincadeiras de criança. A leitura, neste universo de descobertas possibilita uma prática prazerosa de habilidades até então “adormecidas”, visto que a produção artística de Portinari inspira a beleza de ser criança encantando-as, emocionando-as e retratando a realidade na qual vivem. Valorizamos a produção de texto na relação leitura-interpretação-releitura e a ludicidade assume aí um importante papel por meio dos jogos, brincadeiras planejadas e orientadas que levam os alunos a socializarem e a interagirem no ambiente escolar. Portanto só podemos atestar todo reconhecimento ao PIBID pelas contribuições significativas em nossa formação docente. E, continuamos na busca por aprender sempre mais com as experiências que nos são propostas nas escolas.

Data de Postagem do Trabalho: 11/21/2015 12:51:13 AM.



Portinari com as brincadeiras de crianças no pibid/pedagogia/cpaq

Pedagogia - CPAQ

LARRÉA, E. M.C.

nanymarqueslarrea@gmail.com

PEREIRA, A. C. O.

MARCELINO, L.. C.

87

Palavras-chave: Ludicidade; Imaginário; Arte

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Neste resumo compartilhamos as experiências que o PIBID/Pedagogia/UFMS/CPAQ tem nos proporcionado nas ações desenvolvidas na Escola Estadual Prof. Antônio Salústio Areias sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Lucia Gomes da Silva e Supervisores Prof. Orestes Toledo Júnior e a Profa. Denair Ottoboni Maciel de Castro. Relatos que retratam as ações no cotidiano da escola onde atuamos e suas contribuições para a formação dos alunos e Pibidianos, em especial no projeto Portinari com as brincadeiras de crianças. Nossos objetivos sem foco são promover a interação com as diferentes linguagens, incluindo registros verbais e não verbais, propiciar a contextualização e a ligação do tema ao cotidiano dos alunos, bem como desenvolver a sensibilidade, a curiosidade e o gosto pela arte. Os procedimentos metodológicos envolvem as pesquisas e leituras sobre a temática, que tratam das obras de arte de Candido Portinari por meio das brincadeiras. Ações que demandaram releituras de algumas de suas obras utilizando dobraduras, colagens e pinturas na produção das pipas que retratam o quadro "Os Meninos Soltando Pipas". Tais atividades oportunizaram criar instalações com recursos visuais dos momentos que reportam às obras de Portinari em oficinas lúdicas que favorecem a alfabetização na construção da linguagem escrita e oral. Os resultados vêm sendo refletidos no conhecimento das obras do artista, na socialização entre alunos x alunos, alunos x comunidade escolar e alunos x pibidianos. São percepções que nos fazem constatar que as brincadeiras de crianças provocam expressões positivas no imaginário dos alunos em relação às obras de arte. Apesar de reconhecermos que as ações pibidianas já são perceptíveis na aprendizagem dos alunos, ainda temos muito para aprender com eles.

Data de Postagem do Trabalho: 11/19/2015 10:55:16 PM.

Prevenção ao uso de drogas e o desafio na educação

Ciências Biológicas - CPAQ

GIMENEZ, M. C.

marcianycintragimenez@hotmail.com

FREITAS, C. da S.

ZENTENO, P. B. M.

CHRISTOFORI, A. A. M.

Palavras-chave: Drogas; Conscientização; PIBID

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

A utilização de drogas pelo ser humano não é um fato recente. Esse problema sempre esteve presente ao longo da história e consiste de uma luta constante entre os educadores e alunos. A adolescência sendo um período delicado e de muitas transformações acaba sendo a fase mais vulnerável de uma pessoa. Todas essas mudanças, a rebeldia natural e fato de sempre precisarem se manter parte de algum grupo levam os jovens a procurar algum tipo de conforto ou maneira de esquecer os problemas e fugir do tédio. Assim, acabam experimentando os entorpecentes. Diante desse grande problema social que tem se tornado as drogas, o PIBID Biologia/Campus de Aquidauana/UFMS elaborou um projeto para alunos que acreditamos serem os mais afetados e menos informados. Trabalhando em uma escola de periferia, Escola Professora Dóris Mendes Trindade, realizamos palestras ao longo de um mês sobre seis tipos de drogas: três delas lícitas para maiores de 18 anos (tabaco, álcool e narguile) e três delas ilícitas (cocaína, crack e maconha), para todos os alunos do ensino médio. As palestras, preparadas pelos próprios acadêmicos, obtiveram orientação prévia e adequada ao público alvo. O objetivo principal foi afastar as drogas, mas incluíram retirar as dúvidas e esclarecer tabus, como legalização. Os principais resultados foram sentidos imediatamente, pois os próprios alunos já mudaram a visão, principalmente, sobre as drogas lícitas que tem um acesso mais aberto, mesmo



aos menores de idade. O que concluímos ao final desse projeto é que a falta de informação tanto sobre perigos quanto a legalidade e a curiosidade de experimentar novas sensações leva os adolescentes a utilizarem as drogas sem medo. Assim, alcançamos nosso objetivo que era informar aos estudantes sobre o perigo das drogas e quais as consequências que ela traz para a vida do usuário e, conseqüentemente, para a sociedade.

Data de Postagem do Trabalho: 10/15/2015 4:56:18 PM.

Problematizando os processos de diagnóstico de TDAH na escola

Matemática - INMA

FARIAS, C. P.

camyla_farias@hotmail.com

GOMES, F. G.

LACERDA, F.

Palavras-chave: TDAH; Diagnóstico; Problematização

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Enquanto tirávamos dúvidas dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Hércules Maymone, em uma das ações do PIBID-Matemática-INMA aplicados em tal escola, percebemos que uma de nossas alunas apresentava muita dificuldade para compreender a matéria e efetuar cálculos básicos. Após a identificação das dúvidas que a aluna apresentava com a matemática, a professora responsável pela turma em que ela estudava relatou que aquela estudante possuía um laudo, no qual constava um diagnóstico de TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A partir desse fato, o grupo problematizou o que seria um diagnóstico de TDAH, ou seja, quais argumentos são suficientes para classificar uma pessoa com TDAH. Em nossas reuniões semanais, estudamos mais a fundo as causas desse excessivo número de diagnósticos de TDAH, sobretudo entre estudantes, por intermédio da leitura do artigo "A FABRICAÇÃO DO TDAH: PROCESSOS DE MEDICALIZAÇÃO NA ESCOLA" de Guilherme Maltez Souza e Cláudia Rodrigues de Freitas. Após a análise do artigo, contatamos que é inegável que problemas de aprendizagem, analfabetismo, desinteresse e indisciplina são comuns nas escolas. Porém, contemporaneamente, esses problemas passaram a ser atribuídos às crianças e tornaram-se sintomas de supostos transtornos. Durante o processo de escolarização, essa problemática de transformar os diferentes comportamentos em doenças elevou de forma impressionante o consumo de medicamentos, durante a infância, o que é necessário analisar nesse contexto é que durante a vida escolar existem padrões desejados de conduta e que o desvio desses padrões passou usualmente a ser considerado problema de saúde. Discutimos em grupo que padrões são esses e o que podemos chamar de atitude "normal" ou "anormal". Além disso, refletimos sobre como é possível diagnosticar uma criança a partir de aspectos tão subjetivos e como tal classificação deve ser muito cautelosa e muito bem estudada caso a caso. Nesse sentido, diagnosticar o TDAH apenas pelo não enquadramento dos alunos às "normas" da escola e, então, medicá-los para que permaneçam calados, sentados e interessados é algo insano, visto que comportamentos considerados fora dos padrões são parte do aprender de crianças e adolescentes e são saudáveis para o indivíduo. Portanto, a criatividade, a liberdade de expressão e de ação, a cultura, a flexibilidade e toda a heterogeneidade existente no universo escolar deve ser analisada de forma menos patológica. Além disso, trouxemos a discussão sobre os padrões de normalidade para o contexto geral, e não somente no ambiente escolar. O ser humano precisa aprender a lidar com as dores, com as angústias, com as emoções e não simplesmente oprimi-las com medicamentos que têm a finalidade de trazer de volta as pessoas aos padrões ditos como "normais" pela sociedade.

Data de Postagem do Trabalho: 10/20/2015 12:41:34 PM.

Produção de material: linhas de campo

Física - INFI

CASARIN, A. T.

aline.tavares.casarin@gmail.com

Palavras-chave: inclusão; linhas de campo; ensino

Natureza do Trabalho: Descrição de Material Didático

Resumo



Com frequência encontramos um aluno com algum tipo de dificuldade e/ou deficiência na aprendizagem. De início, planejamos uma aula compartilhada de tecnologia para utilizar um simulador para demonstrar linhas de campo elétrico, porém, em nossas atividades na sala de aula nos deparamos com uma aluna com deficiência visual. Portanto, apresentamos nesse trabalho a produção de um material didático com três modelos sobre “Cargas elétricas e interação entre duas cargas” com o objetivo de criar a inclusão de alunos deficientes visuais, ou seja, um material que não requer a utilização da visão, no qual ela possa utilizar o tato, para poder perceber a diferença de cada carga (negativa e positiva) e a interação entre elas. Este material foi uma ferramenta tecnológica para o ensino de linhas de campo elétrico. A elaboração do experimento foi a partir de materiais de baixo custo e fácil confecção com base no artigo “ELETRICIDADE AO ALCANCE DE TODOS”, foi utilizado bolas de isopor, palitos de madeira, Eva, tinta, tesoura, cola e fios de arame. O material foi executado na Escola Estadual Joaquim Murtinho em Campo Grande – MS, para uma turma de terceiro ano do ensino médio durante o primeiro semestre de 2015. O resultado a partir da utilização desse novo material em sala de aula, durante sua aplicação, possibilitou a esta aluna a ter uma compreensão melhor sobre um conteúdo, tanto para ela como para os demais alunos. Infelizmente não pude obter mais resultados, pois, minha participação foi somente na confecção do experimento, que levam a uma reflexão sobre o ensino de física, tanto no preparo dos materiais quanto na eficiência no ensino-aprendizagem dos mesmos. O projeto na escola foi realizado com o apoio financeiro do CAPES, por meio do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para educação básica, no subprojeto pibid-física, contamos com a participação de doze alunos do curso de licenciatura em Física para promover a inserção desses no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica sob orientação de um docente da licenciatura de formação inicial e de um professor da escola.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:12:56 AM.

Quem conta um conto aumenta um ponto

Letras/Espanhol - CPAN

BARROS, G. de

graci.barros_v@hotmail.com

AZEREDO, A.

Palavras-chave: Conto; Leitura; narrativa

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

De todas as formas de narrativas existentes, o conto é provavelmente a mais antiga, lugar que disputa somente com os cantares trovadorescos e os poemas épicos. “Ler ou ouvir contos pode significar continuar pensando sobre nós mesmos, no momento que entramos em contato com sentimentos e conflitos difíceis de serem suportados e sem esse filtro da narrativa poderíamos paralisar nossa capacidade associativa ou ainda adoecer”, Celso Gutfriend, 2003. O objetivo da sequência didática gênero conto foi reconhecer o gênero Conto; identificar informações relevantes para compreensão do texto; relacionar as características do texto narrativo e os indicadores de suporte e de autoria na atribuição de sentido ao texto; explorar a criatividade do aluno; desenvolver atividades de análise linguística e desenvolver habilidades de produção textual (conto). A aula foi iniciada com uma sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero em seguida houve a Apresentação do gênero conto e a visualização de um filme adaptado do Conto Um Apólogo. No segundo dia começamos com a leitura do conto impresso Um Apólogo e realização de uma leitura dramatizada e por fim discussão sobre as características do gênero. No terceiro dia a proposta foi entendimento e análise da construção linguística do conto utilizando adequadamente as pontuações retirando as marcas de oralidade que o texto possui. O último encontro o foco era a Produção de um conto referente ao texto Escolha seu Sonho de Cecília Meireles. Os critérios de avaliação se deram com a participação dos alunos nas atividades propostas e compreensão da estrutura do gênero conto e bom desenvolvimento de análise linguística. Os objetivos acima citados foram alcançado, pois o alunos produziram um conto criativo relatando os seus sonhos colocando em prática características do texto narrativo, sem a presença das marcas de oralidade e pontuação que possuíam

Data de Postagem do Trabalho: 10/22/2015 4:56:06 PM.

Reflexão dos resultados obtidos por meio da atividade investigativa

Física - INFI



GOMES, P. R.

priscila_rodriguesgomes@hotmail.com

ERROBIDART, N. C. G.

90

Palavras-chave: atividade investigativa; processo de transferência de calor; irradiação

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Apresentamos uma reflexão sobre a produção de um material didático, constituído de um aparato experimental e um plano/guia de atividade, para a abordagem de processos de propagação de calor: condução, convecção e irradiação. Ele foi elaborado pelo grupo colaborativo do PIBID-Física da UFMS e aplicado na Escola Estadual Joaquim Murinho, em oito turmas de segundo ano do Ensino Médio. Especificamente nesse trabalho vamos deter a reflexão associada à parte da irradiação. O material didático foi planejado para o desenvolvimento de uma atividade investigativa, na qual os pibidianos abordariam o conteúdo conforme a resposta apresentada pelos alunos para as questões levantadas no processo de mediação. O aparato consistia-se de lâmpada e dois termômetros, sendo esses instrumentos de medida posicionados um acima e outro na lateral da lâmpada. Fizemos uso de três tipos de lâmpadas: inicialmente a incandescente, depois uma fluorescente, e por último uma lâmpada de LED. O objetivo dessa etapa da atividade experimental era que os alunos identificassem os processos de transferência de calor nas três lâmpadas e os fatores que influenciavam a diferença no valor da temperatura registrada nos dois termômetros. Posteriormente discutimos as principais diferenças entre as lâmpadas, pontuando o melhor e pior desempenho em luminosidade, menor custo de energia, finalizando com discussões de questões ambientais relacionadas ao descarte das lâmpadas e o Efeito Estufa. Durante a aplicação das aulas compartilhadas identificamos como observadores e executores da proposta, situações adversas, as quais foram discutidas ao término da intervenção, pelo grupo colaborativo. Nessa discussão, pontuou-se que nem todos os pibidianos estavam preparados adequadamente para realizar uma atividade investigativa, buscando a participação ativa dos alunos, questionando-os sobre o processo e explorando suas respostas para assim conduzi-los a aprendizagem. Ao observarmos a aula compartilhada dos colegas, quando comparamos as discussões sobre os processos de convecção e condução com irradiação, identificamos dificuldades associadas ao domínio de conteúdo, ao abordar/explorar os fenômenos a partir dos experimentos: aspecto que sugere o despreparo por parte dos pibidianos, pontuado nas reflexões coletivas. Em uma nova aplicação consideramos necessário um aprofundamento teórico na abordagem de atividade investigativa e nos estudos associados à área do conhecimento, no caso os processos de propagação de calor. Essa abordagem investigativa nos propõe uma aula dinâmica na qual o professor como mediador do saber, motiva os alunos a uma participação ativa no processo de ensino, somente guiando os alunos a aprendizagem.

Data de Postagem do Trabalho: 10/18/2015 3:01:37 PM.



Reflexões sobre uma aula compartilhada, utilizando um software educacional para construção de circuitos elétricos em série, paralelo e misto.

Física - INFI

VIANA, K. B.

karinebviana@hotmail.com

BACHMANN, G. D.

ERROBIDART, N. C. G.

SILVA, C. J. da

Palavras-chave: Processo Colaborativo; Novas Tecnologias; Circuito Elétrico
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Apresentamos nesse trabalho uma discussão sobre a realização de uma aula compartilhada na Escola Estadual Joaquim Murtinho, Campo Grande - MS, com alunos de duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, na sala de tecnologia. Nela utilizamos o *Software Phet Interactive Simulations* "KIT de Construção de Circuito (DC)" fazendo uso de um guia de orientações procedimentais elaborado num processo colaborativo, pelos membros do grupo PIBID-Física, para abordar circuitos em série, paralelo e misto. A atividade proposta atende ao Referencial Curricular elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de MS e contempla os objetivos a serem alcançados pelos alunos como: descrever os tipos de associação de resistores, explicar a corrente elétrica em um circuito em série, paralelo e misto, utilizar medidores de corrente e tensão e identificar o tipo de associação de resistores mais adequada em uma instalação residencial. Especificamente relatamos o trabalho colaborativo de planejamento e aplicação da atividade no contexto da sala de tecnologia. O guia de Orientações Procedimentais foi inicialmente elaborado para uma aplicação em 2014 e reformulado pelo grupo colaborativo para aplicação aqui relatada. Na reformulação o grupo levou em consideração a reflexão sobre a ação do ano anterior, na qual pontuou-se nos diários de bordo, o excesso de atividades propostas para a execução dos alunos, no guia. Além disso, considerando os relatos sobre as dificuldades dos alunos em desenvolverem as atividades evidenciou-se a necessidade de utilizar o Datashow para demonstrar aos alunos a montagem dos circuitos elétricos. Por decisão do professor supervisor, responsável pelas turmas, a aplicação da atividade foi realizada antes da apresentação do conteúdo. Sua aplicação no contexto de sala de aula possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas a gestão de sala de aula e planejamento didático, a partir da experiência com prática docente na execução de aulas compartilhadas na sala de tecnologia. Dentre as dificuldades evidenciadas pontuamos dificuldades para realizar a aplicação da atividade no primeiro tempo de aula, pois os alunos não chegam no horário, e, além disso, é necessário que a pessoa responsável pela sala de tecnologia, seja comprometida com a ação proposta, e que se responsabilize por instalar o software nos computadores antes do início da aula. Também destacamos a necessidade de aplicar a atividade em dupla, pois o número de computadores é insuficiente para todos os alunos e, além disso, alguns computadores não funcionam corretamente. Como aspectos positivos ressaltamos: a utilização do Datashow para auxiliar os alunos na montagem dos circuitos elétricos; a reformulação do guia de orientações procedimentais ficou de acordo com o tempo da aula. Pontuado as dificuldades e os sucessos de uma sala não idealizada, em uma nova aplicação consideramos necessário: manter o emprego do Datashow na montagem dos circuitos elétricos no simulador e a não aplicação no primeiro tempo de aula.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:24:38 AM.



Reflexões sobre uma aula utilizando *software* educacional para ensino de hidrostática.

Física - INFI

GOMES, C. R.

phcarlinha@gmail.com

SILVA, E. W. F. M.

ERROBIDART, N. C. G

Palavras-chave: Professor-Reflexivo; Software Educacional; Hidrostática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho apresenta o relato da elaboração e aplicação de um software educacional de física, com o auxílio de um guia de orientações procedimentais, associado ao conteúdo de hidrostática. Foi desenvolvida em turmas do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública e elaborada num processo colaborativo por membros do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – subprojeto do curso de licenciatura em Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e colaboradores. A atividade desenvolvida coletivamente tem como objetivo contribuir para a formação de um professor-reflexivo, que deverá investigar sua prática em sala de aula, refletindo sobre suas ações desde o planejamento até a avaliação dos resultados obtidos com os alunos, assumindo o papel de professor-pesquisador. O guia de orientações procedimentais sobre hidrostática possuía questões que seriam desenvolvidas a partir do manuseio do software. Este roteiro foi elaborado por um professor supervisor, e contou com sugestões de alterações dos membros do PIBID e pelos professores colaboradores. Esta atividade foi desenvolvida na sala de tecnologia da Escola Estadual Arlindo de Andrade Gomes, localizada no município de Campo Grande, estado do Mato Grosso do Sul. Os pibidianos foram divididos em grupos para auxiliarem no desenvolvimento das aulas e ao final de cada aula produziram um diário de bordo para relatar as observações realizadas durante a aplicação da aula. A aplicação deste trabalho no contexto de sala de aula possibilitou observarmos as dificuldades e a motivação dos alunos em desenvolver atividades que saem do modelo de aula tradicional, constatamos também o que poderia ser modificado para melhorar a atividade. Os resultados da análise dos relatos sinalizam que os professores ao ajudarem os acadêmicos na preparação das atividades vivenciavam uma formação continuada. As atividades desenvolvidas a partir de resultados de pesquisas na área de ensino promoveram uma aproximação entre teoria e prática e a inserção dos acadêmicos no ambiente escolar, proporcionando a vivência da teoria abordada na universidade para a prática em sala de aula.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 10:02:21 AM.

Reforço para as aulas de matemática: relato de experiência do pibid de matemática de Bela Vista

Matemática - CED/Bela Vista

SANTOS, A. S. I. dos

antonysantos007@hotmail.com

BRITTO, A. S.

Palavras-chave: reforço; dificuldades; aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

A escola parceira do Pibid em Bela Vista é a Escola Estadual Ester Silva, que oferece ensino fundamental e ensino médio no período matutino e vespertino. Neste artigo apresentaremos um relato da atividade de reforço, organizada pelo grupo de Pibid, realizada na escola, no período das 17h30min às 18h30min, atendendo alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental e alunos das turmas do ensino médio. Realizamos o reforço por turma, ao longo da semana, de segunda a quinta. O que nos relata o professor supervisor da escola é que esta atividade tem contribuído com a melhora da aprendizagem dos alunos em sala.

Data de Postagem do Trabalho: 10/14/2015 11:19:50 PM.

Relação discente-docente: uma via de mão dupla

Pedagogia - CCHS

NAKAZATO, A. P.

aninha.nkz@hotmail.com

OREJANA, A. A.



CARDOSO, A. P. de O.

93

Palavras-chave: experiência; ETI

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho tem por objetivo, relatar as atividades e experiências, tidas pelas acadêmicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, do curso de Pedagogia, campus de Campo Grande. Uma oportunidade dada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com a coordenação da professora doutora Ana Cristina Fagundes Schirmer. O presente texto pretende explanar as atividades desenvolvidas com os/as alunos/as do ensino fundamental, da Escola de Tempo Integral Professora Ana Lúcia de Oliveira Batista, considerada modelo em nossa capital. Através de observações e atividades realizadas com o educando, na tentativa de assimilar a teoria aprendida em sala de aula com a prática na escola, a fim de obter um entendimento mais amplo sobre os processos de aprendizagem do educando. Poder acompanhar um aluno durante um ano inteiro e observar o seu desenvolvimento, tanta sua singularidade, maneira própria de adquirir conhecimento, como a influência que um professor exerce em um aluno, é sem dúvida uma grande experiência. Trata-se de uma pesquisa, onde o aluno é o principal objetivo do estudo, de maneira a nos possibilitar, criar e aplicar estratégias e abordagens para uma ação eficaz de ensino-aprendizagem. Segundo Paulo Freire (1997), quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender. Nessa perspectiva, por meio das experiências, das atividades e das dificuldades vivenciadas durante o ano com cada educando, pudemos fomentar nossas práticas pedagógicas, de maneira a enriquecer nossa postura como futuras professoras, diante das diversas situações, principalmente quanto à relação aluno-professor. Neste sentido, vale destacar a semelhança do trabalho de Junior, Rubio e Matsumoto quanto às nossas experiências, quando dizem que, a relação docente-discente deve ter um sentido construtivo, em que a teoria e a prática sejam uma via de mão dupla, em que o processo de aprendizagem possa se inverter constantemente, com o professor aprendendo e seus alunos ensinando com suas histórias de vida. Sabe-se que o espaço físico que se denomina como sala de aula é um ambiente de diversidade e interação, onde alunos e professores aprendem. Dessa maneira, organizamos este trabalho em três partes, onde, cada parte está direcionada ao relato de experiência de uma aluna do PIBID. Percebe-se que embora tenhamos objetivos semelhantes, as práticas não são as mesmas, pois os alunos não são os mesmos, por mais que tenham a mesma idade, ou estejam no mesmo ano de ensino, eles têm dificuldades diferentes, relações sociais distintas e a partir dessas peculiaridades desenvolvemos este trabalho.

Data de Postagem do Trabalho: 10/4/2015 7:48:51 PM.

Relato de experiência sobre a aplicação de um experimento demonstrativo: transferência de energia térmica por irradiação

Física - INFI

MARTINS, K. C. O.

keissy.carla@gmail.com

ERROBIDART, N. C. G.

Palavras-chave: Atividade experimental demonstrativa; Processos de transferência de energia; Desenvolvimento de habilidades profissionais

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este relato refere-se aos resultados da aplicação de uma atividade experimental demonstrativa sobre os processos de transferência de energia térmica, principalmente o de irradiação, em cinco turmas do segundo ano do ensino médio, da Escola Estadual Joaquim Murinho, Campo Grande -MS. A atividade foi planejada de forma colaborativa pelos bolsistas de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura em Física, professores que atuam na formação inicial e outros no ensino médio, membros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e colaboradores, e desenvolvida na forma de aula compartilhada (pibidianos assumem a regência sob a supervisão do professor responsável pela disciplina). Na atividade utilizou-se lâmpadas incandescentes, fluorescentes e de LED, além de dois termômetros com o objetivo de discutir os processos de transferência de energia térmica que influenciavam no valor da temperatura registrado em cada um dos termômetros, quando utilizados separadamente em cada uma das lâmpadas no aparato



montado; temas como eficiência energética das diferentes lâmpadas e questões ambientais como o descarte das lâmpadas no ambiente e efeito estufa. A aplicação, realizada por um pibidiano e observada por outros três, sob a forma de aula compartilhada, foi pautada em questionamentos e discussões sobre os conceitos presentes na demonstração e temas abordados. Esta e outras atividades desenvolvidas pelos membros do PIBID-Física têm como base o referencial do professor crítico-reflexivo e busca por meio de um processo colaborativo fomentar a reflexão sobre o planejamento, a ação em sala de aula e os resultados da mesma. Ao final de cada intervenção no contexto escolar, almejando a formação de um professor-pesquisador, cada um dos pibidianos produz um relato pontuando sua reflexão sobre a ação desenvolvida: o diário de bordo, instrumento de coleta de dados sobre o processo colaborativo associado a atividade. Neste, são descritas as escolhas teórico-metodológicas, o planejamento em grupo, a forma como as atividades são desenvolvidas com os alunos do ensino médio, além de uma reflexão dos aspectos positivos e negativos de todo o processo. Quanto a discussão dos conceitos, a aplicação da aula compartilhada realizada possibilita considerar que os pibidianos destacam como importante a experiência com a construção de conceitos a partir de discussões com os alunos. No que se refere a contribuição da atividade para reflexão sobre questões de gerenciamento de sala e desenvolvimento de habilidades relacionadas ao exercício profissional diversos são os aspectos que influenciaram no desenvolvimento da atividade: a estrutura do laboratório de física, construído com bancadas fixas muito próximas umas das outras; as dificuldades na interação com os alunos; a quantidade de procedimentos a serem desenvolvidos; o gerenciamento do tempo didático, entre outros. A reflexão sobre esses aspectos é fundamental para a formação dos futuros professores de Física que buscam investigar suas ações em sala, possibilitando, também, a formação de futuros pesquisadores no ensino de Física.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 11:37:37 PM.

Relato de experiência sobre a aplicação do modelo de Mosaico Fluido, importância e função para célula

Ciências Biológicas - CCBS

ANTUNES, M. G.

goncalves.mariana@outlook.com

CORREIA, M. G. S.

Palavras-chave: Biologia celular; Modelo tridimensional; Ensino e aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Na disciplina de Biologia, determinados assuntos, como biologia celular e microbiologia, torna-se de difícil compreensão para os alunos, por se tratarem de organismos não visíveis a olho nu. Problema vinculado à falta de laboratórios de microscopia e experimentação e ensino nas escolas, principalmente públicas. Assim, o aluno se encontra em um quebra-cabeça imaginando aquilo que não pode ser visualizado com facilidade. Então, como lidar com tal problema de modo fácil e acessível? É respondendo essa pergunta que o Subprojeto da Biologia/CCBS/UFMS do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve como uma de suas ideias a confecção de um modelo de membrana plasmática tridimensional, para melhor compreensão a respeito do tema. Para construção do modelo foram usados materiais básicos e acessíveis à escola e aos alunos, podendo ser reproduzido, como placa e bolas de isopor, tinta guache, palitos de dente, cola branca, cola quente, cordões de PVC (ou canudos plásticos), arame e conduíte (ou pedaço de cano). A apresentação do material didático foi realizada na Escola Estadual Joaquim Murinho, Campo Grande - MS, para as turmas do 1º ano do ensino médio. Com objetivo da realização de uma prática para que os alunos conseguissem visualizar o conteúdo em questão, foram apresentadas as estruturas e funções da membrana, assim como os transportes, estimulando os alunos a formularem perguntas para que as dúvidas fossem sanadas. Apesar da realização de uma revisão, a mesma tornou-se uma aula explicativa, pois havia dúvidas, principalmente, sobre conceitos básicos. Em seguida, com auxílio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), foram apresentados vídeos sobre o conteúdo, explicando o funcionamento da membrana, deixando claro sua mobilidade e fluidez. Outra atividade foi elaborada, um teatro simulando os transportes e funções da membrana, mas não pode ser executada pelo tempo curto das aulas e do calendário escolar. No desenvolvimento das atividades os alunos corresponderam positivamente com a atividade proposta, sendo participativos e questionadores. Pode-se concluir que a abordagem utilizada contribuiu para o desenvolvimento



cognitivo dos alunos em relação ao conteúdo, e que os recursos empregados foram significativos para obtenção desse resultado.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 1:23:09 PM.

Relato de experiência sobre uma aula de Artrópodes

Ciências Biológicas - CCBS

CANHETE, J. L. L.

joaolucaslago@gmail.com

Palavras-chave: Artrópodes; Relato de Experiência; PIBID

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho realizado pelos acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Biologia/CCBS/UFMS visa contribuir, através de um relato de experiência, para a formação e planejamento pedagógico de futuro professores. Como ponto de partida tivemos a experiência de regência em salas do segundo ano do ensino médio em um colégio estadual localizado no município de Campo Grande/MS. Os professores da escola pediram para que iniciássemos o conteúdo de artrópodes com os alunos. A aula foi apresentada em forma expositiva, com o auxílio de slides e também de animais fixados concedidos pelo setor de Zoologia da UFMS. Com essa aula buscamos abordar as principais características diagnósticas do grupo, que são: as pernas articuladas, exoesqueleto e também mostrar a grande variedade morfológica. Durante a aula foi abordada também alguns grupos principais de artrópodes como crustáceos, aracnídeos, quilópodes e insetos de maneira bastante visual, com o auxílio de muitas imagens para mostrar os representantes e também para que as características diagnósticas de cada grupo fossem observadas pelos alunos. Ao fim da aula preparamos um teste rápido para saber se os novos conceitos foram fixados pelos alunos. Foram oito perguntas que retomavam alguns significados vistos nas aulas, por exemplo: "Podemos chamar aranha de inseto?", "As borboletas pertencem a qual grupo dos artrópodes?", "Qual a principal característica dos artrópodes?" entre outras. Essas perguntas foram respondidas de maneira oral dentro da própria sala e a principal dificuldade dos alunos, mesmo depois da aula, foi diferenciar aracnídeos de insetos. Após o teste os alunos foram levados para as bancadas para visualizar os representantes dos animais. Entre eles estavam os grupos megadiversos dos insetos, os crustáceos, os quilópodes e os aracnídeos. Nesse momento pudemos revisar o conteúdo visto na aula em contato com os animais, relembrar os grupos os quais cada um pertencia e sanar as dúvidas que ainda restavam. Desse modo, o uso dos animais fixados foi muito válido, pois ao terem contato com eles os alunos ficaram extremamente curiosos e levantaram muitas dúvidas.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 3:36:12 PM.

Relato de experiência: aplicação de progressão geométrica utilizando a Torre de Hanói

Matemática - CPAQ

SEGOVIA, J. C. A.

jean.carlo.aguillar@hotmail.com

CUEVAS, A. M.

Palavras-chave: Progressão Geométrica; Torre de Hanói; Ensino

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O Presente artigo tem o intuito de relatar experiências obtidas por meio de uma aula compartilhada, explorando conceitos de Progressão Geométrica, utilizando-se da Torre de Hanói, pois, os conceitos matemáticos sobre Progressão Geométrica estão intimamente ligados as regras do jogo. Esta aula foi realizada na Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade, localizada no município de Aquidauana – MS, na turma do 2º ano “B” matutino, para 27 alunos, durante uma hora aula. Durante a elaboração da aula buscamos uma metodologia diferente da utilizada normalmente pela professora regente, a aula dita tradicional. Assim, optamos pela metodologia de jogos, pois, de acordo com Groenwald e Timm (2002), “três características justificam a utilização de jogos durante as aulas de matemática: o caráter lúdico, o desenvolvimento de capacidades intelectuais e a formação de relações sociais.” Assim a Torre de Hanói se caracteriza por ser um jogo de simples aplicação, pois, possui regras de fácil assimilação e por se adaptar em diferentes níveis de ensino. A lenda que acompanha o jogo, também não deixa de ser um aspecto motivador em uma exposição didática, pois,



ao levar a conhecimento dos alunos a fábula criada pelo matemático francês Edouard Lucas, no ano de 1883, deixa claro toda a criatividade de um matemático.

Data de Postagem do Trabalho: 10/16/2015 6:55:20 AM.

Relato de experiência: ervilhas de Mendel

Ciências Biológicas - CCBS

FERREIRA, S. R. S.

suellen.raquel@hotmail.com

SOUZA, L. H. B.

MONTANHOLI, A. S.

Palavras-chave: Modelo didático; Genética;

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Há muito tempo os homens tomaram conhecimento de que existem características iguais ou distintas, que são transmitidas para a prole, mas como isso ocorre foi primeiramente entendido por Mendel em seu estudo sobre herança, por meio de experimentos com ervilhas. Sempre que abordado no ensino médio, este conteúdo apresenta um grande grau de dificuldade por parte dos alunos. Desta forma, os acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Biologia/CCBS/UFMS, desenvolveram um modelo didático chamado “Ervilhas de Mendel”, representando tridimensionalmente um quadro de Punnett, objetivando auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Este modelo foi aplicado em cinco turmas de terceiro ano da Escola Estadual Joaquim Murtinho, em Campo Grande, MS. O modelo foi utilizado como forma de revisão do conteúdo teórico relacionado a primeira e segunda lei de Mendel. No início da aula, o quadro foi exposto em frente à lousa, e em seguida foram propostos alguns cruzamentos para que os alunos os resolvessem, assim, eles completavam o quadro juntamente com a participação dos colegas. O modelo didático utilizado é um quadro de Punnett com ervilhas feitas com bolas de isopor, e as que possuem textura rugosa foram envolvidas por papel crepom. As ervilhas eram pregadas no feltro que continha o quadro. Embaixo colocava-se o genótipo representado com letras feitas de EVA, outros símbolos usados também eram feitos do mesmo material, o feltro continha o quadro da primeira lei em um lado e o da segunda lei em seu verso. Deste modo, as dúvidas que surgiram no decorrer do processo, foram sanadas por meio da mediação dos pibidianos. Os modelos didáticos atuam como auxílio para o professor, visando facilitar a compreensão dos alunos, porém, esse conteúdo, como já dito anteriormente, apresenta uma grande dificuldade de ser entendido. Genética está diretamente ligada com a divisão celular meiótica, visto que é nesse processo que ocorre a origem dos gametas, e conseqüentemente, como os cromossomos serão separados. Entender isso é primordial para a realização do quadro, pois exige que o aluno saiba com quais gametas fazer o cruzamento, e é aqui onde se encontra o problema, muitas vezes, ao chegar ao terceiro ano, a maioria dos alunos não recordam mais do conteúdo dado no primeiro ano, tendo como consequência uma reação em cadeia de conteúdos não compreendidos, isso se deve ao fato do aluno não ter estabelecido o significado dos conceitos necessários para uma aula de genética. Para a maioria dos alunos o quadro foi de grande ajuda, porém se estivessem com o conceito de meiose bem estabelecido, conseguiriam compreender melhor ou até mais rapidamente.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 12:29:24 PM.



Relato de experiência: platelmintos e nematelmintos

Ciências Biológicas - CCBS

FERREIRA, S. R. S.

suellen.raquel@hotmail.com

ROHOD, P. S.

MONTANHOLI, A. S.

97

Palavras-chave: Modelo didático; Parasitologia

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Os platelmintos e nematelmintos possuem importância ecológica significativa, em virtude do grande número de espécies que parasitam o homem e outros animais. Por isso, é importante que os alunos tenham conhecimento voltado a ações preventivas, além da compreensão da diversidade e características dos grupos. Os acadêmicos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Biologia/CCBS/UFMS do campus de Campo Grande desenvolveram uma aula teórico prática destinada à revisão de conteúdo que teve como tema: Platelmintos e nematelmintos, a atividade foi realizada na Escola Estadual Joaquim Murtinho com os seguintes objetivos: conhecer e diferenciar as principais características dos filos e relacionar o ciclo de vida com as doenças causadas por esses animais. Esta revisão foi aplicada em todas as turmas do segundo ano do Ensino Médio do período matutino. A aula foi realizada com auxílio de slides revisando conceitos já conhecidos pelos alunos. Durante a discussão do conteúdo, ficaram evidentes algumas crenças populares, como: “comer doce causa verme”, “semente de abóbora é utilizado como medicamento”, “somente pessoas que moram na zona rural são acometidas por verminoses” entre outras. Associado ao conteúdo houve uma abordagem sobre higienização correta dos alimentos, momento da aula em que os alunos apresentaram diversas dúvidas, especialmente em relação ao preparo adequado da carne de porco, assunto que gerou controvérsias. Após a revisão do conteúdo teórico, os alunos foram para a parte prática da aula, visualizando representantes de parasitas como *Taenia* sp. e *Ascaris lumbricoides* e de vida livre como planárias, suas divisões corpóreas e diferenças morfológicas, como tamanho e formato. Nesse momento, os alunos questionaram a localização dos vermes no corpo humano, informações sobre os ciclos de vida e medidas profiláticas. Ao final da aula, observou-se que os slides de revisão, juntamente com a aula prática foram decisivos para que os alunos estabelecessem ligação entre uma palavra e seu significado (ex: Platelmintos = vermes de corpo achatado), entre saberes científicos e populares, permitindo assim, que o processo de construção do conhecimento ocorresse e que o aluno possuísse uma base teórica acerca dos platelmintos e nematelmintos bem alicerçado, visando aplicar o que compreenderam ao cotidiano.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 12:52:39 PM.

Relato de experiência: trabalhando com poliedros

Matemática - CPAR

SILVA, E. M. da

marlafether@hotmail.com

ARRUDA, M. F. de

Palavras-chave: Poliedros; construção; conceitos matemáticos

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente relato de experiência descreve uma atividade desenvolvida pelo PIBID de Matemática da UFMS, campus de Paranaíba, realizada com a sala do terceiro ano do Ensino Médio da Escola José Garcia Leal. Nossa intenção foi propor uma atividade no qual fossem trabalhados os conceitos matemáticos junto à construção de poliedros, através de sua planificação e construção, com o intuito de tornar a aula criativa, instigar a curiosidade dos alunos e propor significados ao conteúdo trabalhado. Dividimos a turma em cinco grupos de cinco a oito alunos, e pedimos para que desenhassem as figuras sólidas numa folha de papel de modo que fosse possível montar o sólido, em seguida foi recomendado que os alunos reproduzissem o mesmo desenho em outra folha para que pudessem estar realizando a montagem, e assim observar se havia ocorrido algum erro. Na outra aula, levamos planificações de figuras geométricas para os alunos copiar, montar e por fim observar as formas que seriam tomadas, podendo assim discutir com seus colegas.



Data de Postagem do Trabalho: 11/18/2015 9:47:58 PM.

**Relato de experiência: trabalhando com potenciação através de jogos e matemática aplicada no
*scratch***

Matemática - CPAR

PARACATU, A. A.

aaline-andrade@hotmail.com

MAINARDES, F. S.

SILVA, M. R.

Palavras-chave: Potenciação; Scratch;

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho consiste em três micros relatos de experiência sobre atividades desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS de Paranaíba, com os Jogos Stop da Potenciação e Pesca de Potência, e com o programa Scratch, com salas do sexto ano do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio, da escola parceira E.E. José Garcia Leal. Procurou-se propor uma atividade no qual trabalhe jogos e programas computacionais juntamente com conceitos matemáticos, em especial a potenciação, coordenadas cartesianas, trigonometria e lógica matemática, demonstrando a importância da relação de um com outro. Além disso, buscou-se destacar recurso pedagógico como uma ferramenta que procura motivar o aluno diante a matéria a ser trabalhada, desafiando-o a encontrar a solução do problema, proporcionando melhor entendimento, interesse e prazer nas atividades matemáticas.

Data de Postagem do Trabalho: 11/18/2015 11:30:29 PM.

**Relato de Experiência: uma aplicação de experimento demonstrativo sobre transferência de energia
por condução térmica**

Física - INFI

PEDROZO JÚNIOR, V. R.

valdineyjr@gmail.com

ERROBIDART, N. C. G.

Palavras-chave: Atividade experimental demonstrativa; Processos de transferência de energia térmica; Processo colaborativo

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência referente a aplicação de uma atividade experimental demonstrativa investigativa, sobre o processo de propagação de calor por condução em cinco turmas do 2º ano do Ensino Médio, realizada na Escola Estadual Joaquim Murtinho, município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A atividade foi planejada de forma colaborativa pelo grupo do PIBID do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, composto por: 3 professores do Ensino Médio, 12 acadêmicos de graduação e 3 professores de formação inicial, bolsistas do programa e colaboradores. O objetivo da atividade foi propiciar aos pibidianos habilidades didáticas relacionadas ao planejamento de uma atividade investigativa que visa ensinar processos de Transmissão de Calor. No planejamento da atividade elaborou-se um aparato experimental utilizando-se três barras metálicas (cobre, alumínio e latão) unidas numa peça com forma de leque (uma extremidade junta e outra separada), na qual foram fixados, com cola quente, em distâncias iguais, dois percevejos latonados também conhecidos como tachinhas. Essa peça metálica foi fixada por um suporte a uma altura suficiente para utilizar uma lamparina, cuja chama era colocada para aquecer os metais ao mesmo tempo. Com a finalidade de, com a propagação da energia térmica por condução, derreter gotas de “cola quente” derrubando percevejos latonados. Esse procedimento possibilitou discutir com os alunos relações de condutividade térmica e também aplicações associadas a condução térmica evidenciadas em situações cotidianas, como por exemplo, o motivo de cabos de panela serem feitos de plástico ou madeira enquanto a panela em si é usualmente feita de metal. Na aplicação da atividade, realizamos uma aula compartilhada (um pibidiano ficou responsável pela mediação e outros três observaram, sob a supervisão do professor regente), no laboratório da escola, no qual cada sala foi dividida em três grupos com aproximadamente nove



alunos. O início da atividade consistiu de um questionamento que foi desenvolvido e construído com um diálogo entre o mediador e os alunos, visando a participação dos mesmos, finalizando com uma conclusão sobre as influências dos efeitos de propagação de calor no cotidiano dos alunos. Após finalizada a intervenção no contexto de sala de aula, realizou-se uma reflexão coletiva sobre o processo de planejamento e execução da atividade, pontuando a percepção dos pibidianos como mediadores e observadores da ação. Essa etapa foi útil para avaliação dos integrantes do subprojeto PIBID-Física, pois possibilitou tomar consciências das dificuldades de utilizar uma atividade investigativa, como estratégia de ensino. Discutiu-se sobre os cuidados que devem ser tomados para as próximas atividades com o fim de evitar alguns fatores que influenciaram na atividade, como o comportamento passivo dos alunos frente aos questionamentos e condições estruturais do laboratório. Para coleta de dados o autor produziu um diário de bordo de cada atividade, neste constam todas as etapas e metodologias escolhidas para cada atividade do PIBID, focando os aspectos positivos e negativos de cada escolha. A análise do diário mostra a grande importância do emprego do referencial do professor reflexivo, já que a reflexão após a atividade indicou a importância do planejamento e da aplicação das atividades experimentais elaboradas pelo processo colaborativo e mudanças no modo de pensar sobre a atividade quanto a metodologia a ser empregada.

Data de Postagem do Trabalho: 10/20/2015 12:10:40 AM.

Relato de experiências formativas no Pibid do Curso de Pedagogia de Camapuã
Pedagogia - CED/Capuã

SILVA, M. M. da

milene_mdsilva@hotmail.com

CARMO, S. F. do

MALAQUIAS, P. de O.

LIMA, H. de P.

Palavras-chave: Experiências formativas; Pedagogia; Educação a distância.

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid desenvolvido pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, na modalidade à distância, se constitui por ações teórico-práticas que têm como ênfase e fundamentação o “Letramento e Alfabetização”, em execução desde o primeiro semestre de 2014. Este trabalho tem por objetivo apresentar uma síntese de experiências formativas que vêm sendo desenvolvidas no Pibid do Curso de Pedagogia/EaD/UFMS, no polo de apoio presencial de Camapuã, desde seu início em 2014 até o primeiro semestre de 2015, na formação de dez bolsistas integrantes do referido projeto que se compõe por estudos, pesquisas e atuação na forma de docência compartilhada com professores da escola parceira. Além de fundamentar-se no letramento e alfabetização, o projeto amplia suas discussões com estudos que abordam outras temáticas relacionadas à educação brasileira e com o cotidiano da escola. Os estudos e planejamento das ações são realizados por meio de encontros presenciais e de webencontros, com periodicidade semanal, com a supervisora e a coordenadora do projeto Pibid. As atividades pedagógicas são planejadas com professores de oito turmas dos anos iniciais do ensino fundamental e de duas turmas de salas de recursos multifuncionais da escola parceira que aderiram ao projeto Pibid, organizadas em miniprojetos temáticos e planos de aulas, com produção de materiais didáticos e de atividades pedagógicas que atendam à realidade dos estudantes das turmas da escola, diretamente vinculadas ao foco central do Pibid/Pedagogia. Além dessas ações, as bolsistas participam de outras atividades no ambiente escolar que visam identificar e analisar processos coletivos desenvolvidos na escola tais como conselho de classe, entre outras detecadas no ambiente escolar. Como resultados parciais das experiências formativas é possível afirmar que o Projeto Pibid/Pedagogia em Camapuã se tem apresentado como condição elementar para a apropriação da práxis pedagógica pelas bolsistas, pois com o Pibid a dimensão didática no curso tem-se tornado uma realidade concreta, permitindo-as colocar em prática o aprendizado construído na formação, relacionando-o com o dia a dia da escola. Conclui-se que as experiências desenvolvidas no Pibid têm proporcionado às bolsistas ampliar o conhecimento, principalmente sobre letramento e alfabetização, favorecendo a possibilidade de conhecer a dinâmica da realidade escolar e de outros temas que envolvem a formação inicial no curso de Pedagogia.

Data de Postagem do Trabalho: 10/15/2015 9:02:47 PM.



Resolução de problemas: criação e execução, uma atividade em sala de aula.

Matemática - CPPP

PEQUENO, D. A. da S.
dougsimply@gmail.com

ANTUNES, F. L.

MOURA, E. S. de

REBÊLLO, P. C. D.

100

Palavras-chave: Resolução de Problemas; Ensino de Matemática; OBMEP.

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este trabalho descreve a realização de uma atividade, “Resolução de Problemas: criação e execução, uma atividade em sala de aula”, elaborada por bolsistas do subprojeto PIBID/Matemática. A partir das dificuldades que os alunos demonstram ter em relação à resolução de problemas matemáticos, pensamos em um projeto que promovesse maior compreensão dos conteúdos, a fim de demonstrar, para esses alunos, que é possível aprender Matemática por meio de uma das tendências em Educação Matemática - Resolução de Problemas. Buscamos deixar os alunos trabalharem por conta deles, já que tinham recebido previamente as coordenadas para resolução de atividades relacionada com o tema escolhido, que fora, Teorema de Tales e Proporcionalidade. A base para tal atividade fora o já proveitoso trabalho desenvolvido ao longo dos últimos três anos com a Resolução de Problemas relacionados com a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP. A ideia desse projeto surgiu a partir de leituras e estudos de pesquisadores dessa área: Polya (2006), Dante (2000), Freitas e Bittar (2004), Pereira (1980), entre outros, que consideram a resolução de problemas como um dos temas mais difíceis de trabalhar em sala de aula, pois exige capacidade de raciocínio, além da necessidade de novas informações e o estabelecimento de relações entre elementos conhecidos e aquilo que está sendo pedido em determinado exercício. Buscamos identificar se tal tendência pode ser usada com ênfase em sala de aula, a princípio com os alunos já tendo o conhecimento prévio sobre o assunto, mas com eles criando os problemas e resolvendo. Como parte das atividades do subprojeto PIBID, da UFMS campus de Ponta Porã, os bolsistas desenvolvem estudos e pesquisas a fim de proporcionar novas formas de os alunos aprenderem matemática. São pesquisas relacionadas a materiais lúdicos, jogos e, também, as tendências na área dessa disciplina. Após observar que nos últimos três anos, uma das atividades relacionadas com Resolução de Problemas estava dando resultados satisfatórios, resolvemos que seria interessante observar algo parecido em sala de aula. Dessa forma, a intenção é investigar como se dará o processo de resolução de problemas no ensino de Matemática em sala de aula com uma turma de alunos do 9º ano do ensino fundamental, ou seja, desenvolver esse projeto com a realidade de sala de aula, alunos com diferentes níveis de conhecimento e de aprendizagem, e que não tenham objetivos definidos quanto à participação da OBMEP.

Data de Postagem do Trabalho: 11/19/2015 9:57:46 AM.



Revolução industrial: entre texto e imagem na escola Roberto Scaff Anastácio-MS

História - CPAQ

FANHANI, A. P.

alicefanhani@hotmail.com

CANDIANI, J. C. A.

VARGAS, V. L. F.

101

Palavras-chave: revolução industrial; História, imagem; escola Roberto Scaff.

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente resumo se refere às atividades desenvolvidas pelo PIBID/História/UFMS/CPAQ, na Escola Estadual Roberto Scaff na cidade de Anastácio-MS, especificamente sobre a sequência didática realizada por meio de imagens para explicar a Revolução Industrial na 8ª série do ensino fundamental. Essa atividade consistiu em etapas elaboradas pelos professores coordenadores e colaboradores, depois desenvolvidas junto aos acadêmicos de História que fazem parte do PIBID. No primeiro momento foi realizada a preparação teórica, por meio de leituras e discussões de textos que nos permitiram compreender sequência didática, assim como perceber a importância e os cuidados necessários para o uso de imagens no ensino. Depois dessas atividades, foram formados os grupos compostos por três acadêmicos para iniciar os contatos com a escola, contatando a professora supervisora e junto com ela definimos a turma da 8ª série e o conteúdo para ser ministrado de acordo com o seu planejamento. Depois disso, assistimos algumas aulas na turma para realizarmos as observações dos alunos, atentamos para comportamento, idade, interesses pelos conteúdos e participações nas aulas. Essas informações foram importantes para pensar o desenvolvimento e a execução da sequência didática sobre a Revolução Industrial. Assim com as informações a respeito da turma, passamos a selecionar imagens da internet para a elaboração da atividade e adotamos o texto sobre Revolução Industrial que se encontrava no livro didático usado por todos, para também produzir um pequeno texto de apoio para explicar as imagens. Texto que foi impresso e entregue aos alunos, as imagens sobre a Revolução Industrial foram apresentadas por meio de slides. Durante a apresentação de cada uma delas foram realizadas perguntas para os alunos responderem sobre as suas percepções sobre as imagens, dessa forma dialogamos o tempo todo com eles. Assim ao término da atividade ainda foi realizado um debate para o esclarecimento de dúvidas.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 3:02:54 PM.

Sequência de slides no conteúdo Origem da Vida.

Ciências Biológicas - CCBS

PESQUEIRA, G. P. da L.

gabriel.pesqueira112@gmail.com

BORGES, D. G. L. B.

Palavras-chave: Apresentação de slides; Discussões; Método científico

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O tema Origem da vida gera muitas discussões em sala de aula. Com base em um pedido dos professores supervisores, os alunos do grupo PIBID/Biologia-CCBS elaboraram uma apresentação de slides, e em outro momento o mesmo seria apresentado ao grupo, para ajustes e enfim a sequência ser utilizada em aula. Foram feitos alguns apontamentos, para que não levassem os alunos a criarem ideias errôneas e auxílio para a forma de apresentar o conteúdo. Outros integrantes ficaram responsáveis por fazerem as alterações, e na semana seguinte a sequência de slides foi aplicada em sala. Algumas alterações que foram sugeridas não foram atendidas (como "não tocar em religião", pois na primeira sequência havia imagens, somente por curiosidade, para mostrar como os diversos povos diziam como se originou a vida), e outras foram realizadas para que a turma interagisse (imagem de um extraterrestre para simbolizar a origem por panspermia cósmica). Porém, durante a aplicação da sequência por um dos integrantes do grupo, houve discussões sobre o ponto de vista religioso, o que causou certo desconforto (devido a experiências anteriores) por parte de um dos supervisores. Em um primeiro momento, foi apresentada a parte histórica do conteúdo, mostrando a evolução das ideias até as teorias atuais, ao ouvir os comentários dos supervisores, decidimos que ao darmos início à aula, explicaríamos que o conteúdo falaria do ponto de vista científico, e



conversamos rapidamente sobre a metodologia científica, para que os alunos entendessem como a ciência funciona. Ao terminarmos de expor o conteúdo, foi mostrado um vídeo de como seria o surgimento e a evolução da vida na Terra em um minuto, e por terminarmos a apresentação muito rapidamente, abrimos uma janela para discussões e curiosidades. Perguntamos aos alunos como eles acreditavam que a vida surgiu, e tiveram as suas opiniões respeitadas, e comentamos também sobre fósseis de estromatólitos presentes na nossa região, sendo os fósseis mais antigos encontrados evidenciando que as cianobactérias são um dos grupos de seres mais antigos. Foi notada uma visão mais criacionista por parte dos alunos ao comentarem as suas opiniões.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:57:05 PM.

Sequência didática dominando a imagem

Matemática - CPAN

SILVA, L. L. L. da

leonardolozada2@hotmail.com

BRITO, G. S.

MENDONÇA, T. G.

Palavras-chave: recuperação; divertida; sequência didática

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Tendo em vista as dificuldades verificadas pela professora supervisora, assim também demonstradas pelos alunos do 9º ano da escola parceira, nos conteúdos de função de 1º grau e a fim de reforçar estes conteúdos para que os mesmos obtivessem melhor desempenho com outros assuntos relacionados a esta matéria, foi desenvolvida uma Sequência Didática (SD) de recuperação de conhecimento dinâmica e criativa para proporcionar melhor aprendizado de tais conceitos matemáticos. Mostrar aos alunos que a Matemática é divertida foi o principal objetivo desta sequência. Além disso, objetivamos com este trabalho levar o aluno a analisar a localização de pontos no plano cartesiano, bem como o crescimento e o decrescimento da função e identificar os papéis do domínio e da imagem. Desta maneira, a principal metodologia utilizada foi a da Didática da Matemática com base na Teoria das Situações Didáticas de Guy Brousseau. Usamos também a Lógica Material, onde procuramos investigar a adequação do raciocínio à realidade, com métodos aplicados em espaços formais e não formais, quebrando o protocolo do tradicionalismo ao levar os alunos para a quadra esportiva da escola, onde encontraram um plano cartesiano “gigante” e as atividades de cada passo da Sequência Didática a serem executadas em forma de “gincana”. Atualmente, docentes lidam com o preconceito dos alunos passados de geração em geração de que os conteúdos nesta área são os piores e os mais difíceis de aprender no meio escolar, pois julgam serem chatos e monótonos tais conteúdos, sendo assim esperávamos cativar o interesse dos alunos através da gincana realizada e fazer com que eles percebessem a possibilidade de encontrar facilidade e prazer ao estudar Matemática. Esperávamos também que os alunos notassem as características de cada quadrante e identificassem a diferença entre domínio e imagem, bem como a funcionalidade de cada um destes conjuntos através da ideia de elemento transformado após comando dado, por meio de uma atividade de mímica que foi realizada com a finalidade de fazer o aluno pensar na função como se fosse uma “máquina” e a imagem como o número que sai da “máquina” já transformado. Esperávamos ainda validar a Sequência Didática através das observações anotadas pelos alunos e pelo êxito no desenvolvimento das questões propostas como exercícios.

Data de Postagem do Trabalho: 10/20/2015 9:48:24 PM.

Um estudo sobre a implantação da língua espanhola em três escolas estaduais de São Gabriel do Oeste

Letras/Espanhol - CED/São G do Oeste

ALVES, L. L. da S.

pibidletraseadufms@gmail.com

OLIVEIRA, J. F. de

PEZZI, G. R. P.

Palavras-chave: Lei 11.161; ensino médio; língua espanhola

Natureza do Trabalho: Relato de Pesquisa

Resumo



A presente pesquisa é parte resultante das atividades desenvolvidas pelas integrantes do subprojeto “Espanhol no Ensino Médio”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). O subprojeto é desenvolvido pelas alunas do curso de licenciatura em Letras Português e Espanhol, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), matriculadas no polo presencial de São Gabriel do Oeste. Desde 5 de agosto de 2005, com a promulgação da Lei 11.161, a oferta do Espanhol é obrigatória nas escolas que têm o ensino médio. Contudo, segundo nossas leituras do que tem sido publicado sobre a implantação da língua espanhola, observamos que nem sempre essa disciplina se faz presente nas diversas instituições. Dessa forma, nesta pesquisa, objetivamos verificar se a referida língua consta no currículo das três maiores escolas públicas que ofertam o ensino médio, no município de São Gabriel do Oeste, depois de mais de 10 anos da vigência da lei 11.161. Por meio de questionário, foram entrevistados 41 alunos da Escola Estadual São Gabriel, 30 da Escola Estadual Bernardino Ferreira da Cunha e 21 da Escola Estadual Professora Creuza Aparecida Della Coleta. Os dados coletados indicam que a maior parte manifestou interesse em estudar o Espanhol e justificam a importância disso para se preparar para os processos seletivos para o ensino superior (Enem e vestibular), seguido da ampliação de melhores oportunidades no mercado de trabalho e, por fim, do conhecimento cultura e do desejo de viajar. Também grande parte dos entrevistados afirmou que optaria, sim, pela língua espanhola para se apresentar às provas do Enem e/ou vestibular. Dessa forma, verificamos que há uma lei que determina a oferta da disciplina nas escolas, há mão de obra especializada no município, pois o curso de Letras Português e Espanhol, na modalidade a distância da UFMS já graduou duas turmas e que há público interessado em estudar o idioma. Ainda assim, a oferta do Espanhol não é uma realidade para as turmas do ensino médio, em São Gabriel do Oeste, assim como em muitas outras escolas brasileiras.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 9:32:17 PM.

Um Raio-X da Escola Estadual Manoel da Costa Lima Bataguassu-MS

Matemática - CED/Bataguassu

MIRANDA, G. da S. S.

gabriela-miranda95@hotmail.com

MIRANDA, B. do N.

MENEZES, K. L. F. de

LIMA, R. C. G.

Palavras-chave: Espaço Escolar; Ensino de Matemática;

Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

Este texto se inscreve como um relato de atividades formativas do grupo do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) Matemática Bataguassu e tem como objetivo apresentar um raio-x da Escola Estadual Manoel da Costa Lima. Esse raio-x foi produzido fundamentado por vídeos, leituras e discussões que tivemos desde maio de 2015, época em que iniciamos as atividades do subprojeto. Entendendo que a escola não se restringe ao que acontece na sala de aula, acreditamos que o espaço físico influencia diretamente o aprendizado do aluno, além de ser necessário a toda a comunidade acadêmica o convívio em um espaço com condições mínimas de higiene, saúde, conforto e segurança. Percebemos que na Escola na qual as atividades do PIBID têm sido desenvolvidas, muitos dos conceitos básicos estruturais são atendidos, mas há outros que deixam a desejar. Alguns dos problemas que observamos como, por exemplo, a condição dos banheiros, tem movimentado a comunidade escolar que requereu dos órgãos competentes melhorias. Nós, agora também parte daquela comunidade, iremos elaborar um projeto que irá envolver a matemática financeira e o patrimônio escolar para atuar em um outro problema por nós observados, a depreciação do prédio da escola.

Data de Postagem do Trabalho: 11/15/2015 11:21:04 AM.



**Uma experiência na atividade intitulada Hora da Leitura: A arte das Simetrias
Matemática - CPAR**

SANTOS, N. F. V. dos
nathaliafvs1991@hotmail.com
SILVA, M. V. S. da
RIBEIRO, R. C.
BONFIM, S. H.

Palavras-chave: Simetria; Leitura; PIBID-Matemática
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente trabalho, intitulado Hora da Leitura: A arte das simetrias insere-se nas atividades desenvolvidas pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na cidade de Paranaíba. A escola parceira do Projeto é a Escola Estadual Gustavo Rodrigues da Silva, sendo que nosso público alvo foram os alunos do Ensino Médio, nos quais, participavam uma vez por mês da atividade chamada Hora da Leitura, coordenada pelo professor de Artes em parceria com o projeto PIBID.

Data de Postagem do Trabalho: 11/13/2015 2:19:22 PM.

Uso do diorama no ensino de História

História - CCHS

LOURET JUNIOR, D. W.
damir_tga@hotmail.com
FALCÃO, Y.

Palavras-chave: Diorama; Recurso Didático; Ensino de História
Natureza do Trabalho: Relato de Experiência

Resumo

O presente resumo objetiva refletir sobre a utilização do diorama como um recurso didático que contribui para o processo de ensino-aprendizagem no ensino de História. Tal ação foi executada no projeto intitulado: "A Sociedade Feudal" pelos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, do campus de Campo Grande. A proposta foi desenvolvida em sete turmas do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Hércules Maymone, por meio de aulas expositivas-dialogadas, com utilização de slides, realizadas em quatro oficinas. A primeira oficina foi concernente à constituição do feudalismo, abordando: as invasões barbaras, a composição geográfica do Oeste europeu, a organização da sociedade feudal, bem como as explicações procedimentais do trabalho. A segunda oficina versou sobre as questões relativas ao imaginário, a inquisição, o fortalecimento e o surgimento da Igreja Católica e as cruzadas. Já a terceira tratou sobre as invenções, sobre o feudalismo no Japão e a crise do feudalismo. E, por fim, a quarta oficina teve como propósito fazer uma apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, cujos temas centraram em torno dos conteúdos acima mencionados. Ao término das exposições foi solicitado aos alunos do primeiro ano, como proposta de trabalho final, a elaboração e produção de dioramas, que deveriam contemplar todos os conteúdos abordados. Assim sendo, observou-se, a partir da execução da proposta, que o trabalho com o diorama possibilitou o desenvolvimento de habilidades cognitivas, bem como o processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que, além das aulas expositivas e dialogadas, eles tiveram de realizar pesquisas em torno dos temas para produzir os dioramas. Logo, o uso do diorama é pertinente para o ensino de História, por permear vários aspectos que pode contribuir com o processo de formação à docência.

Data de Postagem do Trabalho: 10/19/2015 11:45:37 PM.



Índice remissivo

- ABATE, 71*
ADORVINO, 10
ALINE, 9
ALMEIDA, 17, 50
ALVES, 57, 85, 108
AMBRÓSIO, 7, 69
AMORIM, 72, 83
ANDRADE, 86
ANTUNES, 100, 106
ANUNCIÇÃO, 10, 15, 54
AQUINO, 45
ARANTES, 45
ARAUJO, 62, 86
ARAÚJO, 25, 74
ARCE, 33, 84
ARRUDA, 23, 103
ASSIS, 34, 91
AZEREDO, 8, 89, 95
BACHMANN, 97
BAES, 31
BARBOSA, 88
BARROS, 8, 25, 31, 53, 89, 95
BARROSO, 9, 53, 58
BASSO, 44
BENEVIDES, 13
BENITES, 16
BENITEZ, 91
BENTEU, 54
BERNARDO, 78
BEZERRA, 81
BOBADILHA, 45
BODAS, 21, 62
BONAFÉ, 82
BONFIM, 55, 66, 110
BORGES, 17, 107
BORTOLI, 80
BRANDÃO, 14
BRAS, 40
BRITTO, 46, 98
CABRAL, 57, 83
CAIO, 11
CAMPOS, 8, 41, 50, 89
CANDIANI, 107
CANHETE, 101
CARDOSO, 13, 99
CARDOZO, 74
CARMO, 105
CARVALHO, 61, 77
CASARIN, 94
CEREALI, 32
CEZAREO, 64
CHRISTOFORI, 93
CONCEIÇÃO, 90
CÓRDOBA, 81
CORREA, 32, 35, 58
CORREIA, 28, 100
COSTA, 26, 27
CRUZ, 59, 76
CUEVAS, 101
DANIELLE, 9
DIANNA, 64
DIAS, 84
DINIZ, 45
DUARTE, 56, 86
DURÁN, 65
DUTRA, 83
ECHEVERRIA, 20, 92
ERROBIDART, 21, 27, 62, 96, 97, 98, 99, 104
FACCIONI, 65
FALCÃO, 110
FANHANI, 107
FARIA, 24
FARIAS, 81, 94
FAUSTINO, 77
FERNANDES, 31, 33, 78
FERREIRA, 19, 30, 77, 102, 103
FLORES, 36
FRAGA, 72
FREIRE, 31, 83
FREITAS, 17, 32, 93
GARCIA, 12, 13, 66, 81
GENTILE, 44
GIMENEZ, 93
GLAJCHMAN, 48
GOLFETTI, 18
GOMES, 12, 22, 69, 71, 87, 94, 96, 98
GONÇALES, 33
GONÇALVES, 30, 33, 43, 66, 67, 75
GUIRARDI, 35
GUTIERREZ, 22
HONORATO, 77
HYOSHIDA, 71
INAYARA, 9
JESUS, 43, 85
JOEIS, 27
JÚNIOR, 64, 85, 104
KARLA, 19
KOMEDA, 78
LACERDA, 17, 94
LARRÉA, 93
LEITE, 47
LIMA, 45, 65, 66, 68, 77, 78, 80, 105, 109
LINO, 92
LOPES, 34, 43, 51, 53, 66, 78, 81, 86
LOURET JUNIOR, 110
LOVATTO, 18
LUZ, 28
MACHADO, 10, 66, 76
MAEOCA, 37
MALAQUIAS, 105
MARCELINO, 93
MARCIEL, 15
MARCONDES, 31
MARIANO, 30
MARIUSSO, 63
MARQUES, 14, 16
MARTINS, 7, 41, 60, 88, 99
MARUCCI, 24
MEDEIROS, 72
MEDINA, 37
MELCHIOR, 88
MELLO, 41, 90
MENDES, 84
MENDONÇA, 27, 108



MENEZES, 75, 109
MIRANDA, 109
MIRANDOLA, 25, 42, 53, 58
MOLINA, 84
MONTAGNA, 25
MONTANHOLI, 102, 103
MONTIEL, 30, 41, 47
MORAES, 14, 18, 88
MORAIS, 22
MORALES, 22
MOREIRA, 39
MORENO, 30
MOROTO, 60
MOURA, 20, 48, 106
MUNHÕES, 27
MUNIZ, 41
NAKAZATO, 98
NAKAZAWA, 87
NARCISO, 86
NERY, 77
NETO, 49, 74
NETTO, 63
NEVES, 7
NOGUEIRA, 17, 91
NUNES, 84
OBARA, 53
OLIVEIRA, 25, 26, 42, 51, 53, 60, 67, 68, 71, 72,
75, 108
OREJANA, 99
ORICHUELA, 18
OSTEMBERG, 41
PARACATU, 104
PARDIN, 30
PASCHOAL, 47
PEDROSO, 66
PENTEADO, 10, 79
PEQUENO, 106
PEREIRA, 53, 57, 64, 75, 80, 93
PESQUEIRA, 107
PEZZI, 108
PINHEIRO, 39
PINTO, 51, 64
PIRES, 52, 71
PIZARRA, 63
PRATES, 34, 58
RAMOS, 50
REBÉLLO, 106
REGE, 55
RIBAS, 43
RIBEIRO, 26, 47, 53, 63, 110
RIOS, 16
RISSO, 39
ROCHA, 68, 70, 84, 87, 91
RODRIGUES, 11, 42, 58, 78, 79, 88
ROHOD, 103
ROSADO, 9, 25, 42
SALDANHA, 51
SALGADO, 24
SANTANA, 22, 31, 70, 72, 87
SANTOS, 17, 20, 31, 37, 45, 46, 51, 52, 55, 56, 61,
72, 77, 88, 98, 110
SARAIVA, 78
SEGOVIA, 101
SERRA, 60
SILVA, 7, 14, 16, 19, 26, 27, 29, 34, 37, 38, 41, 46,
47, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 68, 69, 76, 79, 80,
83, 88, 91, 92, 97, 98, 103, 104, 105, 108, 110
L. S. da, 27, 53
SILVEIRA, 16
SILVESSO, 59
SOARES, 14, 22, 29, 31, 53, 54, 80, 91
SOUZA, 17, 32, 34, 39, 73, 89, 102
SQUINELO, 16
STASSI-SÉ, 65
SZABO, 89
TARGINO, 67
TEIXEIRA, 43, 49, 62, 74
TOLEDO, 7
V. C., 69
TORALES, 51
TORRES, 31
UMBELLINO, 34
VARGAS, 24, 107
VERBISCK, 73
VIANA, 97
VIANNA, 44
VICENTE, 73
VICTOR, 50
VIEGAS, 86
VILELA, 84
WISLEI, 11
XAVIER, 82
ZAMBYANCO, 71
ZARBATO, 46, 64
ZAYED, 72
ZENTENO, 93
ZORTÊA, 41